

Mohammad Rasoulof: Diretor de 'A semente do fruto sagrado', cotado ao Oscar, conta que deixou Irã para não ser preso SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2025 ANO C · Nº 33.397 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 6,00

CONTAS PÚBLICAS

Fazenda prevê novas medidas fiscais para manter arcabouço

Primeiro alvo é retomar a limitação de supersalários de servidores e garantir a aprovação da idade mínima para aposentadoria de militares

O governo adotará novas medidas fiscais neste ano para manter o arcabouço de pé, após a má reação do mercado ao pacote anunciado em 2024. O primeiro objetivo é retomar a limitação de supersalários de servidores e garantir a aprovação da idade mínima para aposentadoria de militares, afirma o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, em entrevista a THAÍS BARCELLOS e MANOEL VENTURA. Ele reconhece que a dívida pública é "um problema pendente", mas diz que o gasto federal não contribuiu de forma significativa para a inflação do ano passado, que ficou acima da meta. Para o secretário, no entanto, o dólar e os juros altos são motivo de preocupação. Ele atribui a escalada recente da moeda americana majoritariamente a fatores externos, mas reconhece que o cenário doméstico contribuiu e que é preciso melhorar a comunicação do governo. PÁGINA 5

PHILIP CHEUNG/THE NEW YORK TIMES



LA começa semana sob domínio do medo

Metrópole da Califórnia teme o retorno dos fortes ventos de Santa Ana. Eles vêm do deserto e, segundo os meteorologistas, podem complicar, de hoje a quarta-feira, os esforços de contenção de incêndios que já mataram 16 pessoas, com outras 16 ainda desaparecidas. PÁGINA 17

Cobiçado por Lira e PSD, Ministério da Agricultura é turbinado com emendas

Alvo de disputa entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), e o PSD, o Ministério da Agricultura foi turbinado com emendas de comissão e reservou, em dezembro, R$ 535 milhões para a compra de máquinas. PÁGINA 4

Dino quer regras para emendas a universidades

Ministro deu 30 dias para Executivo publicar medidas de transparência e rastreabilidade de verbas de parlamentares. PÁGINA 5

OBITUÁRIO/MARCELLO LAVENÈRE

Ex-presidente da OAB que assinou impeachment de Collor PÁGINA 6

EDITORIAL

CRIME ORGANIZADO NA AMAZÔNIA IMPÕE REAÇÃO IMEDIATA PÁGINA 2

FERNANDO GABEIRA

Ano começa quente com posses de Trump e Maduro PÁGINA 2

RODRIGO CAPELO

Contas de SAFs com donos bilionários também precisam fechar PÁGINA 19

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Quando o erro vira bom assunto para uma coluna SEGUNDO CADERNO

Trump fez estudos sobre desinformação se multiplicarem

O número de pesquisas com a expressão "informação falsa" foi de 352 em 2015, ano anterior à primeira eleição do republicano, para 5.804 em 2024, 16 vezes mais. PÁGINA 18

G7 manda recado duro para a Venezuela

EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Japão, Canadá e Itália criticam "falta de legitimidade" de Maduro. PÁGINA 18

Polo de eventos, Av. Atlântica é tomada por irregularidades

ILEGAL, E DAÍ?

Camelôs, flanelinhas e descarga de mercadoria na hora do rush deixam situação caótica na via mais turística do país. PÁGINA 11

Camelódromo é interditado depois de novo incêndio

Um incêndio sem vítimas atingiu parte do mercado da Uruguaiana. Após interdição, prefeitura promete ajuda e "estrutura melhor". PÁGINA 12

ESPORTES

Com tropeços de Fla e Flu, todos os grandes fracassam na estreia

O rubro-negro perdeu para o Boavista, enquanto o tricolor empatou com o Sampaio Corrêa, fechando a rodada de estreia do Carioca com fracasso para todos os quatro grandes. PÁGINA 20

Zanetti pendura as argolas

Aos 34 anos, com 27 deles dedicados à ginástica, o campeão olímpico Arthur Zanetti anunciou sua aposentadoria como atleta. Sua missão agora no ginásio será como professor e técnico. PÁGINA 21

WANDER ROBERTO/COB



Chuvas deixam 10 mortos em MG e dois em SE

As chuvas que atingiram Ipatinga deixaram a cidade mineira debaixo d'água e mataram nove pessoas. PÁGINA 7

SUS avança por tratamento milionário de AME, mas não pelo diagnóstico

Prestes a ter o tratamento incorporado ao SUS, a atrofia muscular espinhal (AME) ainda é uma condição sem diagnóstico na rede pública. PÁGINA 8

Entreouvindo Lula



— Estou voltando...

Opinião do GLOBO

Crime organizado na Amazônia impõe reação imediata

Apreensões feitas pela Polícia Federal na região indicam atuação cada vez maior de quadrilhas

A conjugação de altos rendimentos com nenhum risco de maiores punições provoca uma corrida do crime organizado para a exploração de atividades ilegais na Amazônia, na exploração de ouro, madeira, caça e pesca. Além do evidente reforço na vigilância e repressão, com uma coordenação entre instituições locais e federais, é preciso urgência na aprovação pelo Congresso de um Projeto de Lei apresentado em outubro, com a assessoria da Polícia Federal (PF), para elevar as penas de crimes ambientais cometidos por quadrilhas.

O assassinato do jornalista inglês Dom Phillips e do indigenista e servidor licenciado da Funai Bruno Pereira, em 2022, no distante Vale do Javari, perto das perigosas fronteiras com Peru e Colômbia, chamou a atenção para a pesca ilegal no local. A atuação de grupos criminosos naquela região amazônica começou a ser retomada assim que o reforço policial foi sendo relaxado.

A atração que as vastas oportunidades de negócios ilegais na Amazônia passou a exercer sobre organizações criminosas articuladas com esquemas internacionais de tráfico de drogas é comprovada pelo crescimento dos bens e valores apreendidos pela PF no combate a atividades de quadrilhas na região. De janeiro a outubro do ano passado, o que foi confiscado de grupos que cometem crimes ambientais na Amazônia chegou a R$ 1,15 bilhão, um terço de todas as apreensões feitas no período — de R$ 3,1 bilhões —, quase tanto quanto o R$ 1,17 bilhão confiscado em investigações sobre o tráfico de drogas. As apreensões feitas junto às quadrilhas flagradas em delitos contra a flora e fauna, sem considerar os valores bloqueados pela Justiça, cresceram 25% de um ano para o outro. Se a polícia aumentar o poder de investigação, a alta nos próximos anos será maior.

É grande o poder corruptor desses grupos. Há pouco, a PF apreendeu automóveis e joias de luxo, uma moto aquática e barras de ouro, além de dinheiro em espécie, no endereço de empresários que pagavam mesada a dezenas de policiais militares do Pará, para trabalhar na segurança e na logística do garimpo ilegal. Nos autos da Operação Cobiça, que provocou o afastamento de 35 policiais, o juiz federal do caso deixou registrado que as investigações constataram que um casal formado por um servidor público e uma enfermeira assalariada conseguiu em poucos meses comprar automóveis por mais de R$ 500 mil.

A expansão dessa fronteira do crime permite arranjos como o de pilotos de oito helicópteros que, junto com mecânicos, formaram um grupo para prestar serviço tanto ao garimpo ilegal quanto ao tráfico de drogas. A quadrilha foi desbaratada em março, mas não se pode garantir que outras não tenham se formado, atraídas pela possibilidade de altos lucros e a inexistência de risco de elevadas punições pela legislação sobre crimes ambientais.

Essa conjugação de baixo risco e alta recompensa estimula a criminalidade em todo o mundo. Relatório do Grupo de Ação Financeira Internacional (Gafi), entidade intergovernamental, estima que empreendimentos criminais contra o meio ambiente geram, a cada ano, entre US$ 110 bilhões e US$ 281 bilhões de receita, sendo a terceira atividade ilegal mais lucrativa, depois do tráfico de drogas e de armas. A experiência brasileira demonstra que há quem explore mais de uma dessas atividades ao mesmo tempo.

Sistema de transporte público do Rio precisa ser mais transparente

Adiamento de novo bilhete eletrônico expõe obstáculo à integração das concessões do município e do estado

Na semana passada, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), anunciou o adiamento da operação exclusiva do bilhete eletrônico Jaé, que passará a ser o único aceito nos transportes municipais, como ônibus, BRTs, VLT e vans legalizadas, em substituição ao RioCard. A mudança estava prevista para fevereiro, mas ficou para julho. Ainda não se sabe como será feita a integração com os transportes sob gestão estadual. Irritado, Paes disse estar enfrentando "uma turma que é uma máfia". As empresas alegam que os problemas na implantação são causados pela própria Prefeitura. O episódio demonstra mais uma vez as dificuldades para tornar o sistema de ônibus mais transparente e integrado na segunda maior cidade do país.

Atualmente os dados ficam concentrados numa empresa ligada às transportadoras, responsável por repassá-los à Prefeitura. Em tese, isso mudaria com a implantação do novo bilhete eletrônico. Quando o passageiro validar seu cartão na roleta, as informações serão transferidas para a Prefeitura. E o município repassará os valores às empresas de ônibus. A promessa é que esses números ficarão disponíveis num portal da transparência. Ter a noção exata dos dados do setor é fundamental, uma vez que o poder público subsidia o transporte com base no que é apresentado — no ano passado, foi repassado às empresas R$ 1,3 bilhão.

Paes alega que hoje o município não dispõe de informações detalhadas para planejar o sistema. Uma das queixas é não saber quantos passageiros são transportados a cada hora na cidade, informação importante para calcular a distribuição da frota ao longo do dia. As empresas costumam argumentar que repassam os dados pedidos pela Prefeitura. Os desentendimentos sobre aspectos importantes do transporte municipal mostram quanto ainda é preciso avançar.

Outro problema que o Rio não consegue resolver é a integração entre os diversos meios de transporte, essencial para facilitar a vida dos passageiros e permitir tarifas com desconto. As dificuldades para integrar o novo bilhete do município aos demais evidenciam políticas públicas equivocadas. Sabe-se que boa parte dos cidadãos precisa pegar mais de uma condução nos deslocamentos casa-trabalho-casa. Por isso mesmo, é necessário que as tarifas de metrô, trens, barcas, ônibus intermunicipais (que são concessões do estado) sejam integradas às dos ônibus municipais, VLT, BRTs e vans. De modo geral, não é isso que acontece.

Ao longo dos anos a falta de transparência tem sido a tônica no transporte público. É óbvio que essa responsabilidade não se restringe às empresas, mas também ao poder concedente, a quem cabe planejar e fiscalizar. A Prefeitura poderia ter mirado um sistema mais eficiente quando fez a licitação do serviço de ônibus em 2010, mas perdeu a chance. Município, estado e empresários precisam agora se entender sobre as mudanças, para o bem dos usuários. O único que não tem responsabilidade pelos problemas do setor é o passageiro, que, ao fim, é quem paga a conta.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Quente, o ano começa quente

Maduro no dia 10; Trump, no dia 20. São datas diferentes de posse e eles estão longe um do outro. No entanto é possível esperar dias tensos no Sul.

Trump quer anexar o Canadá, tomar o Canal do Panamá e comprar a Groenlândia. Certamente, estará muito ocupado nos primeiros momentos. Nos discursos de campanha, ele mencionou algumas vezes a Venezuela:

— Estão nos mandando presidiários e delinquentes.

Ao que tudo indica, isentou os venezuelanos da prática de matar e comer gatos e cachorros em Springfield. Essa acusação acabou pesando contra os haitianos.

Depois de se eleger no tapetão, escondendo as atas, Maduro vive um certo isolamento. Seu adversário nas eleições, Edmundo González, foi recebido na Argentina, no Uruguai e por Joe Biden, nos Estados Unidos.

Só na semana da posse, Maduro rompeu com o Paraguai, e o Chile retirou o embaixador em Caracas: está cada vez mais só.

Toda a tensão entre Estados Unidos e Venezuela acabará repercutindo no Brasil. No passado, Bolsonaro simplesmente replicava a posição de Trump. Lula sempre se dispôs a mediar. No entanto as relações entre Maduro e Lula esfriaram precisamente porque o venezuelano não teve condições de demonstrar que venceu as eleições. Apesar da boa vontade, não deu para passar pano.

O Brasil não ignorará a nova situação porque a Venezuela está muito perto. Temos mais de 400 mil refugiados venezuelanos em nosso território. Certamente, o número crescerá à medida que o novo mandato de Maduro vá se tornando uma realidade.

Maduro quer anexar Essequibo, região da Guiana rica em petróleo. O Brasil tem condições de evitar que a Venezuela invada a Guiana por terra. Nossas forças em Pacaraima (RR), fronteira com a Venezuela, e Bonfim (RR), com a Guiana, estão prontas para qualquer emergência. Tive a oportunidade de visitar os dois quartéis e observar que, além de seu equipamento, distam minutos de voo de Boa Vista, sede da 1ª Brigada de Infantaria de Selva.

Trump quer anexar o Canadá, tomar o Canal do Panamá. Certamente, estará muito ocupado nos primeiros momentos

Além dessa questão, há os ianomâmis, que vivem entre Brasil e Venezuela. Temos feito um grande esforço para protegê-los do garimpo ilegal. De que adianta tudo isso, se não há o mesmo empenho do lado de lá? Às vezes, os ianomâmis andam nove dias na floresta para alcançar a área brasileira onde recebem tratamento médico.

Todas essas implicações — sem falar na compra de energia e mesmo no compartilhamento do monumental Monte Roraima — fazem com que o Brasil não possa ignorar o destino da Venezuela.

Sei que não cai bem falar de algo que ainda não aconteceu, num país como o nosso, cheio de problemas urgentes. Mas a posse das duas figuras indica problemas à vista.

O que será mais discutido nas relações Brasil-Estados Unidos, certamente, é o caso das plataformas digitais, que se alinham a Trump. Primeiro foi o X, agora a Meta. Ambos com o discurso de liberdade de expressão absoluta. Já escrevemos demais sobre isso. O Brasil e parte da Europa têm uma concepção diferente da americana. Será preciso respeitar as características nacionais.

O Congresso brasileiro até o momento decidiu não legislar sobre o tema. O Supremo está julgando casos que podem ser decisivos para a posição nacional.

Talvez o momento seja de reabrir uma grande discussão sobre o modelo que o Brasil pretende implantar. O combate às fake news envolve uma série de boas causas, como a proteção de direitos individuais, o cuidado com as crianças, o respeito à democracia.

No entanto a bandeira da liberdade de expressão tem um grande apelo. Não será um caminho fácil. O ano começa quente. E por falar em temperatura, também aí não será um caminho fácil. Às vezes, as mudanças climáticas entram no limbo, e os primeiros eventos extremos as recolocam na agenda. Tantos prefeitos e vereadores novos... Deus queira que se deem conta do mundo mudado.

A ONU tem acentuado que a seca é o novo normal. Nos últimos três anos, mais de 30 países já declararam emergência por causa da seca, inclusive alguns de alta renda, como Estados Unidos, Canadá e Espanha.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S.A.

EDITORES

SUPLEMENTOS

SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao

Literatura engajada brasileira

Ali pelo final da ditadura militar, as bancas com livros nos corredores das universidades vinham povoadas de Trótski, Lênin e até Rosa Luxemburgo. Ou Karl Liebknecht. Como refresco, havia a redescoberta (para a minha geração) de Oswald de Andrade e a leitura silenciosa de "Poema sujo" de Ferreira Gullar. Apesar da bela sedição de ambos os poetas, havia um ar restrito e nada múltiplo para o pensamento. Mas estávamos numa guerra, e excessos podiam ser tolerados. O compromisso: abater o governo autoritário.

Nos 40 anos da redemocratização, a mais longa convivência do brasileiro com a democracia no período republicano, apesar do fétido 8 de Janeiro, no lugar de Trótski e Lênin, entrou em cena a literatura racial e de gênero de cepa nacional numa imitação calamitosa da esquerda de Nova York.

E preguiçosa: James Baldwin ou Amiri Baraka (nascido LeRoi Jones), dois autores negros de primeira linha, ícones nos inquietos 1960, não produziam títulos de espírito óbvio ou ativista. Por aqui não encontraram eco, onde a geografia ideológica se viu aparentada de algo vizinho ao grupo Panteras Negras.

Não exagero, dou exemplos. O documentário "I am not your negro" é baseado no que seria um roteiro inédito de James Baldwin. Tendo-o como personagem, traz o testemunho do minado ambiente político entre os principais líderes na luta pelos direitos civis — de Martin Luther King a Malcolm X e os Panteras Negras, estes últimos estando à direita no espectro ideológico: armados até os dentes e exímios destruidores de reputação. Ao mesmo tempo, intolerantes à ideia de convívio social com os brancos. Não havia simpatia — o que pode ser visto como reprovação — em relação aos casais mistos.

Pois nos 40 anos da redemocratização, em nome de vocalizada diversidade, as bancadas das livrarias surgem como o microcosmo identitário das discussões pautadas no meio progressista. Pela primeira vez pode-se falar na categoria de literatura racial e de gênero. Sem possuir um senso estético, são produzidos à luz de uma arte tipicamente engajada como ditava sob chicote Andrei Jdanov nos anos stalinistas. Chame de "realismo socialista".



Negros na literatura brasileira existem desde sempre — de Machado a Castro Alves e Mário de Andrade até Solano Trindade. Como também mulheres — de Francisca Júlia e Maura Lopes Cançado a Lygia Fagundes Telles e Adélia Prado. Todos com uma literatura recheada de exemplos de questões raciais ou feministas. Do poeta negro Cruz e Sousa, "O emparedado", de 1898:

— E as estranhas paredes hão de subir longas, negras, terríficas.

Cruel. Diz sobre a realidade da acorrentada escravidão.

O ideário ativista da literatura racial e de gênero se apoia no curioso mandamento do lugar de fala; por exemplo, só um autor desfavorecido pode criar um personagem socialmente prejudicado. Apenas um(a) escritor(a) gay possui legitimidade para imaginar um(a) personagem homossexual. Chame de reserva de mercado. Ano passado, o escritor negro Itamar Vieira Junior protestou por um de seus livros ser resenhado (e malfalado) por uma crítica branca. No seu arrazoado, só poderia ser avaliado por um negro. Buscou um compadrio. Os Panteras Negras agradecem. A resenha era ainda tolerante, já que a obra é uma tese, não literatura de ficção.

Por tal luz, Émile Zola não poderia ter escrito "Germinal", sobre o trabalho nas minas de carvão. Desconheço se algum mineiro teria alcançado a mesma sensibilidade. Herman Melville nunca pescou uma sardinha, mas agradeço diariamente por seu "Moby Dick". Victor Hugo jamais roubou alguma coisa na feira, mas bastou sua genialidade para transformar "Os miseráveis" numa obra-prima dos desmandos da protoindustrialização. Por conta do talento, não precisariam recorrer à nomeação identitária, do tipo: Fulano, escritor, homossexual e favelado.

Baseadas em obras literárias, o sucesso das produções "Ainda estou aqui" e "Cem anos de solidão", junto do best-seller "Tudo é rio", de Carla Madeira, ajuda a desmontar o marketing da literatura engajada dos últimos anos. Todos na lista dos mais vendidos, não trazem em seus enredos os típicos mandamentos da estética preconizada pelo realismo socialista. Os personagens surgem devastados na complexidade comum aos simples mortais; podem ser bons, mas possuem seus defeitos; talvez heróis, mas culpados; atormentados pela finitude da vida, só que por vezes esperançosos. Humanos, enfim. Dá gosto, porque literatura é diferente de tese ou panfleto.

IRAPUÃ SANTANA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao

Ideias circulares

Um novo grande debate vem sendo travado após a mudança de política de checagem de fatos anunciada pela Meta, que adotará o modelo do X de "notas da comunidade". Os motivos pelos quais ocorreu a mudança não serão tratados aqui, mas sim a repercussão dela — um teste à luz do princípio da livre circulação de ideias.

Primeiro de tudo é que o problema não é novo. De tempos em tempos, encontramos esse embate sobre qual é o melhor desenho para a sociedade.

Na Antiguidade, o maior exemplo foi Sócrates, condenado à morte por "corromper a juventude", "incitando-a" a questionar as tradições e as autoridades. Na Idade Média, a teoria do heliocentrismo foi proibida e resultou na prisão perpétua de Galileu Galilei e na morte de Giordano Bruno.

No século XVII é que o Iluminismo e as revoluções começam a fortalecer a ideia de que os indivíduos têm o direito natural de expressar suas opiniões sem interferência do Estado ou da Igreja.

John Stuart Mill, filósofo e economista britânico, dizia no livro "Sobre a liberdade", publicado em 1859, que, para os problemas advindos da liberdade de expressão, precisamos de mais liberdade ainda para combatê-los. Obviamente, essa liberdade não pode causar dano direto a terceiros e vem acompanhada de responsabilidade individual.

Com esse novo capítulo da discussão sobre os limites da liberdade de expressão, agora dentro do mundo digital, a preocupação legítima se dá com o combate às fake news. O sistema hoje — quando ainda não há indício de mudança no Brasil — prevê que agências de checagem ligadas à Rede Internacional de Verificação de Fatos façam a curadoria disso.

Liberdade não pode causar dano direto a terceiros e vem acompanhada de responsabilidade individual

Muito se fala que tal movimentação deixa a sociedade à mercê dos criadores de notícias falsas. Mas será que é verdade? Logo surge o argumento elitista de que a população não tem condições de verificar os fatos.

O jornalista Rodrigo da Silva, analisando o desempenho das notas da comunidade do X, traz o seguinte exemplo:

— Quando você posta um tuíte elogiando as vacinas, sempre tem um caminhão de usuários falando que vacina faz mal e que houve uma fraudemia. Por outro lado, não se vê nota da comunidade falando mal de vacina.

O próprio Elon Musk, com pouco mais de um mês de existência das notas da comunidade, ganhou a sua própria correção e reclamou no X, afirmando que atores estatais tinham invadido o sistema. O post de Musk foi corrigido por uma nova nota.

O problema, Silva prossegue, está no fato de que esse "caminhão de usuários" são bots, o que desequilibra o debate, criando a sensação de uma realidade inexistente. O exemplo mais recente de captura do mercado de ideias foi a anulação das eleições presidenciais da Romênia, quando foram excluídos 66 mil perfis e 10 milhões de seguidores falsos de uma rede social, influenciando a disputa política no país.

Assim, hoje temos a difícil missão de estabelecer condições de que as ideias circulem livremente sem que haja uma formação artificial de consenso. Da mesma forma que o combate à concentração de poder não esteja somente nas mãos do Estado, porque a História nos mostra todos os perigos que essa medida traz.

ARTIGO

O Brasil precisa se transformar numa nação esportiva

MARCO LA PORTA



Antes de ser potência olímpica, o Brasil precisa ser uma nação esportiva. Esse é o exemplo que os países desenvolvidos nos dão e que fica muito evidente nos Jogos Olímpicos. Eles investem alto, atrelando esporte a educação, saúde e cultura, em iniciativas enraizadas na sociedade e que já mostraram sua eficiência. Em todos os estudos disponíveis, para cada real investido no esporte o retorno é algumas vezes maior, seja reduzindo gastos futuros na saúde, na segurança ou na educação. Num momento em que se coloca em xeque a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), num projeto que prevê contenção de gastos públicos (PL 210/24), isso me parece contraditório, já que o esporte devolve sempre.

Como presidente do Comitê Olímpico do Brasil (COB) nos próximos quatro anos, terei como missão lutar pela ampliação da base de praticantes esportivos. Apesar de ser responsável pelo alto rendimento, o COB precisa olhar mais para a formação e contribuir mais de perto com toda essa engrenagem, que só funciona com o apoio fundamental da LIE. De 2007, quando ela foi implementada, para cá, é avassaladora a mudança no cenário esportivo. Mais que isso, a função educacional e social dos projetos nem dá para ser mensurada de tão importante. Afinal, formar cidadãos com os valores do esporte não tem preço.

Toda a minha tristeza e apreensão ao ver o esporte sofrer derrotas na Câmara e no Senado se transformou em esperança quando vi a atuação de uma bancada muito obstinada, que o defende com todas as forças. Não poderia ser diferente com quem veio do esporte. As derrotas nos alavancam, elas nos ensinam para voltar lá e buscar a vitória. E já existem projetos que visam a garantir o funcionamento permanente da LIE. Não como um mecanismo apenas, mas como política de Estado, que é o que realmente ela é, e onde fará a diferença para um melhor desenvolvimento de nosso país.

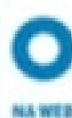
Esporte não é só ganhar medalhas. Ele promove uma transformação real, na qual os títulos e pódios se tornam secundários

Estudos da Unesco indicam que programas de esporte nas escolas podem reduzir a evasão escolar em até 20% e trazer uma economia de até R$ 3 por real investido. Mais que isso, apontam que reduzem em até 30% os índices de criminalidade. O próprio Ministério da Saúde "reforça que políticas públicas de incentivo ao esporte podem reduzir até 30% o risco de doenças crônicas". Em seus relatórios, o Banco Mundial estima que "cada R$ 1 investido em políticas de incentivo a atividades físicas possa economizar de duas a quatro vezes esse valor em gastos". A questão é que ainda investimos pouco. Apenas 0,02% do Orçamento federal é investido no esporte. Nos estados, 0,2%, e nos municípios 0,9% — podendo chegar a 2%. E números tão baixos só reforçam a necessidade de uma ferramenta complementar.

Para o alto rendimento, para a formação de novos campeões, contamos muito com a Lei de Incentivo ao Esporte. O COB fará a sua parte e estará cada vez mais presente, mas a sociedade precisa entender que o esporte não é só ganhar medalhas. Ele promove uma transformação real, na qual os títulos e pódios se tornam secundários. O altíssimo rendimento é a exceção. (Bem) Menos de 0,1% dos atletas conseguem se tornar olímpicos, e o grande legado esportivo está justamente nos outros 99,9%. Estes se formam cidadãos por meio do esporte e levarão adiante essa onda de transformação para suas comunidades.

Marco La Porta é presidente eleito do Comitê Olímpico do Brasil

Política


NA WEB

REGULAMENTAÇÃO DAS REDES
STF deve retomar julgamento até junho
Mudança na Meta reforçou na Corte avaliação de que é preciso concluir a discussão

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CONTROLE DA MÁQUINA

Ministério da Agricultura, disputado por Lira e o PSD, é turbinado com emendas de comissão

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Alvo de disputa entre o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o PSD, o Ministério da Agricultura teve seu orçamento engordado com emendas de comissão e reservou, só em dezembro, R$ 535 milhões para distribuir "máquinas pesadas" pelo país a partir deste ano. O valor foi empenhado — isto é, reservado para uso — em paralelo ao impasse entre o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF) devido ao bloqueio de emendas, determinado pelo ministro Flávio Dino, por falta de transparência nas indicações dos parlamentares. A possível perda da pasta em aguardada reforma ministerial irrita o PSD.

Levantamento do GLOBO identificou que Alagoas, estado de Lira, foi um dos destinos mais contemplados na leva final de empenhos, nos dois últimos dias de 2024. A possibilidade de mudança na Agricultura já acendeu o alerta no PSD, partido do atual ministro, e senador licenciado, Carlos Fávaro (MT). Lideranças da sigla, presidida nacionalmente por Gilberto Kassab, avaliam nos bastidores que a perda da pasta de Fávaro ampliaria a insatisfação do partido, cuja bancada na Câmara já vem cobrando um espaço mais robusto na Esplanada dos Ministérios.

O GLOBO identificou 92 notas de empenho no Portal da Transparência do governo federal, emitidas no último mês, em que recursos de emendas de comissão foram reservados para compra de maquinário, no âmbito do pregão 90010/2024. O pregão em questão, realizado em abril do ano passado, prevê até R$ 2,5 bilhões para o governo federal comprar e distribuir, a estados e municípios, equipamentos como retroescavadeiras, motoniveladoras, tratores agrícolas e caminhões-pipa.

O objetivo descrito no edital é o fornecimento de "máquinas pesadas (...) em atendimento às necessidades" do Ministério da Agricultura e "dos estados, municípios e do Distrito Federal". As notas de empenho, por sua vez, detalham o propósito como "mecanização e intervenções em estradas vicinais". O edital prevê ainda que o maquinário seja entregue nas superintendências federais de Agricultura e Pecuária (SFA) de cada estado.

SALTO NO ORÇAMENTO

No caso do Ministério da Agricultura, o valor das emendas de comissão saltou de R$ 12 milhões, em 2023, para R$ 850 milhões no ano passado. Considerando outros tipos de emendas parlamentares, a fatia do orçamento da pasta que depende de indicações do Congresso é de 13% — ela chega, porém, a 41% quando são desconsiderados os gastos obrigatórios, que pouco variam a cada ano. O índice se equipara ao de 2020, o primeiro ano do orçamento secreto, quando 12% da verba da Agricultura foi de indicações parlamentares, de acordo com dados do Sistema Integrado de Orçamento e Planejamento (SIOP) — chegando a 52% dos gastos não obrigatórios.

No caso dos R$ 535 milhões empenhados em dezembro, os recursos foram carimbados pela Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado. Somente nos dias 30 e 31 de dezembro, em um conjunto de 20 notas de empenho analisadas pelo GLOBO, a pasta da Agricultura destinou mais de R$ 400 milhões. Conforme as notas, Alagoas será o destino de R$ 34,6 milhões em maquinário, sendo o quinto estado mais contemplado — atrás de Piauí, Acre, Amazonas e Rio Grande do Norte, que lidera este recorte, com R$ 50,8 milhões.

O empenho é a primeira fase da despesa, e é quando o poder público reserva determinado valor para uso. Em seguida, à medida que o serviço contratado pelo governo é efetivamente prestado, a verba é liquidada e, finalmente, paga à empresa responsável. No caso deste pregão, e considerando somente a verba empenhada em dezembro, 14 empresas foram selecionadas para fornecer o maquinário por todo o país. O fornecimento se dará por ata de registro de preços, que é quando a empresa se compromete a entregar o equipamento conforme a demanda do governo, em preços e quantidades previamente acordados.

Procurado, o Ministério da Agricultura argumentou que ainda está processando os chamados "restos a pagar" de 2024 — ou seja, os valores que foram empenhados no ano passado, mas não passaram pelas demais fases da despesa até o dia 31 —, e que "essa pendência pode ocasionar alterações nos valores e informações". A pasta disse que terá suas "apurações contábeis completas" a partir desta semana, e não informou o montante de equipamentos já distribuídos por estados e municípios.

"O Ministério da Agricultura e Pecuária informa que está apurando os valores empenhados, liquidados e pagos até o momento. (...) Estamos também apurando os valores pagos em 2024 e suas respectivas destinações", afirmou a pasta.



REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Base eleitoral. Lira entrega de tratores em Lagoa Santa (AL): estado do presidente da Câmara foi um dos mais contemplados na leva final de empenhos

A distribuição de tratores a aliados foi uma das tônicas do chamado "orçamento secreto" no governo de Jair Bolsonaro (PL). O expediente agradava aos parlamentares, entre outros motivos, por permitir entregas concretas "na ponta" em um prazo mais curto do que o necessário, por exemplo, para obras e pavimentações. Com o fim das emendas de relator-geral, em 2022, por decisão do STF, parte deste valor foi redirecionado para as emendas de comissão.

RECURSO HERDADO

No início do governo, Fávaro, o atual ministro, chegou a concentrar recursos herdados com o fim do orçamento secreto para Mato Grosso, seu estado. Ao longo de 2023, a pasta destinou R$ 129 milhões para obras de pavimentação em estradas vicinais no reduto do ministro. A verba em questão ficou à disposição do ministério depois que a então ministra Rosa Weber, do STF, declarou a inconstitucionalidade das emendas de relator, em dezembro de 2022.

Já a leva final de empenhos da Agricultura no ano passado, nos dias 30 e 31 de dezembro, pouco contemplou Mato Grosso: o estado foi apenas o 21º em recursos empenhados, no conjunto de notas analisadas pelo GLOBO, com R$ 2,2 milhões, que custearão o envio de 12 tratores.

Já o Rio Grande do Norte, estado mais contemplado nos últimos dias de 2024, tem a previsão de receber, somente em uma das liberações, 40 retroescavadeiras e 20 rolos compactadores de asfalto. O empenho desse maquinário foi feito no dia 31, última data possível antes de os recursos não empenhados de emendas perderem finalidade e "retornarem" ao caixa do governo.

O Amazonas, segundo estado na lista, foi contemplado principalmente no dia 30, quando o governo empenhou valores relativos a 15 motoniveladoras e 20 escavadeiras hidráulicas, segundo a documentação. Ao todo, a pasta de Agricultura reservou R$ 40,9 milhões em maquinário para o estado nos dias 30 e 31. Já os empenhos para Alagoas nesse período, por sua vez, se referem a 28 retroescavadeiras, 14 motoniveladoras, 14 tratores, 14 pás-carregadeiras e 12 rolos compactadores.

O edital da Agricultura prevê a distribuição de até 1,1 mil tratores e 840 retroescavadeiras em todo o país. As quantidades e os valores dos equipamentos variam de acordo com o local, disponibilidade de fornecedores e questões logísticas.

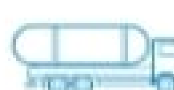
ENTENDA A DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS

Verba para maquinário foi empenhada por pasta em meio a impasse entre Congresso e STF



EXEMPLOS DE EQUIPAMENTOS A SEREM COMPRADOS
No pregão de registro de preços 90010/2024



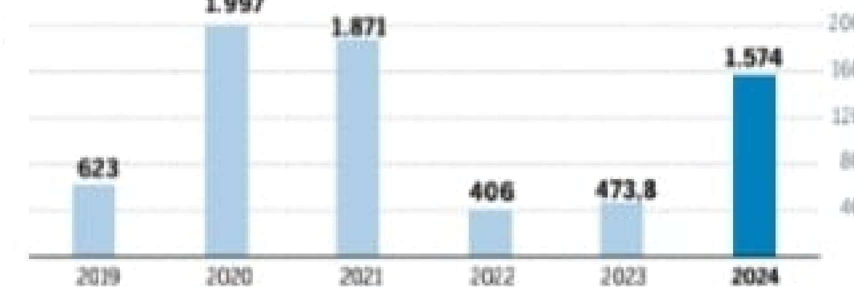



Unidades	840 unidades	436 unidades	1.136 unidades	362 unidades
Preço de referência por unidade:	R$ 230 mil a R$ 520 mil	R$ 718 mil a R$ 1 337 mil	R$ 50 mil a R$ 865 mil	R$ 448 mil a R$ 826 mil

EMENDAS DE COMISSÃO (RP8)
Dotação anual do Ministério da Agricultura
(Em R$ milhões)



TOTAL DE EMENDAS NO ORÇAMENTO DA PASTA
Somatório de emendas individuais, de bancada, de comissão e de relator
(Em R$ milhões)





EDITORIA DE ARTE



BRENNO CARVALHO/O GLOBO/27.02.2024

Emendas. Fávaro: ministério reservou verbas em dezembro

Dino dá 30 dias para regras sobre repasses para universidades

Ministro estabeleceu prazo para União e estados publicarem normas sobre emendas para entidades de ensino superior



Orientações. Dino em audiência: em nova decisão, ministro determina criação de regras para verbas de universidades

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem que a União e os estados publiquem, em até 30 dias, regras sobre o envio de verbas de emendas parlamentares a universidades e fundações ligadas a instituições de ensino superior. Emendas são verbas do Orçamento cujo destino é indicado por deputados e senadores.

No âmbito federal, a decisão foi dirigida ao Ministério da Educação (MEC), à Controladoria-Geral da União (CGU) e à Advocacia-Geral da União (AGU). Segundo Dino, esses órgãos devem providenciar, dentro de suas competências administrativas, a publicação de normas e/ou orientações pelas instituições de ensino superior e suas respectivas fundações de apoio "para que haja aplicação e prestação de contas adequadas quanto às emendas parlamentares federais, com transparência e rastreabilidade".

A decisão também se aplica aos estados, que, segundo Dino, "devem proceder da mesma maneira, com a finalidade de orientar a aplicação e prestação de contas das emendas parlamentares federais, pelas instituições de ensino estaduais e suas fundações de apoio".

A decisão é desdobramento de uma auditoria da CGU. O órgão federal fez uma fiscalização sobre as 33 organizações não governamentais (ONGs) que mais receberam verbas por meio de emendas parlamentares.

No despacho de ontem, Dino diz que, entre as entidades selecionadas na amostra, "há um número significativo de fundações de apoio a universidades".

"Ademais, há relatos nos autos (do processo) de que tais fundações, por intermédio de contratações de ONGs sem critérios objetivos, têm servido como instrumentos para repasses de valores provenientes de emendas parlamentares", afirmou o ministro.

Dino é o relator, no STF, de processos sobre emendas parlamentares e tem tomado decisões visando a aumentar a transparência e a rastreabilidade desses repasses.

No início deste mês, o ministro determinou a suspensão do pagamento de emendas parlamentares para as organizações não governamentais e entidades sem fins lucrativos que, de acordo com a Controladoria-Geral da União, não apresentam transparência adequada sobre o destino dos recursos nos últimos anos.

R$ 137 MILHÕES EMPENHADOS

Em dezembro, foram empenhados R$ 137 milhões para as 13 ONGs e entidades afetadas pela decisão. O empenho é uma espécie de garantia de pagamento de um recurso. No mesmo período, foram pagos R$ 16,9 milhões para elas.

O relatório da CGU analisou 33 entidades, entre 676 organizações sem fins lucrativos beneficiadas com emendas parlamentares em dezembro de 2024. A amostra foi feita com as 30 organizações que mais tiveram recursos empenhados e as seis que mais receberam pagamentos no período — três delas aparecem nas duas listas.

A partir daí, foi analisada a transparência dada aos recursos recebidos entre 2020 e 2024. Entretanto, sete das entidades não receberam nenhum pagamento neste período. Com isso, a análise se concentrou em 26 organizações.

De acordo com o relatório, apenas 15% tiveram transparência na aplicação dos recursos. Metade das entidades não teve a transparência adequada, e 35% apresentaram informações de forma incompleta.

O relatório avaliou se a "organização divulga na internet, de forma acessível, clara, detalhada e completa, o recebimento e a execução dos recursos". O critério só foi plenamente atendido em quatro dos casos.

A QUEDA DE BRAÇO COM O CONGRESSO

Bloqueio
Em agosto de 2024, Flávio Dino suspendeu a execução de todas as emendas que não tinham transparência, incluindo as Pix e as de comissão.

Novas regras
Em novembro, Lula sancionou projeto aprovado pelo Congresso com novas regras para as emendas.

Mais exigências
No dia 2 de dezembro, Dino autorizou a volta do pagamento das emendas, mas exigiu mais transparência do que o previsto na nova lei.

Outra crise
No dia 23, Dino suspendeu o pagamento de R$ 4,2 bi em emendas de comissão, alegando que não atenderam aos critérios fixados pelo STF.

'Balbúrdia no Orçamento'
No dia 31, Dino autorizou o pagamento de parte das emendas, mas criticou o "ápice de uma balbúrdia" no Orçamento.

ONGs na mira
No último dia 4, ele suspendeu os repasses para ONGs que, de acordo com a CGU, não apresentam transparência adequada.

O GUIA COMPLETO SOBRE O MAIOR CONFLITO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

O livro da Segunda Guerra Mundial é um dos títulos mais aguardados da coleção best-seller As Grandes Ideias de Todos os Tempos, que já vendeu mais de 2,5 milhões de exemplares no Brasil. Repleto de gráficos e ilustrações, a obra explora a política, a tática, as tecnologias e os eventos mais importantes do conflito e traz o perfil dos principais personagens que determinaram o curso das batalhas e da história.

FILOSOFIA PSICOLOGIA ECONOMIA POLÍTICA CIÊNCIA NEGÓCIOS RELIGIÕES SOCIOLOGIA LITERATURA CINEMA HISTÓRIA MITOLOGIA FEMINISMO MÚSICA CLÁSSICA ARTE ECOLOGIA MATEMÁTICA FÍSICA QUÍMICA BIOLOGIA DIREITO CRIME

O LIVRO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
PARA SEU AMANHÃ, DEMOS NOSSO HOJE
OS LOBOS VÃO COMER BEM
UMA INCURSÃO VIOLENTA E CARA
SE OS TANQUES TIVEREM SUCESSO, A VITÓRIA É CERTA
É MORRER
MEU DEUS, O QUE FIZEMOS?
ACORDEM E LUTEM!
DEVERAM TANTO A TÃO POUCOS
POR EXPLOSÕES
AS GRANDES IDEIAS DE TODOS OS TEMPOS

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE E LIVRARIAS

GLOBO LIVROS

Justiça autoriza segunda prisão por ataque a assentamento

Suspeito, que está foragido, teria auxiliado mentor da execução de integrantes do MST em Tremembé

SAMUEL LIMA
samuel.lima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Justiça acatou o pedido de prisão temporária de um segundo suspeito de participar do ataque a um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Tremembé, na região do Vale do Paraíba. Ítalo Rodrigues da Silva, que está foragido, seria um dos comparsas de Antonio Martins dos Santos Filho, conhecido como "Nero do Piseiro" e apontado como mentor intelectual do ataque. Ontem, o Tribunal de Justiça de São Paulo determinou a prisão temporária de Antonio, que já havia sido detido no sábado, por 30 dias.

O crime ocorreu na noite de sexta-feira e deixou dois mortos e seis feridos. Na noite de sábado, a Secretaria Estadual de Segurança Pública anunciou a detenção do primeiro suspeito, que passou a colaborar com as buscas. Antonio já tinha passagem pela polícia por porte ilegal de arma de fogo e foi reconhecido por testemunhas. Na manhã de ontem, ele passou por audiência de custódia e, em seguida, a Justiça determinou a prisão temporária.

Segundo o delegado Marcos Ricardo Parra, a principal linha de investigação é a de que o grupo executou membros do acampamento após desentendimento sobre uma eventual venda irregular de um lote do terreno. Dirigente nacional do MST, Gilmar Mauro diz que a região tem assentamentos próximos às zonas urbanas e que isso motiva a invasão de lotes de reforma agrária "com o objetivo de transformar essas áreas em condomínios e atender a especulação imobiliária". Segundo ele, milícias armadas atuam em execuções.



"Famílias estavam lá (no assentamento) para impedir a entrada dessa milícia e foram abordados por um arsenal. Por sorte não morreu mais gente"

Gilmar Mauro, dirigente nacional do MST



Despedida. Parentes, amigos e militantes do MST no velório de Valdir e Gleison, assassinados a tiros em assentamento

— Famílias estavam lá para impedir a entrada dessa milícia e foram abordados por um arsenal. Por sorte não morreu mais gente — declarou o líder do movimento.

Integrantes do MST relatam que os criminosos invadiram a propriedade por volta das 23h da noite de sexta-feira, em pelo menos cinco carros e duas motos, e efetuaram os disparos sem qualquer aviso. As vítimas estavam em um espaço coletivo do assentamento no momento do ataque.

VELÓRIO DAS VÍTIMAS

Valdir do Nascimento, conhecido como Valdirzão, de 52 anos, e Gleison Barbosa de Carvalho, de 28 morreram no local. O velório dos dois ocorreu na manhã de ontem no Cemitério Municipal de Tremembé.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prometeu ao movimento fazer uma visita ao local, segundo Gilmar Mauro. O governo federal, por meio do Incra e do Ministério do Desenvolvimento Agrário, foi cobrado por lideranças para resolver o problema da segurança nos assentamentos do Vale do Paraíba.

O ministro da pasta, Paulo Teixeira (PT), disse que o crime é "gravíssimo" e cobrou providências das autoridades estaduais. Ele compareceu ao enterro das vítimas e afirmou que buscaria o governo de São Paulo para proteger as famílias dos assentamentos que recebem ameaças.

— Queremos esclarecimento e igualmente a proteção — disse Teixeira, acrescentando que espera da Polícia Civil de São Paulo uma "atuação muito forte" para descobrir quem foram os participantes e os mandantes dos assassinatos.

— É um crime que assusta a sociedade brasileira porque trata de agricultores pacíficos, que estavam no seu assentamento, onde o crime tentou se instalar, se apossar de um lote. Eles, na defesa do lote, foram barbaramente assassinados.

Além da Polícia Civil, o Ministério da Justiça e Segurança Pública determinou que a Polícia Federal (PF) instaure um inquérito para investigar o ataque. No ofício enviado à PF, o ministro em exercício, Manoel Carlos de Almeida Neto, cita a violação a direitos humanos. Uma equipe da PF, com agentes, perito e papiloscopista já foi acionada.

As demais vítimas do ataque, com idades entre 18 e 49 anos, receberam atendimento em hospitais da região. O GLOBO procurou o Hospital Regional do Vale do Paraíba, gerido pela Sociedade Beneficente São Camilo, e a Secretaria Estadual da Saúde para atualizar o estado de saúde das vítimas, mas a pasta declarou que não repassa informações de casos como o registrado no assentamento.

O MST chegou a divulgar, na tarde de sábado, que uma terceira vítima não havia resistido aos ferimentos e ido a óbito, mas depois recuou da informação. Denis Barbosa de Carvalho, de 29 anos, foi atingido na cabeça e está em coma induzido. Ele é irmão de Gleison. *(Com g1)*

OBITUÁRIO

Marcello Lavenère/ EX-PRESIDENTE DA OAB

Defensor da democracia e do impeachment de Collor

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Nascido em Maceió, Marcello Lavenère Machado ficou nacionalmente conhecido ao assinar o pedido de impeachment do ex-presidente Fernando Collor, em 1992. Na época, era presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), entidade que liderou de abril de 1991 a março de 1993.

O advogado também foi procurador do estado de Alagoas. Além disso, presidiu a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça entre 2003 e 2007, durante os primeiros governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No colegiado, atuou na reparação às vítimas da ditadura militar.



LULA MARQUES/ AGÊNCIA BRASIL

Reparação. Lavenère, ex-presidente da OAB: atuação na Comissão da Anistia

Ontem o presidente divulgou uma nota em que destacou a atuação de Lavenère na defesa da democracia e da justiça social. "Lavenère deixou seu legado na advocacia do Brasil e à frente da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, e se dedicou à luta pela reparação às vítimas da ditadura. Meus sentimentos e solidariedade aos familiares, amigos, colegas e admiradores", escreveu Lula.

A Advocacia-Geral da União (AGU) também divulgou uma nota de pesar, em que ressaltou seu papel na Comissão de Anistia. "Lavenère reafirmou o compromisso com a justiça de transição, a memória e a reparação histórica, contribuindo para a construção de um país mais justo e reconciliado com seu passado", destacou.

LUTO POR SETE DIAS

A OAB Nacional informou ontem que fará sete dias de luto oficial em memória a seu ex-presidente e membro. O presidente nacional da OAB, Beto Simonetti, se solidarizou com a família e com os amigos de Lavenère:

— O sentimento que nos toma é de tristeza. Quem partiu foi um dos imprescindíveis da advocacia. Um homem com alma generosa e solidária. O presidente Marcelo nos deixa ensinamentos de coragem e altivez. Que descanse em paz na eternidade.

O vice-presidente nacional da entidade, Rafael Horn, disse que "a atuação de Lavenère na advocacia e na OAB é exemplo para todos que têm compromisso com a profissão". Horn destacou ainda que "o legado de Lavenère é de luta permanente".

O advogado foi ainda professor de Direito da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e da Universidade de Brasília (UnB). Lavenère morreu ontem aos 86 anos, em Brasília.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

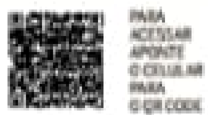
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Brasil



'CARAMELO DE PERUÍBE'
Cavalo é resgatado de laje em SP
Após ficar preso devido às fortes chuvas, animal foi retirado com um guindaste



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESTAÇÃO DE RISCO

Temporal mata dez em Minas e amplia tragédias causadas por chuvas no Sudeste

LUCAS GUIMARÃES*
lucas.santos@oglobo.com.br

Com a chegada do verão, as chuvas fortes têm levado a tragédias em série pelo país, principalmente na Região Sudeste, cenário que se repete ano a ano. No caso mais recente, deslizamentos de terra provocados por um temporal na madrugada de ontem deixaram nove mortos em Ipatinga, no leste de Minas Gerais. Outra morte foi confirmada em um município próximo, Santana do Paraíso, também no estado.

Segundo o Corpo de Bombeiros, entre as vítimas em Ipatinga estão duas crianças. Uma pessoa continuava desaparecida até a noite de ontem. O prefeito do município, Gustavo Nunes (PL), disse que o volume de chuvas não estava na previsão nem da Defesa Civil municipal nem da estadual. A precipitação passou de 150 milímetros em menos de uma hora, de acordo com o chefe do Executivo local, e chegou a 204 em um dos bairros mais afetados. Qualquer volume acima de 50 milímetros é considerado chuva forte.

— A cidade tem passado os últimos 30 dias chovendo diariamente, com a terra muito molhada, muito fofa. Com isso, nós tivemos muitos casos de deslizamento de terra, casas sendo desmoronadas — afirmou o prefeito em entrevista à CNN Brasil.

O município decretou estado de emergência por 180 dias. Ainda segundo o prefeito, cerca de 150 pessoas estão desabrigadas. Um estádio foi preparado para receber as famílias atingidas pelas chuvas.

VÍTIMAS DA MESMA FAMÍLIA

Os deslizamentos aconteceram em diferentes pontos de Ipatinga, que também sofreu com o transbordamento de córregos e alagamentos. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade foi tomada pela água e lama do temporal. O secretário municipal de Saúde do Ipatinga, Walisson Medeiros, informou que os pacientes e os atendimentos foram transferidos para municípios vizinhos.

Um dos deslizamentos atingiu uma casa onde estavam sete pessoas. Apenas dois adolescentes conseguiram escapar. Entre as vítimas estão a mãe, duas irmãs, a cunhada, e a sobrinha de Maria Aparecida da Silva Lopes. Ela não estava em casa no momento do deslizamento e, em relato ao g1, afirmou que a Defesa Civil já havia indicado risco no local.

— A Defesa Civil já sabia do risco, mediram o terreno e prometeram fazer um muro de arrimo. Nada foi feito. Agora, são cinco mortes. Isso poderia ter sido evitado — afirmou Maria Aparecida.

Em um vídeo publicado ontem, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), disse que irá até Ipatinga vistoriar os trabalhos de atendimento às famílias das vítimas, desabrigados e desalojados.

"Conversei com o prefeito Gustavo Nunes e coloquei o estado totalmente à disposição. No máximo até amanhã cedo (hoje), estarei lá. E fica aqui o meu pedido: nesse período de chuva, procure locais seguros e conte com o apoio da Defesa Civil", disse Zema.

SEM PLANEJAMENTO

Os temporais já causaram estragos em diversos estados nos primeiros dias do ano em meio à ausência de planos de contingência na maioria das cidades das áreas mais afetadas, como mostrou O GLOBO. Números da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) apontam que os planos faltam em 60% das 2.977 cidades dos estados que acumularam desastres nos últimos anos — Rio, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Em Minas, de 1º a 7 de janeiro, sete municípios já haviam decretado estado de emergência por conta das chuvas. Na semana passada, um deslizamento de terra em Carangola, na Zona da Mata mineira, também matou uma pessoa e um homem de 30 anos morreu afogado em Tombos, também na região, enquanto tentava atravessar uma ponte de madeira a cavalo. Ele acabou arrastado pela enxurrada.

Na quinta-feira, o governo de São Paulo decretou estado de emergência em Peruíbe, no litoral Sul, após fortes chuvas. A situação deixou 300 deles desabrigados. Já a Defesa Civil do Espírito Santo divulgou na sexta-feira que o estado tem mais de mil pessoas fora de casa por causa das chuvas.

* *Com informações do g1*

DIVULGAÇÃO/CORPO DE BOMBEIROS DE MG



Impacto. Bombeiros em resgate de vítimas após deslizamento causado por chuvas fortes em Ipatinga: cidade tem cerca de 150 moradores desabrigados

Enxurrada leva trecho de rodovia em SE e deixa dois mortos

> As chuvas intensas em Sergipe, na madrugada de ontem, derrubaram um trecho da rodovia SE-438, no município de Capela, no leste do estado, abrindo um buraco na pista e arrastando dois veículos para a água. De acordo com informações do governo do estado, há duas mortes confirmadas.

> O governador Fábio Mitidieri (PSD) informou que o motorista de um dos carros conseguiu se salvar, após se agarrar em uma árvore. As vítimas fatais são duas mulheres da mesma família, que estavam no outro carro. O homem que estava no veículo segue desaparecido.

> Equipes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar foram acionadas para realizar o resgate. A rodovia segue interditada, enquanto equipes monitoram o local para avaliar os riscos de novos desmoronamentos. As buscas foram suspensas por volta das 17h, devido à dificuldade de visualização, e os trabalhos devem ser retomados hoje, a partir das 5h.

> De acordo com a Defesa Civil, o volume de chuvas na madrugada foi de 121,4mm. O buraco aberto no trecho tem a profundidade de seis metros.

DIVULGAÇÃO / GOVERNO DE SERGIPE



ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@jeduca.org.br

Desinformação e as emoções

A decisão da Meta — dona de Facebook, Instagram, Threads e WhatsApp — de abandonar seu programa de checagem de fatos, anunciada na semana passada por Mark Zuckerberg, reforçou entre especialistas temores de que discursos de ódio e desinformação proliferem ainda mais nessas plataformas. A liberdade de expressão é um valor sagrado numa democracia, mas sua polissemia no discurso político abre margem perigosa para que pessoas ou grupos dela se aproveitem para cometer crimes e estimular, deliberadamente, discursos de ódio ou desinformação. Qual o limite entre essas fronteiras e como devem agir as empresas e o poder público diante de abusos é um tema central no debate sobre regulação das redes.

Em paralelo, esse cenário só reforça a necessidade de trabalharmos nas escolas a educação midiática, que tem como uma de suas funções desenvolver nos estudantes competências e habilidades para navegar nesse mundo com excesso de informação de maneira crítica e consciente. Nesta área, há muito ainda a avançar, e não apenas no Brasil.

Uma revisão de estudos acadêmicos internacionais, publicada em novembro na revista científica Review of Educational Research, mostra alguns dos gargalos da pesquisa educacional e da atuação das escolas. Um deles é o de dar pouca ênfase ao papel das emoções na formação de atitudes e reações que aumentam as chances de pessoas serem vítimas ou propagadoras de estratégias de desinformação.

No artigo "Can Education Save Us From Ourselves? Three Psychological Challenges to Democracy" (A Educação Pode nos Salvar de nós Mesmos? Três Desafios Psicológicos para a Democracia, em tradução livre), Christopher H. Clark (Universidade de Dakota do Norte) e Mardi Schmeichel (Universidade de Nebraska) analisaram 59 estudos científicos, publicados entre 2016 e 2022, sobre a atuação das escolas no combate a três fenômenos prejudiciais à democracia: o raciocínio motivado, a desinformação e teorias da conspiração.

> ***Com assuntos que despertam fortemente nosso lado emocional, há forte influência de aspectos afetivos***

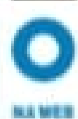
O raciocínio motivado é um viés cognitivo que, inconscientemente, nos leva a selecionar apenas as evidências que confirmam pontos de vista prévios, de modo a construir um argumento racional em defesa de determinadas posições.

A desinformação, pelo conceito trabalhado pelos autores, é uma estratégia, em geral deliberada, de influenciar a opinião pública através de notícias falsas ou que colocam em dúvida informações verdadeiras. Teorias da conspiração variam muito de escopo, mas, no contexto do estudo, são narrativas falsas baseadas na crença de que grupos ou pessoas, secretamente, agem de forma contrária ao interesse público.

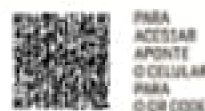
Quando o debate sobre Fake News atingiu seu ápice, nas eleições de 2016 nos Estados Unidos (e em 2018 no Brasil), uma das primeiras reações da comunidade educacional foi reforçar a necessidade de ensinar os estudantes como identificar notícias falsas e de buscar fontes confiáveis de informação. Essas estratégias continuam válidas, mas logo se constatou que eram insuficientes. E uma das razões para isso é que, quando lidamos com assuntos que despertam mais fortemente nosso lado emocional (como discussões políticas), o apelo à racionalidade sofre forte influência de aspectos afetivos, nos deixando mais suscetíveis a vieses inconscientes e estratégias de desinformação.

Na revisão feita pelos autores, a maioria dos estudos sobre intervenções em escolas focava na construção de conhecimentos e habilidades dos estudantes para lidarem com os fenômenos analisados, mas sem abordar os componentes afetivos. Eles concluem que, apesar de um volume substancial da literatura acadêmica educacional abordar o efeito das emoções na aprendizagem, "a conexão entre o afeto e educação democrática e política é incipiente".

Saúde


NA WEB

CABELOS SAUDÁVEIS
5 alimentos essenciais para os fios
O que você não pode deixar de comer para nutrir os cabelos e evitar queda


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PACOTE INCOMPLETO

Doença genética rara deve ter tratamento, mas ainda não diagnóstico pelo SUS

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Prestes a ter o tratamento incorporado ao SUS, a atrofia muscular espinhal (AME), doença com mais chances de ser controlada em bebês de até seis meses de idade, ainda é uma condição sem diagnóstico na rede pública. Enfermidade rara, a AME faz o paciente perder de forma progressiva a capacidade de se movimentar, respirar e engolir. Isso porque as células nervosas da medula espinhal, responsáveis pelo controle dos músculos, morrem sem a produção de uma proteína.

O remédio mais eficaz para reverter a doença é o Zolgensma, uma terapia gênica de R$ 15 milhões a dose, que está em tratativa final para ser distribuído pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

No Programa Nacional de Ampliação Neonatal, o Ministério da Saúde prevê a triagem da AME pelo teste do pezinho. Porém, ainda não houve a inclusão de análise para a doença.

Os estados estão na primeira fase de modificação do exame do pezinho prevista pelo governo. Segundo o planejamento, a indicação da enfermidade só seria incluída em sua quinta fase.

O cenário é incerto. No futuro, mesmo após a realização do teste do pezinho, a doença precisará ser confirmada por teste genético, que ainda não está no radar do SUS.

Salmo Raskin, diretor científico da Sociedade Brasileira de Genética Médica, explica que o ideal seria ter a confirmação já nos primeiros dias de vida, com oferta completa do diagnóstico e tratamento.

— O medicamento só pode ser ofertado quando a criança tem o diagnóstico até os seis meses de vida. É uma corrida contra o tempo em um país em que historicamente negligenciou o cuidado com doenças raras — afirma o geneticista. — O pezinho é uma triagem, que precisa ser confirmada pelo teste genético quando há alteração. Ou você oferece o pacote completo ou não adianta.

Hoje, pacientes do SUS conseguem realizar o diagnóstico da AME em casos específicos. Para acelerar a ampliação do teste de pezinho, a farmacêutica responsável pelo Zolgensma negocia com o Ministério da Saúde um abatimento de 3% na parcela do medicamento para que o valor seja direcionado para a ampliação do diagnóstico.


Em tratamento. O menino Joaquim, 8 anos, com os pais

REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS

DIFERENCIAL

Pais de pacientes com AME relataram como o diagnóstico precoce é diferencial na eficácia do tratamento. Alexandre Marques é pai de Joaquim, de 8 anos, e Ilai, de 3 anos, os dois com AME diagnosticada.

O mais velho nasceu pouco antes do primeiro medicamento contra a doença ser aprovado para uso no Brasil, em 2016, e com cerca de quatro meses de vida conseguiu tomar a sua primeira dose do Spinraza, hoje disponível pelo SUS.

Anos depois, em 2022, o casal teve seu quarto filho, Ilai, também diagnosticado com AME. A doença foi identificada durante a gestação e, ao longo dos seus 3 anos de vida, a criança teve acesso aos três medicamentos disponíveis no mercado: Spinraza, Risdiplam e Zolgensma. A primeira dose do medicamento Spinraza foi aplicada ainda na sala de parto, graças a uma decisão judicial contra o convênio.

— A velocidade da medicação é muito importante para ter qualidade de vida. É preciso se preocupar em fazer o exame. O Zolgensma foi a única medicação que eu vi que o meu filho ficou normal. Faço uma comparação entre os dois da real importância de tomar a medicação correta, e cedo.

Karina Magrello, mãe de Gabi, de 3 anos, conta que a bebê apresentou os primeiros sintomas com cinco meses e só obteve o diagnóstico com um ano. Ela afirma que o acesso à triagem no nascimento teria mudado a história da sua filha.

— Tem que fazer nos primeiros dias de vida, que é quando a criança tem chance de conseguir o tratamento. A minha filha não teve isso. Ela poderia estar engatinhando, andando, sentando.

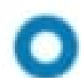
Hoje, Gabi começa a apresentar os primeiros sinais de melhora após receber a dose de Zolgensma aos dois anos de vida, após uma briga judiciais de mais de um ano.

REMÉDIO NO SUS

O Ministério da Saúde está em fase final nas tratativas para fornecer o Zolgensma no SUS. O governo aguarda um retorno da farmacêutica sobre a última proposta de Acordo de Compartilhamento de Riscos (ACR), mas afirma que as conversas têm sido produtivas e que há expectativa pelo fechamento do acordo.

A farmacêutica, por sua vez, afirmou que a conclusão do acordo é uma prioridade e que continua buscando as melhores condições para que o "processo seja concluído o mais breve possível".

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Petróleo e política

Em 6 de janeiro, o presidente Joe Biden, assinou decreto proibindo a exploração de petróleo e gás offshore em partes da costa dos EUA. O veto deve impedir novas perfurações na Costa Leste, parte do Golfo do México, e da região costeira dos estados de Washington, Oregon e Califórnia, além do Norte do Alasca. A decisão protege 625 milhões de acres do oceano dos EUA, e foi feita de uma maneira inteligente: em princípio, Donald Trump pode reverter a decisão, mas o processo será demorado e complexo.

Trata-se de mais uma ação no apagar das luzes, uma tentativa de Biden para embaraçar a agenda anticiência que promete dominar o novo governo, já que Trump fala abertamente em retirar os EUA de todos os acordos contra mudanças climáticas e reverter políticas de transição energética. Apesar de mais simbólica do que realmente impactante no mercado de petróleo dos EUA, a medida foi vista com bons olhos pelos cientistas climáticos e ambientalistas do país. O próprio Biden frisou que se trata de um consenso bipartidário, com diversos representantes, tanto democratas como republicanos, a favor da proibição, para proteger comunidades costeiras.

A medida também vai ao encontro de artigo publicado na revista Science em maio do ano passado, que apontava que, para cumprir a meta de contenção do aquecimento global a um máximo de 1,5°C, o mundo deveria dispensar a abertura de novos poços de petróleo: os que existem já produzem mais do que o suficiente – se a meta for para valer.

Enquanto isso, no Brasil, o discurso do governo vai na direção contrária. O presidente Lula vem defendendo, há meses, a exploração de petróleo, com a perfuração de novos poços na região da Margem Equatorial, que compreende cinco bacias, desde o Rio Grande do Norte até o Amapá, incluindo a região da Foz do Amazonas. As desculpas vão desde a alegação de que estamos perdendo protagonismo e mercado para a Guiana Francesa, até a declaração de Lula de que "enquanto não tiver transição energética, o Brasil precisa ganhar dinheiro com este petróleo". A maior pérola talvez seja a declaração do ministro de Minas e Energia, de que vai vender petróleo "enquanto o mundo consumir". A biodiversidade da região, os manguezais e recifes, e comunidades indígenas que seriam impactadas não parecem ser prioridade para o governo brasileiro.

Para cumprir a meta de contenção do aquecimento global o mundo deveria dispensar a abertura de novos poços de petróleo

O argumento de que não podemos abrir mão da exploração de petróleo porque outros vão explorar de qualquer jeito, e se não formos nós, vamos perder dinheiro e ficar para trás, ou que explorar petróleo agora garante o desenvolvimento do país e depois podemos nos comprometer com a transição energética, é recorrente de negacionistas do clima.

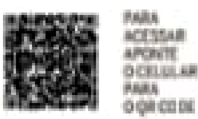
A melhor estratégia usada por grupos contrários ao compromisso da transição energética para conter as mudanças climáticas não é negar totalmente o aquecimento global, mas desviar a atenção da urgência do problema, adiar as ações necessárias, e empurrar o discurso da necessidade absoluta da exploração de combustíveis fósseis para países em desenvolvimento, para que possam equiparar-se aos países ricos. O tom do discurso beira teorias conspiratórias de que os países ricos querem manter o Sul Global longe do petróleo com a desculpa da preservação ambiental. A Petrobrás quer investir US$ 3 bilhões na Foz do Amazonas nos próximos cinco anos. Imagine se este mesmo valor fosse investido em fontes renováveis?

Vai ficar bonito este discurso na COP30, em novembro. Resta aguardar para saber se Lula vai defender abertamente a exploração de petróleo na conferência, e como vai se justificar para a comunidade científica e ambientalista internacional. Talvez deixe a batata quente para a ministra do Meio Ambiente, ou para a folclórica autoridade climática que um dia será criada para decorar alguma porta no Planalto.

Economia


NA WEB

MINERAIS ESTRATÉGICOS
Brasil firma acordo com Emirados Árabes
Parceria prevê aporte de R$ 15 bi na exploração de minérios para a transação energética


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Dario Durigan/ SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

Número 2 de Haddad diz que limites a supersalários e idade mínima para militares voltarão à agenda em 2025. Ele reconhece que a dívida pública é "um problema pendente" e que é preciso "vencer o ceticismo" do mercado

'É NATURAL ADOTAR MEDIDAS FISCAIS NO DECORRER DO ANO'

THAÍS BARCELLOS
E MANOEL VENTURA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, sinaliza que o governo deve adotar novas medidas fiscais neste ano — que podem diminuir as frustrações dos investidores com o pacote considerado tímido de ajuste de gastos. No ano passado, a desconfiança com o governo fez o dólar disparar e ficar acima do patamar de R$ 6, o maior da História. A cotação da moeda americana se mantém nesse nível em 2025. Mas, de acordo com o número 2 de Fernando Haddad, as novas propostas de corte de despesas e arrecadação devem começar a ser debatidas após a aprovação pelo Congresso do Orçamento de 2025. Segundo ele, a equipe econômica deve voltar a insistir em impor limites aos "supersalários", pagamentos que extrapolam o limite estabelecido pela Constituição, porque a revisão de gastos deve atingir "o andar de cima". Durigan ainda rechaça o impacto de políticas fiscais na inflação do ano passado.

Bancos estão rebaixando as ações brasileiras, e o dólar continua acima do patamar de R$ 6. Como a Fazenda pode conter isso?

Fizemos uma mesa com as instituições e com esses agentes para mostrar para eles os nossos números. Apresentamos medidas dentro do governo, vencemos a etapa e aprovamos no Congresso (as medidas), o que vai facilitar o funcionamento do arcabouço em 2025 e 2026, de maneira definitiva.

E por que houve essa reação negativa do mercado?

Existem outros temas pendentes de serem resolvidos, como a nossa dívida. Isso deve seguir sendo tratado e é nosso papel aqui na Fazenda. Precisamos vencer o ceticismo em relação à estabilidade da dívida pública. Cumprimos a meta de (resultado) primário em 2024 com um déficit de R$ 12 bilhões, contra todas as expectativas. O arcabouço fiscal está funcionando. Fizemos o maior ajuste fiscal dos últimos tempos no Brasil. E um ajuste fiscal que não é austericida, como fazem alguns aqui na América Latina. O problema das expectativas tem que seguir endereçado. Isso nos incomoda. Temos que conseguir passar essa percepção de que temos responsabilidade fiscal. Tanto é que diminuímos em mais de R$ 200 bilhões o déficit de 2023 para 2024.

Parte do incômodo do mercado é com a avaliação de que o pacote só segura o arcabouço até 2026 e abre espaço para medidas fiscais eleitoreiras. Como garantir que o gasto será controlado?

Pela consistência da nossa estratégia. O que temos dito, repetindo e estressando em várias ocasiões, é que acreditamos na responsabilidade fiscal. É nosso papel nos próximos dois anos reforçar a política fiscal, do lado da despesa e do da receita, para que obtenhamos grau de investimento e cheguemos com inflação sob controle, com crescimento sustentável.

Novas medidas fiscais podem ser apresentadas neste ano?

Do lado da Fazenda, nunca estamos parados. Sempre ficamos avaliando e monitorando as questões e estudando quais são as medidas para corrigir o que precisa ser corrigido. O próximo passo é tratar o Orçamento de 2025, incorporando o que foi aprovado no fim do ano de medidas fiscais. Algumas medidas que estavam sendo criticadas por estarem não necessariamente previstas no Orçamento vão estar. É o caso do Pé-de-Meia e do Auxílio-Gás.

Então, é incerto que teremos novas medidas fiscais?

Isso está certo, porque é natural que tenhamos que adotar medidas no decorrer do ano para garantir esse compromisso e esse resultado que conseguimos entregar. Vamos fazer isso. Temos que garantir que o Orçamento de 2025 seja bem executado. Se tiver alguma política pública que esteja fora do prumo, vamos corrigir para que o gasto fique dentro da nova regra fiscal. O arcabouço deu certo. O que de fato hoje nos escapa são expectativas que não estão no nosso controle. É legítimo que tenhamos que dar novos passos para garantir que as expectativas estejam mais condizentes com os resultados que estamos entregando.

E qual seria o "timing" dessas novas medidas?

Tem um *timing* natural. Temos que aprovar o Orçamento e dar consecução a isso. Todo o pacote de medidas está sendo estudado por nós. Medidas diversas podem ser adotadas, seja administrativa, de colegiados como o Conselho Monetário Nacional, e do ponto de vista do Congresso Nacional.



BRENNO CARVALHO

Controle de despesas: Durigan diz que a revisão de gastos deve começar "pelo andar de cima" e que lamenta que medidas tenham sido desidratadas

"Se a gente compara a despesa federal na proporção com o PIB, saímos de 19,5% em 2023 para 18,5% em 2024. O país cresceu, e a despesa não. Não há motivo para alarme com a inflação"

"O cenário americano tem ditado parte importante do aumento (do dólar). Tem (também) elementos domésticos. É nosso trabalho aprimorar a comunicação"

O governo vai propor o projeto contra os supersalários?

A nossa orientação é de moralização e de que deveríamos começar a revisão de gastos pelo andar de cima. Lamentamos que muitas dessas medidas que são moralizantes acabem sendo desidratadas. Voltaremos ao tema dos supersalários e esperamos aprovar a idade mínima (para aposentadoria) de militares com o aumento da contribuição para a saúde, agora em 2025.

O dólar segue acima de R$ 6. É um patamar adequado?

Não me cabe dizer o patamar que acho adequado ou não do dólar. O importante é reconhecermos as causas. O cenário externo, principalmente o cenário americano, tem ditado parte importante desse aumento do dólar em relação ao real. Vou reconhecer, inclusive, que tem elementos do cenário doméstico, que é o nosso trabalho de avançar, de aprimorar tanto a comunicação do governo, como o ministro Haddad tem salientado, quanto as medidas. No que nos compete, temos que fazer o trabalho de comunicação, de compromisso, seja meu, seja do ministro Haddad, seja do presidente Lula, para chegar a um patamar condizente com a realidade econômica, dentro do contexto mundial que nós estamos colocando.

Há culpa da política fiscal na inflação acima da meta do ano de 2024?

Existem várias causas para a inflação ter saído levemente ali da banda da meta. São causas sazonais, que têm a ver com as mudanças climáticas. E é muito importante dizer que o componente do gasto público não foi fundamentalmente contribuidor para essa inflação. Se a gente compara a despesa federal na proporção com o PIB, saímos de um patamar de 19,5% em 2023 para 18,5% em 2024. O país cresceu, e a despesa não. Não há motivo para alarme em relação à inflação.

Temos um cenário de emprego positivo, mas inflação e juros subindo. Qual o saldo geral da economia?

Começo o ano de 2025 muito satisfeito com as entregas na Fazenda, mas ao mesmo tempo muito preocupado com os resultados gerais. Câmbio, juros, em especial esses dois elementos, nos preocupam. Mas nosso compromisso é seguir com a agenda para os próximos anos.

O senhor disse que 2023 foi um ano de recomposição de receitas e que 2024 foi de contenção de gastos. Qual vai ser a marca de 2025?

É o ano de consolidarmos os avanços. Temos que vencer o pessimismo para os próximos anos. Para além da Reforma Tributária, que é estruturante, dos projetos da transformação ecológica que vão ter impulso por conta da COP30, temos que garantir que não tenha retrocesso no fiscal.

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

A educação do futuro e novos letramentos

O Brasil chegou a um quarto deste século XXI ainda com dívidas sociais históricas, mas precisando lidar, em simultâneo, com desafios mais complexos. Alguns sequer estavam devidamente mapeados, com a relevância de hoje, há 25 anos. Destaco especialmente quatro vetores de transformação: climático, digital, democrático e do trabalho.

Na virada do século, já existiam alertas suficientes da comunidade científica sobre o aquecimento global. Infelizmente, tragédias socioclimáticas se tornaram mais intensas e frequentes, dando ainda mais urgência a um desafio que era inadiável. Outro tema constante é novas tecnologias, mas o que vivenciamos hoje, com o avanço da inteligência artificial, sobretudo generativa, pode ter impactos na economia e sociedade tão disruptivos quanto os verificados no passado com o carvão, a eletricidade ou a computação.

Por sinal, a desinformação, o valor de face das versões e o estímulo à polarização, potencializada pelos algoritmos, estão entre as estratégias que alimentam outro fenômeno recente: o recrudescimento de um populismo reacionário, com seu forte apelo à desconfiança nas instituições, até em países que julgávamos possuir democracias amadurecidas. Por fim, o mundo do trabalho se reconfigura em características e velocidades muito além do que supúnhamos.

Esses quatro desafios chegam ao Brasil com o agravante de termos também que saldar dívidas com o passado. Por exemplo, a brutal desigualdade que nos marca, com efeitos mais perversos nas populações negra e indígena, segue como imenso dificultador do pleno desenvolvimento econômico e social.

Diante dessas transformações estruturais, está em jogo, novamente, uma disputa sobre visões de sociedade. Por um lado, corremos o risco de uma disrupção retrógrada, que pode ampliar desigualdades, restringir direitos e sabotar a transição para uma economia de baixo carbono. Por outro, podemos posicionar o Brasil na vanguarda socioambiental, solidificando uma cidadania ativa e preparada para o salto econômico e social que necessitamos frente às novas demandas.

A educação não resolverá sozinha todos esses dilemas, mas, como sempre, é parte central da equação. Se queremos um mundo mais sustentável, solidário, e baseado num modelo econômico que garanta o bem-estar de todos, é fundamental que esses anseios estejam representados nos objetivos educacionais. Qual educação podemos projetar para o próximo quarto de século? Isso dependerá da qualidade e da velocidade das decisões tomadas hoje, em sintonia com essas radicais transformações que atravessam seu cotidiano. Escolhas marcadas, evidentemente, pelas incertezas de suas trajetórias.

É fato que, apesar dos avanços nas últimas décadas, ainda estamos longe de assegurar que todas as crianças e jovens tenham acesso à educação básica, condições de nela permanecer, e de concluí-la com aprendizagem adequada. Porém, além do básico, os novos desafios exigem uma revisão profunda do que significa, nos tempos atuais, garantir os objetivos constitucionais de pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para a cidadania e para o trabalho.

Como princípio, o projeto educacional deve superar as fronteiras artificiais entre educação, cultura, saúde e esporte. Precisa promover uma abordagem reflexiva, que construa um olhar transdisciplinar, holístico e integrado, além de, simultaneamente, preservar a potência do conhecimento especializado em disciplinas. É necessário conter o volume dos conteúdos ensinados, garantir maior profundidade na apropriação desses conhecimentos e aumentar a capacidade reflexiva, dedutiva e analítica.

Mas precisamos de novos letramentos. No passado, esse conceito era atrelado à alfabetização. O passaporte para o futuro implica consolidar as competências básicas associadas a leitura, matemática, ciências sociais e ciências da natureza, mas, sobretudo, desenvolver a capacidade de compreender, interpretar e pôr em prática, de forma crítica e reflexiva, competências e habilidades mais complexas e sofisticadas. Letramentos modernos se aplicam em dimensões como a cidadania, competências digitais, socioclimáticas, convivência com as diferenças, adaptabilidade às incertezas.

Apesar de todas as transformações aceleradas pela tecnologia, a chave para todas essas questões está — sobretudo e como sempre — na dimensão humana. Ela é que nos permite conjecturar e fabular outros mundos possíveis, ser verdadeiramente criativos, direcionar nossas ações (e as das máquinas) a partir de princípios éticos, além de valorizar a empatia e a diversidade para promover as transformações necessárias para o convívio num mundo cada vez mais interconectado e interdependente.

Fundos imobiliários não devem ter trégua este ano

Classe até oferece oportunidades, mas é preciso estar atento à volatilidade nos ativos de risco e ao cenário econômico

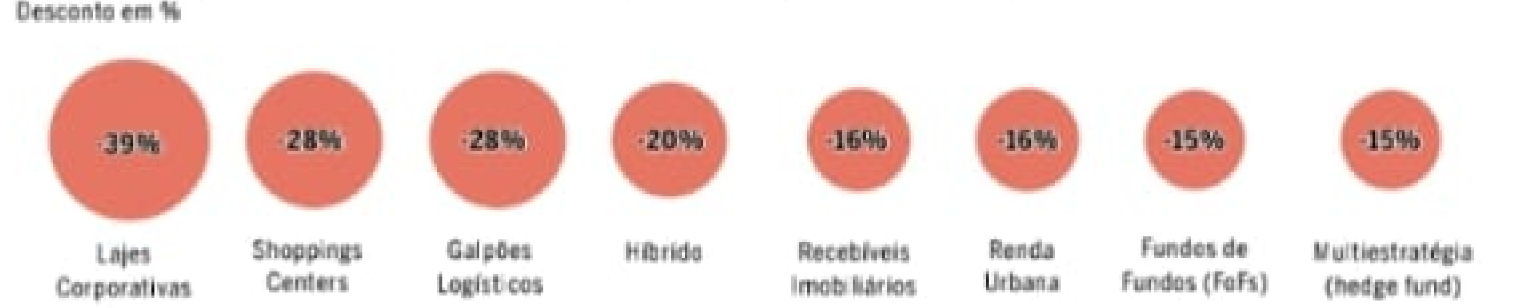
RETORNO DAS APLICAÇÕES EM 2024

Rentabilidade em %



PRINCIPAIS SEGMENTOS DO IFIX SÃO NEGOCIADOS COM ATÉ 39% DE DESCONTO*

Desconto em %



*Desconto em relação ao valor patrimonial médio dos setores / Fonte: Santander

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

YASMIM TAVARES
economia@oglobo.com.br

O Banco Central (BC) já avisou: a taxa de juros vai continuar subindo. Esse cenário é, claro, um estímulo à renda fixa. Mas nem por isso os fundos imobiliários devem ser totalmente esquecidos. Para quem souber garimpar, os próximos meses podem ser perfeitos para boas pechinchas. E, no apagar das luzes de 2024, já foi dada alguma dica do que esperar este ano.

Mesmo antes de chegar ao pico anunciado pelo BC — de 14,25% em março —, a Selic já está balançando os fundos imobiliários. Os fundos "de tijolo" (aqueles formados por ativos físicos, como escritórios, shoppings, galpões) têm tido as maiores avarias em seus alicerces, em meio à luta da autoridade monetária contra a inflação. Além de perderem atratividade com a alta dos juros, esses ativos são afetados pelo encarecimento do crédito. Afinal, quanto mais caro o financiamento, menor a demanda por imóveis.

Para se ter uma ideia, esses fundos foram os que mais sofreram em termos de rentabilidade ao longo de 2024. O pior desempenho ficou com o setor de lajes corporativas (escritórios), que amargou perdas de 15,3% no acumulado do ano. O segmento de shoppings ficou logo atrás, com desvalorização de 11,6%, enquanto os fundos de galpões logísticos tiveram queda de 11,2%.

Do outro lado estão os fundos "de papel", menos afetados pela escalada dos juros. Suas carteiras são compostas, especialmente, por Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) — títulos, de alguma forma, ligados ao mercado imobiliário.

A verdade é que 2024 não foi bom para nenhum deles. Conforme números levantados por Flávio Pires, analista do Santander, todos os tipos de fundos imobiliários encerraram o ano no negativo, mas os fundos que investem em CRIs foram os que caíram menos — "apenas" 5%.

Este ano, a escolha pelo tipo de fundo imobiliário passa pelo perfil do investidor.

OLHO NO LONGO PRAZO

Para os mais conservadores, investir em fundos de papel parece o mais indicado. São ativos atrelados ao sobe e desce dos juros e do IPCA, índice de inflação usado na meta oficial do BC. Ou seja, esses fundos permitem aos compradores se protegerem, ou até obterem retorno.

Além da maior atratividade dos fundos de papel indexados ao CDI, dado o patamar da Selic, Caio Nabuco, analista da Empiricus Research, vê boas oportunidades nos fundos atrelados ao IPCA:

— Os dividendos distribuídos por esses fundos diminuíram na reta final do último ano. Hoje são negociados com um desconto de mais de 10% sobre o valor patrimonial, algo que eu não me lembro de ter visto nos últimos dez anos — afirma. — São fundos com boa liquidez e boas carteiras de crédito, pagando a variação do IPCA mais uma taxa de 9%, 10% em alguns casos, um nível de rentabilidade muito interessante.

Para o investidor com mais apetite ao risco e visão de longo prazo, os fundos "de tijolo", cujas cotas são hoje negociadas com bastante desconto sobre o valor patrimonial, podem oferecer boas oportunidades em um horizonte de longo prazo.

Adriano Mantesso, chefe da área imobiliária da Tivio Capital, afirma que, pela perspectiva do imóvel, ou seja, no mercado imobiliário de forma geral, os fundamentos estão muito sólidos:

— Seja shopping center, laje corporativa ou galpão logístico, todos eles têm apresentado um desempenho melhor do que o previsto, graças à diminuição de vacância e, ao mesmo tempo, ao aumento de locação.

Mantesso prefere os fundos de shopping, pela diversificação de inquilinos, alta taxa de ocupação (atualmente em 95%), e média de vacância, abaixo de 10% na maioria deles. E vê o setor de lajes corporativas com preocupação:

— Tem que saber escolher bem, tomar muito cuidado também como gestor e com os ativos que estão nos fundos.

Se tivesse que escolher uma ordem, Mantesso optaria pelos fundos de shoppings, depois os de galpões logísticos e, por último, os de lajes corporativas.

Outro segmento que ele aprecia é o de renda urbana, no qual os fundos investem em lojas de rua de setores como serviço, varejo, educação e saúde. No histórico, diz, o segmento de renda urbana foi um dos mais resilientes, atrás apenas do de shoppings:

— Esses fundos têm diversificação geográfica e por tipo de ativo. E, como são imóveis menores, os gestores têm mais facilidade para reciclar o portfólio do fundo de forma mais eficiente.

Entre os segmentos mais relevantes do Ifix, índice de referência da classe, os fundos de lajes corporativas são os que apresentam atualmente maior desconto em relação ao valor patrimonial, de 39%. Em seguida estão os fundos de shoppings e de galpões logísticos, ambos com 28%. Os fundos de renda urbana, por sua vez, são negociados 16% abaixo dos valores patrimoniais, em média.

É preciso ressaltar que quem entrar nesse mercado deve, desde já, esperar por volatilidades trazidas pela correlação inversamente proporcional à Taxa Selic. Ou seja, quanto maior o patamar dos juros, mais as cotas desses fundos tendem a ser afetadas. E, se há alívio na Selic, existe mais espaço para valorização.

Até o BC começar a reduzir os juros, ainda há uma longa avenida a ser percorrida. Com a sinalização de mais duas altas de um ponto percentual, a Selic atingiria 14,25% ao ano em março — isso se não vierem outras altas. De qualquer forma, a queda deve vir só em 2026.

Esse cenário, por si só, demanda cautela ao olhar para os ativos de renda variável, por natureza mais arriscados do que a renda fixa.

DOSE DE PACIÊNCIA

Sob a ótica dos fundos imobiliários, o curto prazo tende a ser de bastante volatilidade nos preços das cotas dos fundos. Em contrapartida, o momento pode ser interessante para o investidor com mais apetite ao risco e estratégia de médio e longo prazos.

— Acho que os fundos imobiliários ainda vão sofrer muito, o primeiro semestre de 2025 já está perdido. Mas, a depender do cenário macro, o segundo semestre pode ser melhor — diz Rodrigo Possenti, chefe da área de fundos imobiliários da gestora Fator.

Se o investidor já tem em sua carteira de investimentos alguma exposição em fundos imobiliários, Mantesso recomenda uma dose a mais de paciência:

— Se o cotista não precisa vender os seus ativos, agora é o momento de esperar, pois não estamos falando de um problema estrutural de fundamentos da classe, pelo contrário, é o cenário macroeconômico que está pesando sobre os ativos de risco.

Conforme pondera Nabuco, com a Selic acima de 14% ao ano, a atratividade da renda fixa se torna um impeditivo para determinados investidores, quando se pensa em intenção de compra:

— Enquanto não houver estabilização dos juros e melhora da percepção de risco fiscal, a tendência é de volatilidade.

Ricardo Mateoli, gestor de fundos imobiliários da Paramis Capital, concorda. Ele destaca que os principais desafios dos fundos imobiliários hoje dizem respeito ao patamar atual da Selic e às dúvidas sobre em qual nível a taxa de juros vai se estabilizar. Além, claro, das incertezas fiscais.

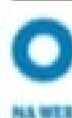
— Ainda não dá para cravar o real impacto do fiscal e, enquanto não tiver clareza, o mercado vai passar por um período de turbulência — diz Mateoli, observando que há segmentos com desconto de mais de 20% em relação ao valor patrimonial.

Agora, os fundos imobiliários dependem do cenário macroeconômico.

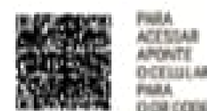
Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentes no site www.valorinveste.com

PETRO RIO JAGUAR PETRÓLEO LTDA
Aviso de Licença
Petro Rio Jaguar Petróleo Ltda, CNPJ 02.021.412/0001-69, torna público que requereu ao IBAMA a Licença Prévia (LP) para o Sistema de desenvolvimento da produção do Campo de Wahoo - interligação de poços ao FPSO Frade no Campo de Frade, Bacia de Campos, na data de 06/10/2022. A atividade pretende ser desenvolvida através de interligação do Campo de Wahoo com o navio-plataforma tipo FPSO denominado Frade, que se encontra em operação no Campo de Frade, localizado a cerca de 35 km de distância do Campo de Wahoo, também na Bacia de Campos. Processo IBAMA 02001.025822/2024-02. Foi determinada a realização de EIA/RIMA em 18 de janeiro 2023.
Francisco Francimar Fernandes - Representante Legal

Rio


NA WEB

ANSIEDADE
'Vai dar certo', diz Paes sobre Lady Gaga
Prefeito pede calma aos fãs da cantora, que esperam confirmação de show


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



GABRIEL DE PAIVA

Vaga eterna. Caminhões ocupam estacionamento controlado pelo Rio Rotativo no Posto 5: depósito e moradia


GABRIEL DE PAIVA

Drama social. Andreza Maria da Silva, de Caxias, vive nas ruas de Copacabana como pedinte: cartaz em inglês

ENTRE A BELEZA E O CAOS

Avenida Atlântica é palco de grandes eventos e de problemas crônicos

ILEGAL, E DAÍ?

SELMA SCHMIDT E VITTORIA ALVES
grandesrio@oglobo.com.br



DOMINGOS PEIXOTO

Espaçoso. Moto e caminhões param em fila na pista da Avenida Atlântica para descarregar produtos: até cones são usados para afunilar ainda mais o trânsito

Quinta-feira, 9 de janeiro. Mesmo com céu nublado e até breves pancadas de chuva, o movimento segue firme na Avenida Atlântica, na famosa orla de Copacabana e do Leme. Considerada vitrine do Rio e do país, a via que encanta e atrai cariocas e visitantes com sua beleza e seus grandes eventos, também é atravessada por problemas que se perpetuam. Quem circula por esse paraíso esbarra muitas vezes com o caos, mesmo com as ações realizadas diariamente pela prefeitura.

A desordem no caminho do mar inclui carga e descarga em locais e horários proibidos, população de rua, camelôs irregulares, vagas do Rio Rotativo controladas por flanelinhas ou ocupadas por veículos de vendedores de quentinhas e usadas como depósito onde ambulantes e barranqueiros estocam seus produtos. Sem falar no assédio de vendedores de pacotes turísticos e até por quem não se intimida em oferecer abertamente droga aos transeuntes.

— Marijuana, marijuana! — grita um homem no calçadão junto à areia quase em frente à Rua Figueiredo Magalhães, por volta de 10h30, tentando atrair interessados.

DESCARGA: DESRESPEITO

Mas são os problemas de ordem urbana que saltam aos olhos. Em apenas 16 minutos — das 9h32 às 9h48 —, cinco veículos com placas pouco legíveis foram flagrados descarregando mercadorias para quiosques e barracas em horário e locais proibidos: um caminhão de gelo, nas proximidades da Rua Miguel Lemos; duas vans com mantimentos, perto da Rua Siqueira Campos; uma van frigorífica, nas imediações da Rua Duvivier; e um automóvel, com laranjas e bananas, na direção da Rua Antônio Vieira. Todos estavam na pista sentido Leme.

Tal comportamento tem provocado engarrafamentos diários. Segundo a CET-Rio, resolução de 2013 autoriza parar na orla apenas das 22h às 6h. Um parágrafo da mesma legislação cria excepcionalidade para veículos que transportam gelo "em locais e horários regulamentados e delimitados pela sinalização existente". A companhia afirma, no entanto, que portaria de 2023, fixa oito trechos — em baias, não na pista — onde veículos de carga, não apenas de transporte de gelo, podem estacionar, em determinados horários.

— Esse pessoal de entrega faz o que quer, no horário que for, atrapalha o trânsito, e os motoristas que aturem. A partir de 10h, 11h, já sem a reversível, o trânsito piora — lamenta a contadora Ana Lemos, moradora de Copacabana.

A fila dupla e o uso irregular de vagas de estacionamento do Rio Rotativo, além da presença de flanelinhas, misturados com guardadores oficiais, são outras críticas de quem mora na região. Na manhã de quinta-feira, por volta de 11h, havia quatro caminhões, sem motorista e sem talões, estacionados, entre as ruas Djalma Urich e Almirante Gonçalves (o quarteirão não consta entre os destinados à carga e à descarga pela portaria de 2023), guardando mercadorias para uma feira que só começa às 17h. Mais tarde, às 19h, havia nove.

E a desocupação das vagas não tem hora nem dia para acabar, conta um porteiro do Edifício Achcar, que prefere não ser identificado:

— Eles ficam aqui eternamente. Muitos moram longe. Então, aproveitam até para dormir no caminhão. Fizeram das vagas de estacionamento um depósito e até mesmo uma moradia.

Pouco depois das 19h, um feirante foi flagrado colocando cones e caixotes para fechar uma parte da via, conseguindo, assim, guardar as mercadorias dentro de uma caminhonete, parada irregularmente. Em outro ponto de feira, entre as ruas Belford Roxo e Ronald de Carvalho, moradores relatam que o cenário de desordem não é diferente. O psicólogo Renan Dias explica que, desde as festas de fim de ano, barracas de camelô que se incorporaram à feira têm atrapalhado a entrada e a saída nos condomínios:

— Nos dias de feira, nos fins de semana e às segundas-feiras, todas as vagas ficam ocupadas por vans e caminhões, dia e noite. O pior é que chegaram a montar um bar temporário na calçada, no fim do ano passado, junto da feira, que foi se deslocando para perto dos prédios, Desde então, passamos a ter dificuldade para chegar em casa. A feira é positiva; porém é preciso ter ordem.

A venda de quentinhas também é feita na mala de carros estacionados nas vagas. Entre 11h e 13h da última quinta-feira havia pelo menos 12 ao longo da Atlântica, oferecendo marmitas por preços a partir de R$ 11,99. Cartazes informam que é aceito dinheiro, cartão e Pix. E há ainda quem ofereça a comida por R$ 15, incluindo uma bebida.

Um dia antes, na quarta-feira, por volta de 13h, em meio a pedestres que caminhavam pelo calçadão, uma fileira de camelôs, com os mais diversos produtos, se posicionava para abordar eventuais clientes. Quem passava por ali lutava para se desviar deles. Venda de roupas, óculos, cangas e lembrancinhas e barracas de comida eram algumas das opções. A engenheira Andressa Furtado, de 38 anos, que mora no bairro há 15, nota que o número de ambulantes aumentou após a pandemia:

— Passei a caminhar na orla para melhorar meu estilo de vida, mas às vezes a gente fica até maluco com a quantidade de informações que recebe. É entregador descarregando mercadoria, é camelô querendo vender, é barraqueiro passando com um bando de cadeiras... A gente fica refém de desviar de tudo isso.

Moradores em situação de rua são mais uma questão insolúvel. Trechos com árvores e laterais de postos de salvamento são pontos preferidos por quem busca um canto para ficar, em barracas ou ao relento. Andreza Maria da Silva, de 48 anos, conta que está dormindo na areia, perto do Copacabana Palace, desde o Natal, quando saiu de Caxias, onde também vivia na rua.

— Minha filha morreu, não tenho ninguém e não encontro trabalho — justifica ela, que coloca um papelão em inglês pedindo esmolas, no qual informa que precisa de ajuda e que está passando fome. — Foi uma amiga que sabe inglês que escreveu para mim. É que Copacabana tem muito gringo. Aí, eles podem me ajudar.

'REFAZER O ILÍCITO'

Presidente da Associação de Moradores de Copacabana, Tony Teixeira destaca que a prefeitura tem enxugado gelo:

— A capacidade que as pessoas têm de refazer o ilícito é surreal. Os fiscais tiram camelôs, por exemplo, e eles, no dia seguinte, estão no mesmo local com novas mercadorias.

Por e-mail, a prefeitura apresenta seus números. Garante que realiza ações e operações de ordenamento diárias na Avenida Atlântica. Informa que, desde janeiro de 2024, a Secretaria de Ordem Pública (Seop) e a Guarda Municipal apreenderam mais de 70 mil materiais de ambulantes irregulares. Entre outras ações, afirma que foram aplicadas 104 multas e removidos 51 veículos por realizarem carga e descarga de forma irregular.

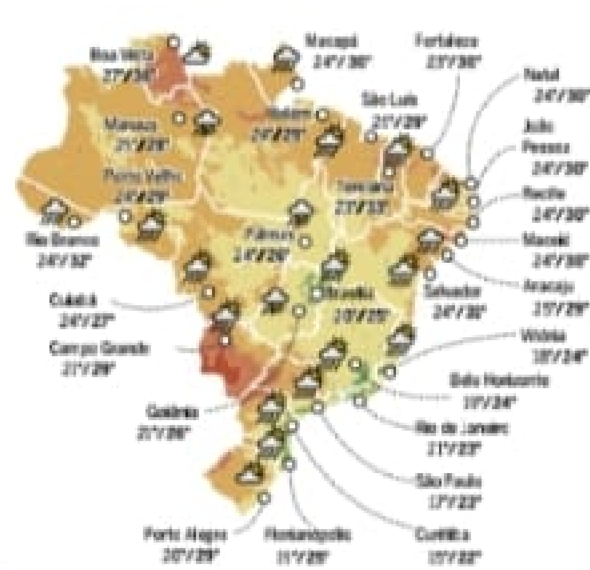
O secretário Brenno Carnevale, da Seop, cita as dificuldades que enfrenta para tentar manter a ordem na Atlântica, enfatizando que pessoas insistem em descumprir as regras e testam os limites da fiscalização. Ele pede a colaboração da população, para que não fomente o mercado ilegal.

— A prefeitura tem uma capacidade, que não é infinita — alega, acrescentando que busca outras formas de combater a ilegalidade: — Não descarto aumentar o número de agentes nas ruas, nem melhorar os protocolos de atuação. Buscamos um novo formato de ocupação, com equipes baseadas em determinados pontos. Mas, inevitavelmente, estamos correndo atrás.

Tempo

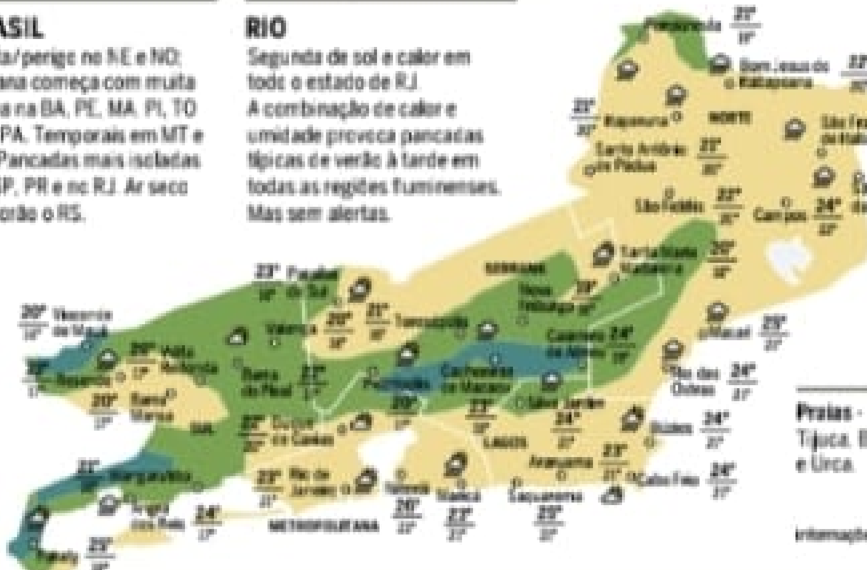
TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA · MARÉ



BRASIL
Alerta/perigo no NE e NO: semana começa com muita chuva na BA, PE, MA, PI, TO e no PA. Temporais em MT e GO. Pancadas mais isoladas em SP, PR e no RJ. Ar seco e calorão o RS.

RIO
Segunda de sol e calor em todo o estado de RJ. A combinação de calor e umidade provoca pancadas típicas de verão à tarde em todas as regiões fluminenses. Mas sem alertas.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/21°	21°/23°	21°/23°	19°/23°	Alta
AMANHÃ	24°/22°	23°/24°	23°/24°	21°/25°	Alta
QUARTA	23°/22°	22°/24°	22°/24°	22°/26°	Alta
QUINTA	24°/26°	23°/28°	23°/28°	23°/30°	Alta
SEXTA	25°/28°	24°/30°	24°/30°	25°/32°	Baixa
SÁBADO	25°/27°	24°/29°	24°/29°	24°/30°	Baixa
DOMINGO	26°/29°	25°/33°	25°/33°	25°/31°	Alta

Praias - Praias: Barra da Tijuca, Botafogo, Grumari e Urca.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de 0,5 metros, séries maiores. Vento de sul. Melhores opções: Prainha e Grumari.
Informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno 51 a 70 km/h, durante os episódios de chuva moderada a forte.

CLIMATEMPO

Atingido por incêndio, camelódromo é interditado

Um terço do mercado popular no Centro foi impactado pelas chamas, de acordo com o Corpo de Bombeiros que mobilizou 60 agentes. Prefeito prometeu reconstruir o espaço e ajudar lojistas, que temem prejuízos com o fechamento

RAFAEL LOPES
email@oglobo.com.br

Um incêndio atingiu, na manhã de ontem, cerca de um terço do Camelódromo da Uruguaiana, no Centro, onde há 1.600 boxes que comercializam de roupas a brinquedos e eletrônicos. Ninguém ficou ferido. O prefeito Eduardo Paes esteve no local e prometeu ajudar os lojistas e reconstruir o espaço. A Subsecretaria municipal de Defesa Civil informou que todo o mercado está interditado e que não abrirá hoje.

A fumaça pôde ser vista até por quem estava em bairros vizinhos. Mais de 60 militares de dez quartéis do Corpo de Bombeiros atuaram combatendo as chamas, que começaram por volta das 10h. O foco, numa área de 40 metros quadrados perto do cruzamento da Rua dos Andradas com Senhor dos Passos, foi controlado em 20 minutos. Mas o rescaldo levou mais de três horas. A entrada da estação de metrô da Uruguaiana precisou ser fechada por causa da fumaça.

— Isso não é a primeira vez que acontece. No outro governo (2015), a gente teve incêndio aqui. Não dá para dizer de quem é a responsabilidade. Agora, eu acho que aqui surge uma oportunidade para a gente fazer uma coisa mais definitiva e com mais qualidade. Eu já avisei aos comerciantes, que infelizmente perderam o seu comércio, que a gente vai ajudar. Todo mundo pode ficar tranquilo que a gente vai reconstruir, mas eu espero poder fazer isso de maneira mais organizada e com uma estrutura melhor — afirmou o prefeito.

Paes lembrou de um outro incêndio, que completará 25 anos daqui a dois dias. Mais 300 lojas do Mercadão de Madureira foram consumidas pelo fogo, que levou 14 horas para ser controlado, em janeiro de 2000. O espaço só foi reaberto dois anos depois.

— Acho que a gente tem um belo exemplo na cidade do Rio, que é o Mercadão de Madureira. Também pegou fogo e era uma coisa bagunçada, mas foi totalmente recuperado e passou a ser um shopping com muita qualidade — citou o prefeito.

Apesar da promessa de Paes, alguns comerciantes já vislumbram grandes prejuízos financeiros.

— Perdi 90% do que estava lá dentro. Não consegui ver tudo porque os bombeiros pediram para a gente sair de lá. Mas, por baixo, sei que tive uns R$ 20 mil de prejuízo — contou William Sousa, proprietário do boxe 408. — Agora é começar de novo.

Laerte Silva trabalha no mercado há mais de 20 anos com a venda de roupas infantis. Sem saber qual o tamanho do prejuízo, o morador de Brás de Pina, na Zona Norte, já tem uma certeza: ficará, por algum tempo, com as portas fechadas por conta da interdição.

— Vamos viver de quê? Como vai ser agora? É daqui que tiro meu sustento. E nem sei ainda o tamanho do meu prejuízo, porque estava em casa quando soube e vim correndo para cá — afirmou.

A localização do camelódromo gerou apreensão quanto à possibilidade de o incêndio atingir construções vizinhas, como os sobrados da Saara, centro popular de comércio que fica bem ao lado. Segundo o major Fábio Contreiras, porta-voz do Corpo de Bombeiros, um drone foi usado para identificar pontos de calor.

— Ao chegar aqui, a gente observou um setor específico do mercado popular em chamas. Era uma área de lojas de roupas e calçados, alguns depósitos de bebidas como refrigerante, e lojas de fantasia de carnaval. Tem muito material de algodão, mas também muito material sintético, que ajuda a acelerar o processo de incêndio — relatou o major: — Encontramos aqui alguns lojistas que, de maneira esperada, querem salvar os seus bens, mas nós solicitamos a evacuação do local pela própria segurança deles.

AINDA NÃO SE SABE A CAUSA

O subsecretário da Defesa Civil do Rio, Rodrigo Gonçalves, afirmou que todo o camelódromo ficará interditado por tempo indeterminado. O órgão vai checar se algum box funcionava de maneira irregular.

— Em todo incêndio, seja de pequeno, médio ou grande porte, focamos o esforço inicialmente no combate, na estabilização do cenário. E, depois, é de praxe a Diretoria Geral de Sítios Técnicos fazer a conferência da documentação — informou Gonçalves. — Foi criado um grupo de trabalho para fazer uma intervenção neste local. A gente precisa ter um local que seja mais seguro, mais resiliente para quem frequenta e também para quem trabalha aqui.

Após o trabalho de rescaldo, a Polícia Civil fez a perícia na área atingida para identificar as causas do incêndio. Lojistas contaram que, na última sexta-feira, parte dos boxes estava sem luz devido a um problema na parte elétrica.

DIVULGAÇÃO/CORPO DE BOMBEIROS



Prejuízo. Bombeiros combatem as chamas que destruíram parte do Camelódromo da Uruguaiana: mercado no Centro ficará fechado por ordem da Defesa Civil

Histórico de fogo em mercados

> Em novembro de 2007, um incêndio iniciado na Quadra C do Camelódromo da Rua Uruguaiana se espalhou rapidamente e destruiu 150 boxes. Na época, a prefeitura, comandada pelo hoje vereador Cesar Maia (PSD), levantou a suspeita de que o incidente teria participação de uma suposta "máfia chinesa", algo que nunca foi comprovado. A mesma hipótese já havia sido ventilada em outro incêndio ocorrido no local, em 2001.

> Em abril de 2010, foi a vez do camelódromo entre a Central do Brasil e o Terminal Américo Fontenel e ser parcialmente destruído pelas chamas. O incêndio começou por volta das 15h, quando havia bastante movimento nas mais de 500 barracas instaladas. Ninguém ficou ferido, mas Batalhão de Choque precisou ser chamado para evitar que ambulantes invadissem a área isolada para tentar recuperar mercadorias.

> Na madrugada de 11 de outubro de 2015, por volta das 4h, outro incêndio atingiu o Camelódromo da Uruguaiana. Na ocasião, 180 dos 1.300 boxes que funcionavam no local foram destruídos. O prefeito Eduardo Paes, então em seu segundo mandato, também esteve no local acompanhando os trabalhos e ajudou na reforma.

PM apreendeu 638 fuzis em 2024, maior número da série histórica

ANNA BUSTAMANTE* E GIAMPAOLO MORGADO BRAGA
giamdesio@oglobo.com.br

A apreensão de fuzis pela Polícia Militar no Estado do Rio foi, em 2024, a mais alta da série histórica. No ano passado, agentes da corporação tiraram de circulação 638 armas do tipo, 30% a mais que no ano anterior. O número supera as 610 apreensões feitas por todas as forças de segurança em 2023 — os dados totais de apreensões do ano passado ainda não foram divulgados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP).

A quantidade de fuzis apreendidos com criminosos vai na contramão das mortes de suspeitos ocorridas durante confrontos com a polícia: de janeiro a novembro de 2024, houve 659 no estado, uma queda de 19% em relação a 2023. Essa correlação só ocorre, porém, quando se olha o panorama geral: as áreas onde mais fuzis foram apreendidos concentram também mais homicídios em ações da polícia.

Quase metade das apreensões de fuzis (46%) foi nas áreas de apenas cinco batalhões da PM: 41º BPM (Irajá), 14º BPM (Bangu), 15º BPM (Caxias), 18º BPM (Jacarepaguá) e 20º BPM (Mesquita). Dessas unidades, três patrulham as áreas que registraram mais mortes em confrontos entre janeiro e novembro de 2024, segundo o ISP: 18º BPM, com 71 vítimas; 41º BPM, com 54; e 15º BPM, com 51 mortos.

— Esse resultado é muito importante para a segurança do estado. São armas que estavam nas mãos de bandidos e, ao apreendê-las, impedimos que criminosos tirem a vida de inocentes — disse o secretário de Polícia Militar, coronel Marcelo de Menezes Nogueira.

De acordo com os dados da PM, as apreensões do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) caíram em 2024, na comparação com o ano anterior. Foram 66 fuzis no ano passado, contra 69 em 2023.

Para o sociólogo Ignacio Cano, coordenador do Laboratório de Análise da Violência (LAV) da Uerj, o fuzil, uma arma de grande alcance, é usado por criminosos que têm domínio territorial, para se proteger de invasões:

— É por isso que, em muitas cidades do Brasil, o crime organizado não tem fuzil, porque não há esse controle territorial que é característica dos grupos criminosos do Rio.

Se, em 2024, a média foi de 1,7 fuzil apreendido por dia, nos primeiros dias de 2025 essa taxa diária mais do que dobrou. Entre 1º e 5 de janeiro, segundo a PM, foram 18 fuzis apreendidos, o equivalente a 3,6 armas diariamente.

** Estagiária sob supervisão de Giampaolo Morgado Braga*

Leitores

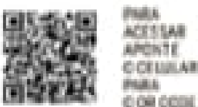


NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Ataque ao MST

O ataque ao acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, resultando no trágico assassinato de integrantes do grupo, constitui um ato vergonhoso e abominável, absolutamente incompatível com os princípios de um Estado Democrático de Direito. Tal conduta atenta contra os direitos fundamentais à vida, à segurança e à liberdade de manifestação, pilares da Constituição Federal. É imperativo que esse episódio de violência seja repudiado, de forma veemente, por todas as correntes e ideologias políticas, independentemente de diferenças de opinião ou visão de mundo. A democracia não pode conviver com práticas que incentivem ou tolerem o uso da força para silenciar grupos ou movimentos sociais. Urge a apuração rigorosa dos fatos e a responsabilização exemplar dos culpados, como condição essencial à justiça e à preservação da paz social.

LUCIANO DE OLIVEIRA E SILVA
SÃO PAULO

Narrativas

Aplausos para a coluna de Merval Pereira ontem no GLOBO. Lula quer reescrever a História, sob o seu achismo da realidade dos fatos. O Brasil não aguenta mais esses populistas demagogos, e isso independe de serem de esquerda ou direita.

ELEONORA SCHMIDT
RIO

Extremismo

O apoio ao nacional-populismo está em alta na Alemanha. O partido Alternativa para a Alemanha (AfD, na sigla em alemão) tem um apoio popular acima de 20% de intenção de voto para as eleições legislativas de 23 de fevereiro. As propostas de Alice Weidel, líder do partido de extrema direita, ressoam num ambiente político polarizado: expulsar os imigrantes; acabar com a energia eólica e restaurar a utilização da energia nuclear; sair da União Europeia; abandonar o euro e voltar a utilizar o marco alemão.

LUIZ ROBERTO DA COSTA JR.
CAMPINAS, SP

A partir do próximo dia 20, teremos oficialmente Donald Trump tocando o terror no mundo, agora assessorado por Elon Musk e com o apoio midiático de Mark Zuckerberg. Os três bilionários querem não só continuar a encher seus cofrinhos, como também dominar o mundo, começando por reivindicar territórios alheios até, quem sabe, aspirar à governança de outros países. Alguém tem dúvida de que Musk está de olho em ser presidente, e não é em Marte?

MATILDE ANTUNES
RIO

Corrupção

A poucos dias de assumir o comando do Ministério Público, o novo procurador-geral de Justiça do Rio de Janeiro, Antonio José Campos Moreira, prometeu fortalecer o Grupo de Atuação Especializada no Combate ao Crime Organizado, para atuar contra milícias, tráfico e jogo do bicho (?), além de criar um núcleo com foco nos golpes cibernéticos e jogos eletrônicos ilegais. Senhor procurador-geral, o Brasil está a merecer iguais promessas de Brasília.

CELSO DAVID DE OLIVEIRA
RIO

Maduro dá medo

Nicolás Maduro parece com o inofensivo bonecão de Olinda, mas com a alma do boneco Chucky, personagem do filme de terror "A maldição de Chucky".

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Bagunça na praia

A prefeitura do Rio precisa urgentemente mudar o esquema de fiscalização nas praias. O espaço foi "loteado" pelos barraqueiros que, com cadeiras e barracas, quase não deixam lugar para os moradores locais colocarem as suas. Moro no posto 6 e no sábado (11 de janeiro), a fiscalização chegou, tudo foi retirado, e meia hora depois (com eles longe) a "arrumação" foi refeita. Tem jeito não...

LYGIA DE CASTRO
RIO

Guarda armada

A necessidade do Rio de Janeiro não é uma Guarda Municipal (GM) armada, mas ter seriedade na segurança. A GM e a Polícia Militar com o "não é comigo" geram situações caóticas: camelôs com mercadorias ao lado de viaturas da polícia; carros estacionados na Rua Barata Ribeiro e na Avenida Nossa Senhora de Copacabana bloqueando a pista, carros da PM com metade na via e metade na calçada, causando engarrafamentos etc. Enquanto isso, o acesso às comunidades sem qualquer policiamento submete a população a conviver com tiroteios, pagar "taxa de segurança" e outros dissabores. Acorda, prefeito!

ESTELLITO JUNIOR
RIO

Arte que nos salva

Parabéns pelo excelente artigo de Dorrit Harazim ("Foi lindo") no GLOBO ontem, em que costura uma série de situações preocupantes que vivemos, nos deixando aparvalhados. Mas, como nem tudo está perdido, a colunista cita a vitória retumbante de Fernanda Torres no Globo de Ouro, confirmando que a arte nos salva.

LUIZ THADEU NUNES E SILVA
SÃO LUÍS

Só rindo mesmo

Gosto muito da coluna de humor Sensacionalista, sempre divertida e descontraída. Ontem, ela se superou com o título "Trump implantará um terceiro testículo porque os outros dois já estão ocupados por Musk e Zuckerberg". Um resumo crítico e brilhante das ações de Elon Musk e Mark Zuckerberg. Nada como o humor para explicitar o ridículo de certas atitudes.

CARLOS FERNANDO MOTTA
PETRÓPOLIS

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



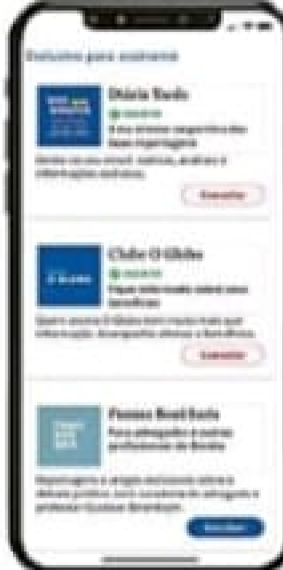
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



DIVULGAÇÃO

Moda íntima masculina com preços especiais

15% desconto

Parceira do Clube, a Mash está presente no cotidiano do homem brasileiro há mais de cinco décadas e, nesse período, se tornou referência em moda íntima masculina. A marca se destaca não apenas pela tradição construída ao longo dos anos, mas também pela alta qualidade de seus produtos, o design diferenciado deles e as inovações dos tecidos e dos resultados finais que chegam até os consumidores. Assinante O GLOBO tem 15% de desconto em compras no site da loja. Para aproveitar o benefício, é preciso utilizar o código promocional disponibilizado em nossa nova plataforma, que inclui mais de 250 parceiros e muitas vantagens.

Reduto paraense em território carioca

20% desconto

O Rio de Janeiro abriga um reduto gastronômico paraense, mais acessível graças a benefícios exclusivos para assinante O GLOBO. É o Pescados na Brasa, localizado no Riachuelo, na Zona Norte do Rio. Fundada em 2019, a casa se apresenta como bar e restaurante especializados em peixes assados na brasa, pratos típicos do Pará e petiscos comuns na Região Norte. Jambu, chicória e pimenta-de-cheiro garantem os aromas e sabores caprichados do estabelecimento, comandado pela cozinheira Adriana Veloso e pelo marido dela, Júnior (conhecido como Seu Zé), responsável pelo braseiro. Membros do Clube descobrem as receitas deles com 20% OFF. Saiba mais on-line.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Ingressos mais baratos para curtir o cinema

57% desconto

A UCI Cinemas está entre os parceiros do Clube O GLOBO e mantém "telonas" em 14 cidades do país. Entre elas, estão Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Fortaleza. E também Curitiba, São Luís, Campo Grande, Manaus, Ribeirão Preto (SP), Salvador, Juiz de Fora (MG), Belém, São Bernardo do Campo (SP) e Canoas (RS). Ao todo, os 29 complexos da rede somam mais de 230 salas, proporcionando ao público as melhores e mais completas experiências cinematográficas, sempre com o conforto característico da marca. Ingressos para o assinante saem com desconto de até 57%, com preços que chegam a R$ 16,99 nas sessões de segunda a quarta. Mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Ford: EUA estão aptos a liderar o mundo

13/01/1975



Ford declara EUA aptos a assumir liderança mundial

Emerson lidera campeonato mundial após primeira prova

O GLOBO

O presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, disse, em entrevista publicada ontem no jornal Washington Post, que tem plena confiança na capacidade do país de assumir a liderança mundial como a mais forte potência do Ocidente. Ele admitiu que a responsabilidade dessa posição implicará aumento da ajuda externa e das forças militares "para apoiarem a ação diplomática". O presidente afirmou ainda que os principais objetivos do seu governo são a integridade, a paz e a prosperidade e apontou a regularização da economia como o grande desafio a enfrentar.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2720): 08, 15, 19, 20, 27, 38, 46, 48, 51, 52, 56, 60, 68, 69, 78, 82, 84, 86, 91, 99. **QUINA** (concurso 6629): 05, 19, 26, 43, 66. **MEGA-SENA** (concurso 2814): 11, 17, 19, 26, 49, 54

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em recebimento de peças

PAIXÃO POR ÍDOLOS ALAVANCA VENDAS

Produtos e ambientes inspirados em artistas, esportes, desenhos e personagens de ficção geram conexões emocionais com o público e impulsionam os negócios

Atrair a preferência do consumidor para alavancar as vendas depende, além de fatores racionais como preço e qualidade, de fortes conexões emocionais. Uma prova disso é o sucesso comercial que a admiração de fãs por seus ídolos vem promovendo em diversos mercados. Coleções inspiradas em artistas, craques do esporte ou em personagens de ficção ganham espaço em prateleiras e na decoração de lojas por meio do investimento em cenários e design. Parte dos produtos criados a partir da imagem de ídolos gera ainda pagamento de royalties.

O aquecimento desse mercado é comprovado pelo levantamento da Associação Brasileira de Licenciamento de Marcas e Persongens (Abral–Licensing International), que mostra o aumento de R$ 12 bilhões para R$ 23,2 bilhões entre 2012 e 2023 — praticamente o dobro — no faturamento desse setor do varejo.

Aproveitando a proximidade da volta às aulas e o recorrente apelo da paixão da garotada pelo esporte, a rede de lojas Sestini, que é referência em bolsas, mochilas, malas e acessórios, investiu pesado para garantir um alto faturamento nos primeiros meses do ano. Umas das novidades é a linha inspirada na liga de basquete americana: a NBA Begins está em mochilas e estojos com estampas de times icônicos como o Chicago Bulls, de Michael Jordan, o Lakers, de LeBron James, e o atual campeão, o Boston Celtics, de Jayson Tatum.

Foi lançada também a coleção Jujutsu Kaisen, baseada na força da cultura pop japonesa, que vem conquistando os jovens brasileiros. A ideia é estimular a conexão emocional com os temas do anime, que remetem a coragem, amizade e superação. Em 2024, o segmento de animes alcançou um bilhão de fãs em todo o mundo, e no Brasil eles também proliferam. A linha de produtos tem um design único e estampa com personagens e elementos icônicos da série nipônica.

MODELO MARIANA LIMA/FOTO DE KAKA MORAES



Frida Khalo. O estilo exuberante da pintora mexicana inspira coleção de joias no Rio

MOVIMENTO GLOBAL

O levantamento da Abral–Licensing International mostra que esse segmento está aquecido também no mercado internacional: o montante movimentado no mundo em 2023 chegou a US$ 356,5 bilhões.

Cristofer Elias, coordenador de Produtos da Sestini, explica que itens relacionados a marcas ou a ídolos são uma maneira de o consumidor expressar sua identidade e compartilhar interesses em comum com grupos, aumentando a sensação de pertencimento.

— A partir da linha NBA Begins, trazemos à rotina escolar dos jovens o espírito desses times, permitindo que eles se sintam parte desse universo. Já a coleção Jujutsu Kaisen reflete a presença dessa cultura no cotidiano dos brasileiros. As comunidades desempenham um papel importante na consolidação de uma identidade coletiva entre os jovens — explica Elias.

MUNDO MÁGICO

Outra coleção que faz sucesso é a de personagens da Disney nos calçados infantis da rede Bibi. São tênis, sandálias, mochilas e acessórios com estampas do Mickey e da Minnie, além do coala Stitch, que encantam meninos e meninas Brasil afora. Para complementar a magia, alguns modelos vêm com glitter ou luzes de LED, que acendem quando as crianças se movimentam.

— A coleção de uma das marcas mais conhecidas e amadas do universo infantil tem total sinergia com o propósito da Bibi, que é gerar boas lembranças. Trouxemos esse mundo mágico para os pés das crianças, explorando o conforto, a originalidade e o lúdico, e temos planos de lançar produtos com outros personagens, estampas e inspirações — conta a diretora de Marca e Varejo da Bibi, Camila Kohlrausch.

A oferta de produtos inspirados em ídolos também movimenta segmentos de produtos de luxo. Um exemplo é a coleção de brincos, pingentes e colares da designer Junia Machado, inspirada na pintora mexicana Frida Khalo. As peças fizeram sucesso na loja pop-up (temporária) montada em dezembro no salão Care Body and Soul, em Ipanema. A exposição será feita novamente em fevereiro, mas os produtos têm tido forte procura no site.

Mas nem sempre a referência aos ídolos é tão explícita nos negócios. Apesar de não exibir nomes de personagens, a rede de restaurantes Vassoura Quebrada, de São Paulo, faz muitas referências às bem-sucedidas histórias de fantasia dos livros e das telas de cinema com o universo de Harry Potter. Usando os hambúrgueres como carro-chefe, a marca cresceu atraindo os fãs e agora planeja abrir franquias e reformular o cardápio. A ideia é que até o almoço executivo fique mais animado com a decoração especial. As lojas são ideais para comemorações e refeições em família nos fins de semana.

— Preferimos não investir em um único personagem para não gerar desgaste. A decoração precisa ser repaginada para não cansar o cliente. A temática das histórias de magia não muda, mas podemos fazer adaptações sempre que um filme ou uma série for lançada — afirma Antônio Augusto Ribeiro de Souza, responsável pela expansão da Vassoura Quebrada.

Artes e joias agitam os primeiros pregões do ano

Agenda que dá início às atividades de 2025 inclui ainda a oferta de móveis, materiais e veículos

Exposição e leilões de joias, obras de arte, antiguidades e peças de decoração movimentam a agenda desta semana que dá início às atividades do setor. O primeiro pregão acontece ainda hoje e amanhã, às 19h, quando Franklin Levy apregoa 381 lotes da Reason to Buy Joalheria. São colares, brincos, anéis, pulseiras, pingentes, medalhas e broches. Um dos destaques é um par de brincos em ouro branco 18 quilates com quartzos incolores e quatro pontos de brilhantes, da Coleção Moonlight da H. Stern. O leilão será apenas no formato on-line, e as peças podem ser visitadas mediante agendamento.



Serigrafia. Obra de Anna Maria Maiolino em exposição na semana

Amanhã, quarta e quinta-feira, das 11h às 17h, Patricia Levy organiza exposição de obras de arte, peças de decoração e antiguidades, que irão a leilão de amanhã a quinta-feira, sempre às 20h. São 646 lotes de arte sacra, esculturas, pinturas, cristais, porcelanas, móveis, luminárias, cerâmicas, colecionismo, prataria, móveis, livros e outros itens de um acervo residencial na Rua Paula Freitas.

Ainda na quinta-feira, das 13h às 18h, ela promove outra exposição de acervo residencial com antiguidades, peças de decoração, joias e objetos de arte. O leilão será realizado na terça-feira da semana que vem, às 19h. Entre as peças, destaca-se uma serigrafia sem título de Anna Maria Maiolino (foto), assinada, medindo 34 x 44cm, avaliada em R$ 8 mil.

De quarta a sexta-feira, às 19h30, Antonio Ferreira estará à frente de um pregão de joias, semijoias, relógios e bijuterias, com colares, anéis, pulseiras, brincos e pingentes de ouro e prata.

Os leilões de veículos terão início hoje, às 14h, quando Rogério Menezes comanda seus tradicionais pregões de veículos, com a oferta de 325 unidades de bancos e seguradoras. Os leilões serão realizados de forma on-line e presencial.

Amanhã, no mesmo horário, bate o martelo on-line para materiais e equipamentos do Comando da Aeronáutica.

Também amanhã, às 14h, Murilo Chaves inicia a série de pregões do ano, com a oferta on-line de veículos de empresas e seguradoras, móveis, materiais diversos, equipamentos e sucatas.

Ao longo da semana, Roberto Haddad estará em captação de peças para a primeira temporada de leilões do ano, ainda sem data definida. São aceitas pinturas nacionais e internacionais, objetos de arte, peças de decoração e itens de antiguidade.





JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045



RENOVAÇÃO DE FROTA

Dia 16 de Janeiro a partir das 10h

www.joaoemilio.com.br ONLINE

CHEVROLET SPIN | FIAT SIENA FIAT STRADA | TOYOTA HILUX



VISITAÇÃO: Nos dias 15/01 das 13h às 16h e 16/01 das 8h às 9h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.839 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUINTA, 16/01, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS e MOTOS (inteiros e sucatas)

MOBILIÁRIO e MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, RESTAURANTES, RESIDÊNCIAS, EQUIPAMENTOS de INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MISCELÂNEOS.

VISITAÇÃO: Nos dias 13, 14 e 15/01/25 de 8h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - Rio de Janeiro. Consulte!

QUINTA, 16/01, às 12h - www.joaoemilio.com.br ONLINE



VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc



VISITAÇÃO: No dia 16/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.839 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUINTA, 16/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

LEILÕES de VEÍCULOS

TOYOTA ETIOS - GM CLASSIC
GM PRISMA - FORD KA - FORD ECOSPORT

VISITAÇÃO: No dia 16/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.839 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



SEXTA, 17/01, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639
ONLINE E PRESENCIAL

400 TONELADAS DE SUCATAS FERROSAS

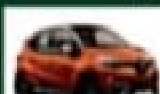
TORNO, MÁQUINA DE HIDROJATEAMENTO, COMPUTADOR, MOTOR DE POPA.

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro, Macaé e Niterói. Consulte!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS



SEXTA, 17/01, às 11h
www.joaoemilio.com.br ONLINE



Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 24/01 e 31/01

VISITAÇÃO: No dia 17/01, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.839 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS



SEXTA, 17/01, a partir das 12h
www.joaoemilio.com.br ONLINE



MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 24/01 e 31/01

VISITAÇÃO: No dia 17/01, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.839 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 22/01 às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 21/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUARTA, 22/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 21/01, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

QUINTA, 23/01, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE



PICK-UPS: L200 Cabine Dupla e Ranger com Baú
SUCATA DE PEÇAS: FORD RANGER e CELTA

SUCATAS: QUADRICÍCULOS, CARRETAS REBOQUES, JET SKY, FLUTUADORES, MOTO SERRA, GERADOR, COMPRESSOR, EXTINTORES, CILINDROS DE AR, EMBARCAÇÕES, PRANCHAS, MOTORES DE POPA, REFRIGERAÇÃO, INFORMÁTICA

VISITAÇÃO: No dia 23/01 das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.839 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



QUARTA, 29/01 às 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

EQUIPAMENTOS

NETBOOK - PROJETORES - CÂMERAS - TABLETS - MÁQUINA DE SOLDA - BICICLETA P/ SPINNING e MUITO MAIS



QUINTA, 30/01, às 14h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

EQUIPAMENTOS e MATERIAIS AERONÁUTICOS

AERONAVES P-95 "BANDEIRULHA", MOTOR PT6A-68C, GENERATOR DRIVE INTEGRATED PROJETO A-1M, SENSOR DR-3000 AMK2-8 DA AERONAVE R-35A AUTOMATIC FLIGHT INSPECTION SYSTEM (AFIS) DAS AERONAVES C-95, BANCADAS E FERRAMENTAS

VISITAÇÃO: Dias 27, 28 e 29/01/25 das 8h às 12h - Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Consulte condições e agende!

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

ROBERTO HADDAD

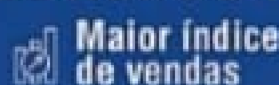
ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

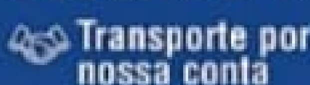


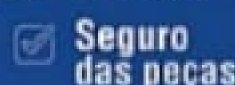
RECEBIMENTO DE PEÇAS

ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO

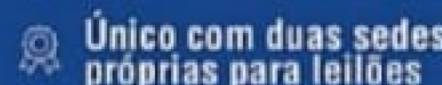












- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:  (21) 99697-9790  www.robertohaddad.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL — WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

HOJE 13/01, às 14h — 30 VEÍCULOS — Allianz, Youse, Yelum

QUARTA 15/01, às 14h — 110 VEÍCULOS — Santander, BV banco

QUINTA 16/01, às 14h — 90 VEÍCULOS — Allianz, Azul Seguros, Porto

ONLINE

TERÇA 14/01, às 14h — MATERIAIS E EQUIPAMENTOS — COMANDO DA AERONÁUTICA — GAP-RJ

QUARTA 22/01, às 09h — MATERIAIS E EQUIPAMENTOS — MÁQUINA DE LAVAR, MICROONDAS, FOGÕES, COLCHÕES, SECADORAS, MÓVEIS, TV, AR CONDICIONADO, EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS E OUTROS ITENS DIVERSOS — Diversos Comitentes

LEILÃO JUDICIAL — SOMENTE ONLINE

CASA EM CONDOMÍNIO EM ITAIPU, NITERÓI – RJ

Avenida Everton Xavier, Nº 808 - Lote 17 A, Quadra 1 Itaipu, Niterói - RJ

1ª PRAÇA 23/01 às 11:30h — Lance inicial: R$414.000,00

2ª PRAÇA 24/01 às 11:30h — Lance inicial: R$207.000,00

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS. juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ! Aponte a câmera do seu celular:

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados: O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR. O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS: rogeriomenezesleiloes.com/inicio/, https://rogeriomenezes.org/br/, https://www.rogeriomenezesrio.com/home/, https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br. Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979 / 3557-4446 / 99930-4265

artepalmeiras@gmail.com

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Mauro Colodete — Leiloeiro Público Oficial - ES e PE

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO — Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997) — MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro: www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO: 23/01/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$871.587,77

FECHAMENTO DO 2º LEILÃO: 24/01/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$1.029.035,84

PROPRIETÁRIA ATUAL E FORMA DE AQUISIÇÃO: Cooperativa de Crédito Credirochas - Sicoob Credirochas, com sede na Rua Vinte e Cinco de Março, nº 29, Centro, Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP 29300-100, CNPJ nº 03.358.914/0001-17, através de Consolidação da Propriedade, de conformidade com a Lei nº 9514/1997.

BEM LEILOADO: Um imóvel residencial, situado na Alameda Paraíba, nº 100, Centro, zona urbana do 1º Distrito deste Município, com área construída de 205,70m², e o respectivo terreno, denominado lote de terras nº 03 da quadra E, foreiro à municipalidade, medindo 400,00m², com as seguintes características e confrontações: pela frente, em linha de 12,30 metros, com a respectiva Alameda Paraíba; pelos fundos, em linha de 15,00 metros, confronta com terrenos da Light - Serviços de Eletricidade S/A; de um lado, em linha de 40,00 metros, confronta com os lotes nº 01 e 02; e, do outro lado, em linha de 40,00 metros, confronta com o lote nº 04, todos da mesma quadra. Matrícula 1691, Paraíba do Sul Ofício Único-RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. PAGAMENTO: À vista ou Parcelado (condições no SITE do Leiloeiro). ÔNUS: Não consta. OUTRAS: imóvel OCUPADO. EMITENTE DEVEDORA: Auto Posto Vale Verde Ltda. GARANTIDORA FIDUCIANTE: Nilza Nunes de Carvalho.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, a emitente devedora, garantidora fiduciante, avalistas, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial Matrícula JUCEES 05/L2006. - R. Cel. João Veiga dos Santos, 217, Sl. 06, São Miguel, Cachoeiro-ES. (28) 3542-3333 / (28) 99995-0000 / (27) 99955-0000 sac@colodeteleiloes.com.br

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

• Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
• Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
• Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
• RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
• BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar

Cubro oferta da concorrência.

Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111 Térreo - Copacabana

Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Silas Barbosa Pereira — LEILOEIROS PÚBLICOS — Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- CASA EM CACHOEIRINHA / RIO GRANDE DO SUL - 21/01/2025, 23/01/2025, 13H, ONLINE
- EXCELENTE CASA EM BRÁS DE PINA (281M2) – PROX. SUPERMARKET E CORREIOS LARGO DO BICÃO – 22/01/2025, 27/01/2025, 13H, ONLINE
- 02 GLEBAS EM VARGEM GRANDE, SENDO 01 COM EXCELENTE PADRÃO CONSTRUTIVO (LAUDO PERICIAL COM PLANTAS DISPONIBILIZADO PELO LEILOEIRO) - 27/01/2025, 29/01/2025, 13H, ONLINE
- HONDA CIVIC 2002 - 27/01/2025, 29/01/2025, 13H, ONLINE
- EXCELENTE COBERTURA NO RECREIO C/VAGA E 193M2 – 28/01/2025, 30/01/2025, 13H, ONLINE
- TRES CASAS EM MESQUITA - 03/02/2025, 05/02/2025, 13H, ONLINE
- SEIS CASAS EM MESQUITA - 04/02/2025, 06/02/2025, 13H, ONLINE
- EXCELENTE AP EM BOTAFOGO (PRÓX PRAIA/VRE/EXCELENTE PREÇO - 13/02/2025, 17/02/2025, 13H, ONLINE
- TERRENO EM SÃO GONÇALO C/ 24.366,00M2 – 17/02/2025, 25/02/2025, 13H, ONLINE
- GOL 1.0 - 2007/2008 + KOMBI 1994 - 18/02/2025, 20/02/2025, 13H, ONLINE
- 2 APTOS LEBLON C/ GARAGEM (EXCELENTE OPORTUNIDADE) + 1 CASA EM CONSERVATÓRIO C/ TERRENO DE 1000M2 - 18/02/2025, 20/02/2025, 13H, ONLINE
- SANTO CRISTO – GAMBOA / PROX. VILA OLIMPICA DA GAMBOA, CIDADE DO SAMBA, NOVO RIO, IBIS E INTERCITY – 19/02/2025, 26/02/2025, 12H, ONLINE
- LARANJEIRAS – BOM ESTADO – SALA E 3 QTOS – PROX. P. GUINLE E PALACIO GUANABARA / PORTARIA 24H – 19/02/2025, 21/02/2025, 13H, ONLINE
- AP JARDIM GUANABARA C/ 85M2 - 20/02/2025, 24/02/2025, 13H, ONLINE
- CASA EM SARACURUNA – CAXIAS - 25/02/2025, 27/02/2025, 13H, ONLINE
- VAGA DE GARAGEM EM MADUREIRA - 25/02/2025, 27/02/2025, 13H, ONLINE
- 21 CASAS EM MESQUITA - 11/03/2025, 12/03/2025, 13H, ONLINE
- 16 CASAS EM MESQUITA - 17/03/2025, 19/03/2025, 13H, ONLINE
- BENS MÓVEIS - 19/03/2025, 21/03/2025, 13H, ONLINE
- APTO NA BARRA / EXCELENTE LOCALIZAÇÃO E INFRA TOTAL – 14/04/2025, 11H ÀS 16H, ONLINE COM O JUIZ DA CAUSA, MEDIANTE O MICROSOFT TEAMS
- TERRENO PLANO EM MACAÉ (QUARTEIRÃO DA PRAIA DOS CAVALEIROS) / 2.080 M2 / PRONTO PARA CONSTRUÇÃO - EM BREVE

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-4443 — www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com — www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

Leilão "Joias & Cia 87"

Somente on-line (Nº 49171)

Dia 17 de Janeiro de 2025.

Horário: A partir das 19h30.

Exposição dia 17/01/2025, das 10h30 às 11h30.

(Somente com Agendamento Prévio, pois os Lotes NÃO se encontram no Local, ficam em Cofre externo) -

Email: tavaresleiloes@gmail.com

Tavares Leilões

www.tavaresleiloes.com.br • Tel.: (21) 2532-7813 — Leiloeiro: Jean Fillipe M. Tavares - Jucerja 207

LEILÃO ONLINE

AMANHÃ - 14 de Janeiro de 2025 - 14 h

PRIMEIRO LEILÃO DO ANO! DIVERSOS COMITENTES

Veículos de Empresas e Seguradoras

Móveis, Materiais, Equipamentos e Sucatas

TEL.: (21) 96173-1001 · 96864-8709 · www.murilochaves.com.br

Levy — LEILÃO 49351

87º Leilão de Joias da Reason to Buy Joalheria

EXPOSIÇÃO: informações pelo WhatsApp (21) 2522-2280

Email: leiloes@reasontobuyjoias.com.br

LEILÃO: Dia 13 e 14 de Janeiro de 2025 — Segunda e Terça-feira às 19h

Exclusivamente Online

LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA 07/51

LOCAL: Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.

(21) 2522-2280/3286-6225 WhatsApp (21) 2522-2280

Levy — LEILÃO 49508

Leilão de Acervo Residencial e Outros Particulares

EXPOSIÇÃO: Dia 16 de janeiro a 20 de janeiro 2025. Das 10h às 18h. Com agendamento

LEILÃO: Dias 21, 22 e 23 de Janeiro de 2025 — Terça, Quarta e Quinta-Feira às 20h

(24) 2222-0374 / 98813-4300 ou pelo email contato@miguelsalles.com.br

LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA 07/51

LOCAL: Escritório de Artes Miguel Salles, Estrada União e Indústria, 9.200, SHOPPING VALLEY - LOJAS 02 e 07 Itaipava - Petrópolis - RJ

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR

EDITORA GLOBO

ERNANI — Leiloeiros desde 1906

WWW.ERNANILEILOEIRO.COM.BR

(21) 981176090

@ERNANILEILOEIRO

LEILÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL Nº 0095/0224

DIAS 27/01 E 03/02 SERÃO LEILOADOS DIVERSOS IMÓVEIS: Estado do Rio de Janeiro - nas cidades de Cabo Frio, Itaboraí, Maricá, Nova Iguaçu, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia. Quaisquer outras cidades.

fabiobarbosaleiloes.com.br (44) 3211-0148

IMÓVEL NO RIO DE JANEIRO/RJ

APARTAMENTO, c/ garagem, localizado na Av. Oswaldo Cruz, nº 73, Edifício Tour D'Auvillier, Flamengo, Freguesia da Glória. INICIAL R$ 1.000.000,00

PARA POSTERIORIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS

rioleiloes.com.br 0800-707-9272

IMÓVEIS EM RIO BONITO/RJ

ÁREA TOTAL 414.326M², c/ benf., situado em Rio dos Índios, zona rural e Urbano na Rodovia Federal BR 101, Km 51,5.

PROPOSTA MÍNIMA R$ 4.500.000,00

PARA POSTERIORIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS

rioleiloes.com.br 0800-707-9272

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram (21) 2534-4333

O GLOBO EXTRA

Levy — LEILÃO 49500

NEW ART LEILÕES — Arte e Antiguidades — 83ª EDIÇÃO

EXPOSIÇÃO: De 13 à 17 de Janeiro de 2025 — Agendamento prévio.

LEILÃO: Dia 17 de Janeiro de 2025. Sexta-Feira às 19:30h

Organização: Ulo Cabral — LEILÃO SOMENTE ONLINE

LEILOEIRA: Franklin Levy - JUCERJA 07/51

LOCAL: Rua Siqueira Campos 143, Sobreloja 64, COPACABANA - RJ.

Tels: (21) 2137-0670 / (21) 99230-7902 (WhatsApp) — Email: newartleiloes@gmail.com

Levy — LEILÃO 48960

RIO ANTIGO LEILÕES - Leilão de Acervo Residencial

EXPOSIÇÃO: Dia 16 de Janeiro de 2025. Quinta-feira das 13h às 18h. Com agendamento prévio: Jefferson Cardoso (21) 98168-3133. Sonia Nascimento (21) 99874-1677

LEILÃO: Dia 21 de Janeiro de 2025. Terça-feira às 19h

ORGANIZAÇÃO: Rio Antigo Leilões

LEILÃO SOMENTE ONLINE

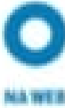
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA 07/160

LOCAL: LEILÃO SOMENTE ONLINE

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

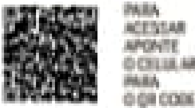


NA WEB

ACORDO DE CESSAR-FOGO

Israel liberaria 1,2 mil prisioneiros

Informação de ministro palestino não foi confirmada pelo governo Netanyahu



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PHILIP CHEUNG/THE NEW YORK TIMES



Sem descanso. Bombeiros sobem o íngreme cânion de Mandeville, onde tentam conter um dos focos de incêndio que destruíram a área de Pacific Palisades, localizada na zona oeste de Los Angeles. Região teve 9 mil hectares queimados

ALTO RISCO

Com 16 mortos nos incêndios, LA teme volta dos ventos de Santa Ana

LOS ANGELES

Seis dias após os primeiros incêndios de grande proporção assolarem Los Angeles, os bombeiros finalmente respiraram com a trégua do dia firme na tarde de ontem, mas, ao mesmo tempo, se preparavam, a partir de hoje, para o retorno, de acordo com os meteorologistas, dos ventos de Santa Ana. Até quarta-feira, o maior risco para a cidade é a volta deste tipo de vento forte do deserto que favoreceu a multiplicação de focos de fogo e alimentou o rastro de destruição na cidade. Bairros inteiros, das colinas até a Costa do Pacífico, foram destruídos, e pelo menos 16 pessoas morreram. Outras 16 estavam desaparecidas até a noite de ontem, informou o xerife Robert Luna.

O número de vítimas fatais dos incêndios foi atualizado, com cinco mortes em Palisades, somando-se às 11 já registradas anteriormente em Eaton — oficialmente classificado como um dos dez incêndios mais mortais da história da Califórnia. Juntos, ambos destruíram mais de 12 mil estruturas (casas, edifícios anexos e carros) e queimaram mais de 15 mil hectares.

O chefe de polícia do condado de Los Angeles, Jim McDonnell, afirmou ontem que as operações de busca dos desaparecidos estão em andamento, com a participação de cães farejadores, preservação de cenas de crime e recuperação de restos mortais. A expectativa é a de que o número de mortos aumente conforme o trabalho das equipes avança.

Oito das 16 vítimas já foram identificadas. Rory Syker, de 32 anos, tinha paralisia cerebral e dificuldades para andar; Victor Shaw, 66 anos; Rodney Nickerson, 82 anos; Annette Rossili, 85 anos, que se recusou a deixar os animais de estimação para trás; Randall Miod, 55 anos; e Erliene Kelley, que não teve a idade revelada. E Anthony Mitchel e seu filho, Justin Mitchel, que também tinha paralisia cerebral.

O chefe dos bombeiros do condado de Los Angeles, Anthony Marrone, reiterou as previsões, afirmando em entrevista coletiva ontem que os ventos fortes, combinados à baixa umidade, manterão "muito alta" a ameaça de mais incêndios na região. Segundo ele, há atualmente 3.155 bombeiros "designados para o incidente".

TOQUE DE RECOLHER

Mas, apesar do contingente, apenas 11% e 27% dos focos de Palisade e Eaton, respectivamente, já foram contidos, de acordo com dados do Departamento Florestal e de Proteção Contra Incêndios da Califórnia (Cal Fire). Ainda segundo o Cal Fire, 100% do incêndio Kenneth, próximo da cidade de Calabasas, foi controlado ontem. O foco na região começou na tarde de quinta-feira e ameaçou áreas residenciais no local, que fica a 48 km a noroeste do centro de LA. Avançou-se também na contenção do incêndio Hurst, que até ontem estava com 89% da área sob controle.

Pelo menos 105 mil pessoas seguiam sob ordem de deslocamento, segundo o xerife Luna, e os toques de recolher continuam em vigor. Vinte e nove pessoas foram presas na noite de sábado, em Palisades e Eaton, por suspeita de saque. Os suspeitos estavam fantasiados de bombeiros e fingiam fazer parte da corporação.

ERIC THAYER / GETTY IMAGES VIA AFP



Acuado. O governador da Califórnia, Gavin Newsom (à direita) percorre área afetada por incêndio em Los Angeles

"Esta é uma das piores catástrofes da história do nosso país. Eles simplesmente não conseguem apagar os incêndios"

Donald Trump, em crítica ao governador da Califórnia e à prefeita de L.A., a quem culpa por não controlar as chamas

"Não politize a tragédia. Venha à Califórnia para se reunir com os americanos afetados por esses incêndios e ver a devastação"

Gavin Newson, governador da Califórnia, em resposta às críticas do presidente eleito

A prefeita de Los Angeles, Karen Bass, do Partido Democrata, que sofre com duras críticas pelo percebido despreparo da cidade para a sucessão de megaincêndios, afirmou ontem que já está "trabalhando para reconstruir a cidade o mais rápido possível, "eliminando a burocracia". Mais cedo, o governador da Calfiórnia, Gavin Newsom, também democrata, disse que assinou uma ordem executiva voltada para acelerar a reconstrução das casas destruídas.

BATE-BOCA POLÍTICO

Newsom e seu governo têm sido alvos de ataques do presidente eleito Donald Trump e seus aliados. Ontem, o republicano chamou as autoridades da Califórnia de "incompetentes" pela forma como estão lidando com o desastre. "Esta é uma das piores catástrofes da história do nosso país. Eles simplesmente não conseguem apagar incêndios. O que há de errado com eles?", escreveu Trump em sua plataforma, Truth Social.

Há três dias, Trump culpou o democrata pelo desastre, afirmando, sem provas, que Newsom era o responsável pela falha no fornecimento de água que complicou o combate aos incêndios em Los Angeles. Disse que Newsom se recusou a assinar uma medida que teria permitido que milhões de galões de água, oriundas do excesso de chuva e derretimento da neve do Norte do estado, fluíssem diariamente para outras partes da Califórnia, incluindo as que estão atualmente queimando "de forma virtualmente apocalíptica". O motivo, segundo o republicano, era o desejo de Newsom de "proteger um peixe essencialmente inútil chamado smelt". Colocado na lista de espécies ameaçadas de extinção em 2010, ele é utilizado como indicador ambiental.

Apedar da mentira, os hidrantes de fato secaram em Palisades, e a escassez de água prejudicou o trabalho em outros endereços afetados. A prefeitura iniciou uma investigação para descobrir os motivos. Newsom, por sua vez, convidou Trump para visitar Los Angeles e inspecionar a devastação "em primeira mão", a seu lado. E acusou o presidente eleito de "politizar a tragédia".

Já o bilionário e aliado de Trump, Elon Musk, compartilhou nas redes sociais, inclusive a sua, a X, a informação falsa de que Newsom teria descriminalizado os saques no estado. No sábado, o governador foi às redes desmentir a afirmação e pedir para que o bilionário pare de "incentivar os saques, mentindo e dizendo às pessoas que eles foram descriminalizados". "É ilegal — como sempre foi. Os maus atores serão presos e processados".

DÚVIDAS SOBRE PREPARO

Os incêndios dos últimos seis dias já são o desastre natural mais devastador a atingir Los Angeles desde o terremoto de Northridge, em 1994, quando 57 pessoas morreram — e provavelmente estarão entre os mais caros da História moderna americana. A AccuWeather Inc. estima que as perdas diretas e secundárias, que incluem destruição sem seguro e impacto econômico indireto, como perda de salários e interrupções na cadeia de suprimentos, podem chegar a entre US$ 135 e US$ 150 bilhões (R$ 822 e R$ 931 bilhões).

A magnitude das queimadas também levantou questões sobre se as dezenas de departamentos de bombeiros federais, estaduais e municipais envolvidos na resposta ao fenômeno mobilizaram recursos suficientes para controlar as chamas — e até que ponto as ferramentas da era moderna de combate a incêndios são eficazes contra os megaincêndios que se tornaram cada vez mais comuns na Califórnia na última década, intensificados pelo aquecimento global.

Trump 1.0 impulsionou estudos de fake news

Proliferação de pesquisas sobre o fenômeno começou com primeira eleição do republicano em 2016, com produção hoje 16 vezes maior; ciência revê conceitos no momento em que Facebook e Instagram deixam de checar veracidade de conteúdos

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O volume de pesquisas científicas buscando entender melhor o fenômeno das fake news passa por um período de rápido crescimento que completa uma década em 2025. Tendo como marco inicial a primeira eleição de Donald Trump para presidente nos EUA em 2016, esse campo de estudo que antes reunia poucos curiosos na academia se multiplicou desde então por 16 vezes.

Segundo a consultoria de métrica científica Dimensions Analytics, em 2015 foram publicados apenas 352 estudos formais com a expressão "misinformation" (informação falsa) no título ou no resumo. Em 2024, o número acumulado foi de 5.804.

A década da ciência da desinformação se consolida num momento emblemático, quando a Meta anuncia que suas plataformas Facebook e Instagram não farão mais checagem de veracidade de conteúdo. Esta vinha sendo uma das formas relativamente eficazes para combater as fake news até agora.

Com a proliferação de estudos sobre o tema (mais de 36 mil artigos acadêmicos publicados em 10 anos), cientistas estão hoje mais preparados para diagnosticar o fenômeno e prover soluções pontuais para combatê-lo. Mas mesmo antes do anúncio da Meta, já havia um clima de frustração instalado, uma sensação de que a sociedade está perdendo a guerra contra as fake news nas redes sociais, o principal campo de batalha.



Linha direta. Usuários do metrô checam seus celulares em uma estação em Nova York: redes sociais são principal campo de batalha contra as fake news

A ACADEMIA CONTRA A INFORMAÇÃO FALSA

A ciência da mentira
Número de estudos por ano sobre informações falsas (misinformation)



Quem estuda as fake news?
As áreas de pesquisa que investigam a epidemia de informações falsas



Fonte: Dimensions Analytics (para estudos publicados de 2015 a 2024)

EDITORIA DE ARTE

MENTIRA COMO ESTRATÉGIA

Trump, que assume a Presidência no próximo 20 de janeiro, é um usuário recorrente das fake news como ferramenta de relações públicas e o grande vetor dessa frustração.

— Avalio que os estudiosos da informação falsa têm feito um bom trabalho em prover as melhores maneiras para correções, mas há um elefante na sala, que é a próxima administração dos EUA — afirma Javier Samaoya, psicólogo da Universidade da Pensilvânia que estuda o assunto. — Não sei dizer se estamos ganhando ou perdendo, mas estamos lutando com coragem.

Trump foi eleito ano passado semeando mentiras que proliferaram, mesmo ancoradas em narrativas absurdas. Entre as informações falsas usadas em campanha estavam, por exemplo, a de que imigrantes em Ohio estavam comendo animais domésticos e que escolas públicas estavam encaminhando crianças para cirurgias de troca de gênero.

Um estudo liderado pelo psicólogo Killian McLoughlin, da Universidade de Princeton, mostra que conteúdo desse tipo, com intenção de causar grande indignação, tem sido particularmente eficaz quando tem fins escusos, pois seu potencial para viralizar é alto.

"A indignação é altamente envolvente e não requer precisão para atingir seus objetivos comunicativos, tornando-se um sinal atraente para incorporar na desinformação", escreveu o cientista em artigo na revista Science em novembro. "Informações falsas que evocam indignação podem ser difíceis de mitigar com intervenções que pressupõem que os usuários desejam compartilhar informações precisas."

Um problema das fake news é que em muitos casos elas não são só "informações falsas" (*misinformation*), mas também "desinformação" (desinformation), ou seja, mentiras construídas deliberadamente com fins escusos, sejam eles políticos, financeiros ou outros. A área da saúde é um campo bastante vulnerável a essa prática, com o movimento antivacina sendo um grande vetor. A Dimensions aponta que cerca de 25% dos estudos sobre fake news parte de profissionais desse campo.

Combater desinformação é algo que demanda mais esforço do que desmentir boatos inocentes, porque o emissor das informações falsas atua para neutralizar quem tenta fazê-lo. Os cientistas da área, como numa corrida armamentista, buscam criar ferramentas para se manterem à frente.

Circula entre pesquisadores e jornalistas dos EUA desde 2020 uma cartilha criada por especialistas com diretrizes sobre as melhores práticas para publicar desmentidos. Intitulada "Debunking handbook", ela consiste de regras (por exemplo, a ordem em que a negação e a apresentação da mentira estão em uma mensagem) que influenciam a credibilidade do interlocutor.

RECONHECER ERRO É DIFÍCIL

Essa publicação simples, construída com ciência sólida, tem sido usada por agências de checagem de notícias e por órgãos públicos para combater as fake news. Mas fazer o que é certo não é garantia de sucesso, pois já se sabe que o esforço requerido para debelar uma mentira é muito maior do que o necessário para espalhá-la.

Além do problema de escala, há descobertas novas, que o "Debunking handbook" não contempla ainda. Uma delas tem relação com algo conhecido de quem já participou de um debate: as pessoas não gostam de se sentir contrariadas e são refratárias a mensagens provando que estão erradas.

Um estudo que Samaoya coordenou mostra que, nesses casos, confrontar uma mentira diretamente pode ser menos eficaz do que "contornar" o assunto com informações paralelas. Ele alega que é preciso combater não só crenças específicas em fatos inverídicos, mas a "atitude" equivocada das pessoas em relação a um determinado assunto mais amplo.

A disputa pelas atitudes e posicionamentos tem sido cada vez mais um componente essencial das campanhas eleitorais, seja na discussão da eficácia de vacinas, seja sobre o papel da imigração e outros.

— Quando há uma alegação tão bizarra quanto imigrantes comerem pets, talvez uma correção mais direta da informação seja a primeira linha de defesa — afirma o psicólogo. — Mas algo que pode ser feito além disso é contornar a alegação e falar sobre como a população de imigrantes beneficia a comunidade, como ela faz aumentar a produtividade, como ela preenche empregos de baixos salários, etc.

Em experimentos com voluntários, Samaoya e sua parceira Dolores Albarracin conseguiram mostrar que as mensagens para "contornar" fake news são muitas vezes mais eficazes em moldar a atitude das pessoas do que confrontar mentiras diretamente. O resultado do trabalho foi publicado na revista Journal of Experimental Psychology.

Outro pesquisador que tem se esforçado para criar abordagens diferentes no combate a fake news é Sander van der Linden, da Universidade de Cambridge, que busca inocular pessoas com uma "vacina" mental contra desinformação.

— Assim como se injeta uma cepa de vírus inativa ou enfraquecida em alguém para desencadear a produção de anticorpos com o objetivo de dar resistência contra futuras infecções, nós descobrimos que podemos fazer o mesmo com o cérebro — diz o pesquisador. — Nós o ajudamos a criar defesas mostrando a ele doses controladas de informações falsas e as técnicas usadas para produzir desinformação.

Van der Linden foi personagem do documentário de curta-metragem "Decoding deception", produzido pela Academia Nacional de Ciências dos EUA (NAS), sobre cientistas que estão atuando no campo de pesquisa das fake news. Uma série de games e vídeos curtos que o pesquisador criou foram empregados em algumas campanhas em parceria com o Google na Europa, e um levantamento mostrou que podem reduzir em até 10% a taxa de pessoas ludibriadas por informações falsas.

NOMEAÇÕES PREOCUPANTES

A NAS adota uma posição crítica em relação à boa vontade que as Big Techs declaram ter em ajudar no combate ao problema da desinformação nas redes. A academia defende uma abordagem em três frentes para combater o problema, primeiro atacando as fontes das fake news, depois interferindo em seu meio de propagação, e por fim tentando proteger as pessoas que são alvos.

Para além do recuo da Meta, há uma preocupação entre cientistas com o cenário nos EUA, o país que mais produz ciência sobre a desinformação, pois indicados de Trump vão assumir agências como a Fundação Nacional de Ciências (NSF) e os Institutos Nacionais de Saúde (NIH), que bancam esse tipo de iniciativa.

— Será que os recursos para essas iniciativas serão cortados? Vai haver supressão de pesquisas? Se uma pessoa receber informação falsa sobre vacinas, ela poderá ir ao site dos NIH para saber se aquilo é ou não verdade? — questiona Samaoya — A grande questão é saber o que ocorrerá nos próximos quatro anos.

Em declaração, G7 condena posse de Maduro na Venezuela

Países mais industrializados do planeta criticam 'falta de legitimidade'

OTTAWA

Os ministros das Relações Exteriores dos sete países mais industrializados do planeta denunciaram o que classificaram de "falta de legitimidade" na posse do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. O G7 se posicionou por meio de declaração emitida pelo Canadá, presidente do grupo deste ano, na mesma sexta-feira em que o chavista foi empossado.

"Rejeitamos a contínua e repressiva pressão de Maduro sobre o poder às custas do povo venezuelano, que votou pela mudança pacificamente, e em grande número, em 28 de julho de 2024, de acordo com observadores independentes e registros eleitorais disponíveis publicamente", escreveu o coletivo em nota.

O G7 reúne as economias mais avançadas do mundo — Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido.

FEDERICO PARRA / AFP / 10.1.2025



Novo mandato. Maduro é empossado apesar de repúdio internacional

Na nota assinada pelos chanceleres e pelo alto representante da União Europeia enviado ao encontro destaca-se o compromisso de trabalharem com os venezuelanos e a comunidade internacional para assegurar a democracia do país, "expressada pelos eleitores na eleição de julho do ano passado". O documento pede uma "transição pacífica de poder". Maduro tomou posse para seu terceiro mandato apesar de evidências confiáveis de que seu oponente, Edmundo González Urrutia, foi o vitorioso.

Esportes

NA WEB
SURFE
Medina recebe alta após cirurgia
Tricampeão mundial enfrentará longa recuperação até retornar ao mar
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RODRIGO CAPELO
Twitter: @rodrigocapelo



As fases de um dono de clube

Atlético-MG e Cruzeiro são empresas, ambos posses de torcedores endinheirados, o que os torna semelhantes entre si e diferentes do resto do país. Mas os clubes estão em estágios diferentes de seus projetos. Enquanto Pedro Lourenço contrata uma penca de atletas de renome para jogar no lado azul de Belo Horizonte, Rubens Menin, que já viveu sua época de herói, hoje é chamado de vilão por torcedores, enquanto tenta resolver as contas alvinegras.

Vejamos os números atleticanos, que estão à frente no tempo e podem servir de alerta para quem chega depois. Entre 2020 e 2024, a diferença entre receita e custo só fechou positiva uma vez: no ano passado, graças às finais da Libertadores e da Copa do Brasil, que elevaram premiações e bilheterias. Por pouco, foram só R$ 8 milhões de "superávit". Noutras temporadas, houve "déficits" de R$ 91 milhões aqui, R$ 104 milhões ali, R$ 70 milhões acolá.

O que isso quer dizer? Que o Atlético-MG gasta tanto com seu futebol, que a sua conta já não fecha no primeiro cálculo possível, de receitas menos custos, antes de considerar uma série de outras questões. Óbvio que há o lado favorável disso: um Brasileirão vencido em 2021, uma Copa do Brasil também em 2021, Mineiros todos esses anos, e participações recorrentes na fase de mata-mata da Libertadores. Só se compete assim porque o elenco é qualificado.

Essa qualificação requer investimentos, seja na compra de direitos federativos dos atletas, seja em luvas para a renovação dos contratos, além das comissões. E essa conta também esteve negativa. Todos os anos. Para que o negócio fosse sustentável, ou o operacional precisaria gerar um excedente de caixa de R$ 200 milhões todo ano, ou a balança de compras e vendas de jogadores precisaria cobrir o buraco no operacional. Ficar sem as duas coisas é que não dá.

Cedo ou tarde, até os bilionários param de botar dinheiro. A conta precisa fechar

Tanto não dá, que o Atlético-MG vem se endividando. Porque, oras, se falta dinheiro no operacional e falta dinheiro na conta de investimentos em atletas, a saída é buscar esses recursos no banco. A SAF alvinegra consegue crédito porque tem o aval do dono, que aumenta sua exposição no mercado. A dívida líquida atleticana é de R$ 1,4 bilhão. E ela vai subindo.

Menin está descobrindo o que é ser cartola. Primeiro, torcedor quer ser campeão toda temporada. Se o título do ano passado já foi, imagina o de 2021. Segundo, clube de futebol é ralo de dinheiro. Com o negócio no modo deficitário, ou o dono cobre a diferença e vai além, ou vai ser tachado dos piores adjetivos. Terceiro, narrativa é tudo. Se ele não contrata dez caras na janela de transferências, alguém conclui que não está investindo, e não há santo que desminta.

Não é por acaso que tanto clube tenha quebrado sob o comando de dirigentes amadores. Também não é coincidência que, mesmo no modelo empresarial, ao assumir, o dono corra riscos que provavelmente não encararia em seus outros negócios. Mas isso é futebol. E nas SAFs detidas por torcedores endinheirados essas características ficam ainda mais evidentes. Menin já teve seus dias de aclamação popular. Hoje é a vez de Pedrinho Lourenço.

O torcedor só não deveria esquecer que, cedo ou tarde, por vontade própria ou pressão da família ou dos sócios em outros negócios, até os bilionários param de botar dinheiro. E aí não tem jeito. A conta precisa fechar para competir em alto nível, sem depender dos donos.

Campeão olímpico, Arthur Zanetti se aposenta

Após uma série de lesões e ficar fora dos Jogos de Paris-2024, multimedalhista decide migrar para carreira de técnico

Um ciclo importante da ginástica artística brasileira se fechou ontem. O campeão olímpico Arthur Zanetti anunciou sua aposentadoria, aos 34 anos, sendo 27 deles no esporte.

— Por mim, continuava muito mais tempo. Mas tem que ter um bom senso. Tanto da mente quanto do corpo — contou o agora ex-ginasta à TV Globo. — É difícil dar um basta nessa parte de atleta porque queria (continuar). Mas o corpo está falando, e vou respeitar. Porque não quero outras lesões, não quero me tornar uma pessoa idosa que praticamente não consegue sair da cama por causa de dor.

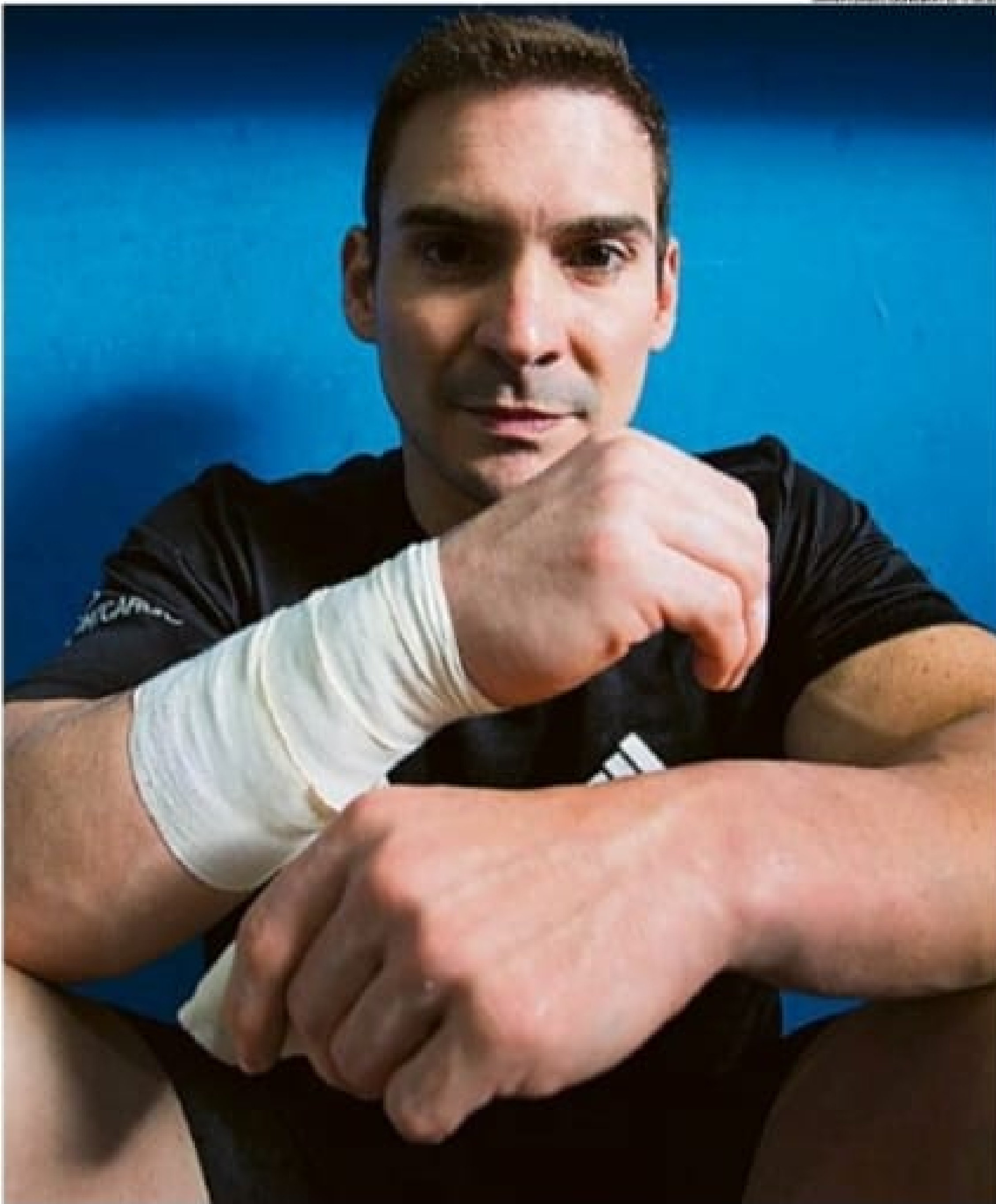
Ao falar das lesões que o acompanharam nos últimos anos, Zanetti admitiu que a sofrida no braço esquerdo em maio pesou. Ela tirou dele a oportunidade de disputar os Jogos de Paris e frustrou o sonho da quarta participação olímpica.

— Logo quando fiz a cirurgia, falei: "Quero continuar". Me recuperei, comecei a treinar, mas vi que meu corpo já não estava respondendo do mesmo jeito. Então, a cirurgia foi uma parcela, mas os últimos três anos foram um basta. Abri meus olhos: "Você já fez o que tinha que fazer, agora é olhar para frente e fazer outra coisa para o bem da ginástica" — refletiu Zanetti.

O anúncio da aposentadoria foi compartilhado por Jade Barbosa, medalhista de bronze em Paris-2024. Já Arthur Nory, bronze na Rio-2016, escreveu em suas redes: "Carinho, admiração e respeito sempre! Bom ter crescido e poder competir junto com você".

Até as vitórias de Rebeca Andrade em Tóquio-2020 e em Paris-2024, Zanetti era dono do único ouro olímpico da ginástica brasileira, conquistado nas argolas, em Londres-2012. Chegou a ficar invicto por quase dois anos, entre 2012 e 2014, o que lhe rendeu o apelido de Rei das Argolas. Ele ainda conquistaria o bronze na Rio-2016, além de um ouro e três pratas em Mundiais.

Apesar do fim da carreira de atleta, Zanetti continuará envolvido com a ginástica artística. Agora, ele atuará como professor e técnico na escolinha do São Caetano, clube do ABC paulista onde treina desde os 7 anos.



Gigante. Aposentado aos 34 anos, Arthur Zanetti conquistou o primeiro ouro olímpico do Brasil na ginástica artística

BOTAFOGO

Alvinegro tem acordo por goleiro Léo Linck

O Botafogo está muito perto de oficializar seu primeiro reforço desta janela. De acordo com o site ge, o Athletico aceitou a proposta feita pelo alvinegro para a contratação do goleiro Léo Linck, de 23 anos. Antes do acordo, os paranaenses rejeitaram duas ofertas dos cariocas. Uma nova rodada de conversas, porém, permitiu que as partes chegassem a um denominador comum. O objetivo do alvinegro é repor a saída do ídolo Gatito Fernández, que se transferiu para o Cerro Porteño, do Paraguai, em dezembro. Linck assinará por quatro anos, que podem virar cinco se metas forem cumpridas. Ontem, o Botafogo bateu o IAPE (2 a 1) e foi à terceira fase da Copinha.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Barça bate Real e leva Supercopa da Espanha

A final da Supercopa da Espanha, disputada ontem na Arábia Saudita, foi de baile do Barcelona sobre o Real Madrid. De virada, o time catalão atropelou o maior rival por 5 a 2. Apesar da goleada, o Barça viu o Real abrir o placar cedo, com Mbappé. Mas não se abalou. Yamal, Lewandowski (pênalti), Raphinha e Balde garantiram a virada com sobras ainda no primeiro tempo. Já no início da segunda etapa, enquanto Rodrygo mandou bola no travessão, Raphinha não desperdiçou no lance seguinte e fez o quinto. O goleiro Szczesny chegou a ser expulso por dividida com Mbappé na entrada da área, e Rodrygo, de falta, diminuiu o placar. Mas o estrago já estava feito.



Baile. Yamal e Lewandowski marcaram na decisão

VASCO

Time principal goleia em jogo-treino

Cinco dias depois da reapresentação para a pré-temporada, o time principal do Vasco fez ontem seu primeiro teste em 2025: um jogo-treino contra o Casimiro de Abreu/Porto Real no CT Moacyr Barboza. E goleou: 7 a 0. Os destaques foram Vegetti, Payet e Jean David, com dois gols cada. Pumita Rodríguez completou o placar. A formação inicial escolhida pelo técnico Fábio Carille contou com dois reforços recém-contratados: o zagueiro Lucas Oliveira e o meio-campista Tchê Tchê. Hoje, o grupo ganha mais um: Maurício Lemos, zagueiro de 29 anos com passagem pela seleção uruguaia — e possível titular em breve.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. SG: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
1	Madureira	3	1	1	0	0	2	2
2	Boavista	3	1	1	0	0	2	1
2	Maricá	3	1	1	0	0	2	1
4	Portuguesa	3	1	1	0	0	1	1
5	Nova Iguaçu	1	1	0	1	0	1	0
5	Vasco	1	1	0	1	0	1	0
7	Fluminense	1	1	0	1	0	0	0
7	Sampaio Corrêa	1	1	0	1	0	0	0
9	Botafogo	0	1	0	0	1	1	-1
9	Flamengo	0	1	0	0	1	1	-1
11	Bangu	0	1	0	0	1	0	-1
12	Volta Redonda	0	1	0	0	1	0	-2

1ª RODADA

11/1	Botafogo	1 x 2	Maricá
	Nova Iguaçu	1 x 1	Vasco
	Bangu	0 x 1	Portuguesa
ONTEM	Flamengo	1 x 2	Boavista
	Madureira	2 x 0	Volta Redonda
	Fluminense	0 x 0	Sampaio Corrêa

2ª RODADA

AMANHÃ	19h30	Botafogo	x	Portuguesa
QUARTA-FEIRA	15h45	Maricá	x	Boavista
	18h30	Nova Iguaçu	x	Sampaio Corrêa
	21h30	Volta Redonda	x	Fluminense
QUINTA-FEIRA	18h30	Madureira	x	Flamengo
	21h30	Vasco	x	Bangu

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

Eufrázio

RODRIGO CAPELO
A conta que não fecha nas SAFs
PÁGINA 19

CAMPEÃO OLÍMPICO
A aposentadoria de Arthur Zanetti
PÁGINA 19

MÁ IMPRESSÃO

Flamengo 'alternativo' é derrotado pelo Boavista na estreia no Carioca

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

1 Flamengo — **2** Boavista

Flamengo
Dyogo Alves, Daniel Sales (G. Santos), Pablo, Cleiton e Zé Wellinton; Fabiano (João Alves), Rayan Lucas (Caio Garcia) e Lorran; Thiaguinho (Felipe Teresa), Guilherme Gomes (Shola) e Carlinhos. Téc.: Cleber dos Santos

Boavista
André Luiz, Vitor Ricardo, Gabriel Caran, Xandão e Mascarenhas (Alyson); Caetano (Resende), Zé Mateus e Marthã (Sheldon); Matheus Alessandro (Abner Vinicius), Raí e Zé Vitor (Gabriel Conceição). Técnico: Caio Zanardi.

Gols: 1T: Zé Vitor, aos 36 minutos; 2T: Carlinhos, aos 11, e Raí, aos 21 minutos. **Árbitro:** Fierry Dias dos Santos. **Cartões amarelos:** Fabiano, Thiaguinho, Pablo e Carlinhos (FLA); Gabriel Caran (BVT). **Público:** 3.262 pagantes. **Renda:** R$ 348.600. **Local:** Batistão (Aracaju-SE).

A primeira impressão deixada pela equipe "alternativa" que o Flamengo usará nas rodadas iniciais do Campeonato Carioca não foi das melhores. Com atuação pouco inspirada, o time foi derrotado por 2 a 1 pelo Boavista, ontem, no estádio Batistão, em Aracaju (SE). Zé Vitor e Raí fizeram os gols do Verdão de Saquarema, enquanto o atacante Carlinhos deixou sua marca pelo rubro-negro.

Além de gerar certa preocupação para os próximos desafios, que também serão encarados com esse elenco repleto de garotos, o resultado negativo acarretou no fim de duas longas invencibilidades do maior campeão estadual: o Flamengo não perdia na estreia há 19 anos e para o Boavista, há 13.

Esta foi a primeira de quatro chances desse grupo para ganhar moral com o técnico Filipe Luís. Ele e o elenco principal estão nos Estados Unidos para realizar parte da pré-temporada.



PAULA REIS/FLAMENGO

Enroscado. Thiaguinho, meio-campista titular do Flamengo ontem, fica preso pela marcação do Boavista, que voltou a vencer o rubro-negro depois de 13 anos

SINAIS DISTINTOS

Em meio a um desempenho coletivo fraco, dois nomes podem ter conquistado alguns pontos com o técnico. O meia Lorran, considerado uma das principais joias da base rubro-negra, teve participação direta no gol: deu uma bomba de primeira no travessão, antes que Carlinhos deixasse o dele. Já o goleiro Dyogo Alves impediu uma derrota mais elástica com grandes defesas.

Já os únicos "intrusos" entre os garotos tiveram papéis distintos no jogo de ontem. O zagueiro Pablo, que estava há quase um ano sem entrar em campo, falhou no primeiro gol do adversário. O atacante Carlinhos, por sua vez, apesar da atuação discreta, aproveitou a chance que apareceu.

Com futuro no clube indefinido, o centroavante tenta reencontrar o futebol que fez com que fosse contratado, após o último Estadual. Ele pediu um voto de confiança da torcida por uma melhora da equipe alternativa:

— Ninguém está aqui porque caiu de paraquedas ou veio por empresário. Nós estamos aqui porque o staff e a diretoria do Flamengo acreditaram. Então, temos total condições de nos recuperar. Pode confiar, torcedor, que vamos dar a volta por cima.

Com a derrota na estreia, a equipe comandada por Cleber dos Santos, treinador do sub-20, precisa se recuperar no próximo desafio para não deixar o elenco principal em situação complicada quando "estrear" no Carioca. O rubro-negro enfrenta o Madureira, nesta quinta-feira, às 18h30, no Estádio Amigão, em Campina Grande, na Paraíba.

REFORÇO CHEGANDO

Flamengo e Qarabag apararam as últimas arestas na negociação pelo atacante Juninho, de 28 anos. Segundo o site ge, o clube do Azerbaijão aceitou a versão final do contrato, e o primeiro reforço da gestão de Luiz Eduardo Baptista, o Bap, desembarcará hoje no Rio de Janeiro para assinar com o rubro-negro até o fim de 2028.

O planejamento inicial da cúpula de futebol envolvia a ida do brasileiro aos Estados Unidos, onde se juntaria ao restante do elenco na pré-temporada. No entanto, por conta de questões referentes à documentação da viagem, ele deve ficar no Rio.

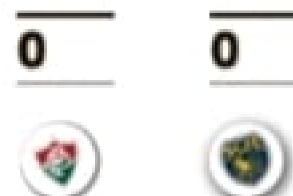
O atacante chega para substituir o ídolo Gabigol, que deixou o Flamengo após seis anos e 13 títulos e já foi apresentado como reforço do Cruzeiro. Pelo Qarabag, Juninho marcou 42 gols em 80 partidas disputadas.

Mesmo sem gols, garotos do Flu dão bons sinais

Time 'alternativo', que representará o tricolor até a quarta rodada, tem momentos positivos em empate com o Sampaio Corrêa

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

0 Fluminense — **0** S. Corrêa



Fluminense
Vitor Eudes, Felipe Andrade, Davi Schuindt, Manoel e Rafael Monteiro; W. Davi (G. Cintra), Thiago Henrique e Isaque (Luan Brito); Riquelme F. (Esquerdinha), João Neto e Paulo Baya. Técnico: Marcão.

S. Corrêa
Zé Carlos, Eliandro (Iacovelli), Lucas Marreta, Eduardo Thurame Guilherme; Gabriel Agu (Rodrigo Dantas), D. Varçan (Lucas Carvalho), Luan Gama e Rafael Pernão; Max (Igor Goulart) e Elias (Octávio). Técnico: Alfredo Sampaio.

Gols: Não houve. **Árbitro:** Lucas Coelho Santos. **Cartões amarelos:** Manoel e Rafael Monteiro (FLU); Luan Gama e Rafael Pernão (SCO). **Público:** 3.893 pagantes, 4.303 presentes. **Renda:** R$ 85.414,00. **Local:** Moça Bonita.

Em princípio, um empate sem gols com o time alternativo indica um jogo ruim para o torcedor. Mas esse não chega a ser o caso do 0 a 0 entre Fluminense e Sampaio Corrêa. O duelo de ontem em Moça Bonita esteve longe de encher os olhos, mas ofereceu boas chances de gol e permitiu que algumas das joias de Xerém deixassem uma boa impressão diante da torcida.

Quem melhor aproveitou a oportunidade certamente foi Riquelme. Quase todas as boas jogadas do Fluminense passaram por seus pés. No primeiro tempo, o destaque do time sub-17 (campeão brasileiro e da Copa do Brasil) no ano passado brilhou mais com jogadas individuais, explorando sua velocidade e facilidade para o drible. Mas pecou nas tentativas de se entrosar, errando lances ou fazendo movimentos que ninguém soube acompanhar.

Na volta do intervalo, o atacante se encaixou no jogo coletivo e deslanchou. Deu ótimos passes e lançamentos e deixou os companheiros em condições claras de marcar. Se o gol não saiu, foi por méritos do goleiro Zé Carlos, do Sampaio Corrêa, que estava numa noite inspirada.



LUCAS MERÇON/FLUMINENSE

Destaque. Riquelme, que no ano passado jogou pelo sub-17, foi quem melhor aproveitou a oportunidade de atuar contra o Sampaio Corrêa, na estreia do Fluminense no Carioca

A performance de Riquelme é um reflexo também do próprio time. Os tricolores de uma maneira geral estavam mais desencontrados na primeira etapa e somente conseguiram mostrar um mínimo de entrosamento na parte final.

Isaque, companheiro de Riquelme no sub-17, teve dificuldades para fazer a criação (as principais jogadas foram pelos lados). Mas também cresceu na etapa final, aparecendo mais na área, e quase marcou.

O recém-contratado Paulo Baya já teve sua primeira oportunidade. Ele tentou mostrar serviço pelo lado esquerdo, por onde fez algumas boas jogadas. Mas oscilou muito durante a partida da noite de ontem.

Outro ponto positivo foi o aspecto físico. Com tantos garotos em campo e pouco tempo de pré-temporada, havia grande preocupação que o time perdesse forças na reta final e fosse dominado pelo adversário. De fato, houve uma queda, mas não de forma tão drástica.

— É diferente, a gente está com meninos de 17 anos que ainda estão se formando fisicamente, a gente sabia que em algum momento eles iam sentir. Eles estavam muito bem no jogo. No geral, a gente sabia que ia ser um jogo muito difícil, a equipe do Sampaio é muito forte, mas criamos muita situações, muito movimento, a gente fica feliz por isso — celebrou o técnico Marcão, que comandou a equipe.

Na quarta-feira, este mesmo time visitará o Volta Redonda. Pela programação, o elenco principal será usado a partir da quinta rodada.

Eufrázio

ENTREVISTA MOHAMMAD RASOULOF CINEASTA



Drama iraniano. Setareh Maleki, Niousha Akhshi e Mahsa Rostami em "A semente do fruto sagrado", um dos possíveis concorrentes ao Oscar de melhor filme internacional, assim como "Ainda estou aqui"

'GOSTARIA DE NÃO PRECISAR FUGIR DO MEU PAÍS'

DIRETOR DE 'A SEMENTE DO FRUTO SAGRADO', FILME INDICADO PELA ALEMANHA PARA VAGA NO OSCAR, IRANIANO FALA DE COMO BUSCOU EXÍLIO PARA NÃO SER PRESO: 'PRECISO CONTAR ESSAS HISTÓRIAS GUARDADAS NO MEU PEITO, E LÁ NÃO PODERIA'

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

A corrida pelo Oscar começa a ficar mais quente com a estreia de "A semente do fruto sagrado", de Mohammad Rasoulof, em cartaz nos cinemas. Vencedor do Prêmio Especial do Júri do Festival de Cannes, o filme do diretor iraniano é, ao lado de "Emilia Pérez", de Jacques Audiard, um dos maiores obstáculos às pretensões do brasileiro "Ainda estou aqui" na disputa da categoria de melhor filme internacional. E, assim como o premiado longa de Walter Salles, que deu a Fernanda Torres o Globo de Ouro de melhor atriz em filme de drama há uma semana, também fala de uma família de classe média implodida por um governo opressor.

A trama se passa em 2022, durante os protestos do movimento "Mulheres, vida, liberdade", em reação à morte de uma jovem que não usava o hijab (véu islâmico que cobre o cabelo, as orelhas e o pescoço), e descreve o impacto das manifestações no lar de Iman (Missagh Zareh) advogado recém-promovido ao posto de investigador do Tribunal Revolucionário de Teerã. Quando sua arma desaparece, ele passa a suspeitar da mulher (Soheila Golestani) e das duas filhas (Mahsa Rostami e Setareh Maleki), impõe medidas drásticas em casa e provoca o aumento das tensões entre eles.

Assim como o trabalho anterior do diretor, o também banido "Não há mal algum", vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim de 2020, "A semente do fruto sagrado" foi realizado de forma clandestina, pois desde 2017 Rasoulof está proibido de filmar pelo regime teocrático dos aiatolás, sob a acusação de que seus filmes e assinaturas em petições constituem "conspiração com a intenção de cometer crimes contra a segurança do país".

Filmado no calor das manifestações de 2022, o longa foi concluído às vésperas uma nova sentença de prisão, levando o diretor a fugir do Irã e buscar exílio na Alemanha. Lá, ele encontrou seus coprodutores finais, e por isso "A semente do fruto sagrado" representa o país europeu no Oscar.

— Considerei um sinal de acolhimento por sociedades mais abertas, que demonstram interesse pelo resto do mundo e abraçam questões específicas outro lugar, de outra cultura, e as considera como suas também — disse Rasoulof ao GLOBO no Festival de San Sebastian (Espanha), de onde saiu com o prêmio de Melhor Filme Europeu.

A primeira projeção do filme, em Cannes, aconteceu sob tensão, dada sua condição de "fugitivo", "exilado político". Sente-se mais confortável agora ou a pressão é a mesma?

Sinto menos pressão, eu realmente sinto a diferença de circunstâncias. Mas ainda acho tudo muito frenético, agitado, porque temos que correr de um festival para outro, de um país para outro. Não há muito tempo para você se inteirar do que está acontecendo à sua volta, se distanciar e continuar o cronograma.

O longa tem atores e equipe iranianas, é falado em farsi e filmado no Irã. Ficaria mais orgulhoso se o filme concorresse ao Oscar pelo Irã e não pela Alemanha?

É claro que gostaria que a situação no Irã fosse um pouco melhor, e não precisasse fugir do meu país. Ao mesmo tempo, se essa normalidade existisse, eu não estaria fazendo esse tipo de filme. Mas a indicação do filme ao Oscar representando a Alemanha, que entrou como coprodutora, para mim foi um sinal de acolhimento por sociedades mais abertas, que demonstram interesse pelo resto do mundo e abraçam questões que são específicas de um outro lugar, de uma outra cultura, e as considera como suas também. São sociedades que compartilham o valor da arte. Eu e minha equipe recebemos a boa notícia de que pertencemos a uma comunidade mundial. Penso também que isso pode ser muito reconfortante para todos os realizadores e artistas que trabalham sob regimes repressivos. Significa que o mundo é uma janela através da qual expressam e partilham suas observações, experiências, ou o que quer que queiram colocar em seus filmes.



Acolhida na Alemanha: "Eu e minha equipe recebemos a boa notícia de que pertencemos a uma comunidade mundial", diz Mohammad Rasoulof

O senhor disse que decidira sair do Irã "geográfico" para juntar-se ao Irã "cultural", a comunidade de iranianos expatriados. É reconfortante?

É possível encontrar cidadãos iranianos— refugiados, imigrantes, exilados — em toda parte do mundo. É uma comunidade bastante unida, um fenômeno muito interessante que tem acontecido com nosso povo. A cultura é esse lugar no qual nos agarramos para podermos lutar por nossa terra, que completa a definição de nação, confiscada por um sistema totalitário. Tenho me agarrado a essa cultura âncora e, ao mesmo tempo, tido o prazer de descobrir outras culturas, pessoas, línguas, países e cinematografias. Isso me dá a chance de ampliar a minha visão de mundo além da minha própria terra. Estou falando isso agora, mas. na primeira chance de voltar ao Irã, dentro de uma situação mais confortável, eu irei, claro. Mal posso esperar por isso. Por enquanto, tenho essa necessidade de contar essas histórias guardadas no meu peito, e lá não poderia.

FILMANDO ÀS ESCONDIDAS, NA PÁGINA 2

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO/FÁBIO ROCHA/TV GLOBO

Paz momentânea. O apresentador Tadeu Schmidt no cenário de BBB 25

BBB 25: DUPLAS SERÃO DESFEITAS DURANTE O JOGO

REALITY ESTREIA HOJE COM PARTICIPANTES ENTRANDO NA CASA EM PARES. MAS, A PARTIR DE UMA ETAPA, SERÁ CADA UM POR SI: 'AÍ, PAI PODE BOTAR FILHO NO PAREDÃO!', BRINCA O APRESENTADOR TADEU SCHMIDT

Hoje, por volta das 22h30, quando estrear a 25ª edição do Big Brother Brasil na TV Globo, ocorrerá algo inédito da história do reality show de confinamento: pela primeira vez, os participantes vão entrar na casa em duplas. Tem amigos, casal, irmãos que, no início, farão tudo juntos. Segundo a direção do BBB 25, os pares farão juntos o raio-X (uma espécie de diário em vídeo) e as provas (para conquista dos postos de "líder" e de "anjo") e também votarão unificados nos paredões. A eliminação, claro, também vai ser da dupla.

Mas isso não vai acontecer durante todo o jogo. Numa fase seguinte da competição, sem data divulgada para iniciar, vira cada um por si. Na última sexta-feira, quando a casa foi aberta a jornalistas, o apresentador Tadeu Schmidt chegou a brincar esta fase que virá:

— Aí, pai pode botar filho no paredão!

'MUDA MUITO AS COISAS'

A ideia de entrada em dupla, segundo a diretora-geral do programa, Angélica Campos, vinha sendo amadurecida pela produção há algum tempo. Até que chegaram as "bodas de prata" do programa, vistas como ocasião perfeita para executá-la.

— Achamos que a edição 25, que é um marco, era o melhor momento para entregar ao público uma grande novidade — disse Angélica ao GLOBO. — O jogo no BBB é feito das relações, dos aliados. E o que estamos trazendo dessa vez são relações prévias, muito bem construídas antes do confinamento. Isso é o oposto do que costumamos ter quando a entrada é individual. Não temos como prever o que vai acontecer, mas muda muito as coisas. A aproximação, o relacionamento entre eles e a própria convivência certamente vão acontecer de maneira diferente.

A intimidade entre as duplas vai ser colocada à prova assim que elas chegarem na casa. Após saírem do carro, vindo do hotel onde estavam confinadas, elas serão colocadas num ambiente imersivo onde precisarão responder perguntas sobre o outro. Quem acertar mais vai para o VIP (ou seja, tem acesso a uma alimentação mais nobre e variada). Os menores pontuadores já começam a disputa na xepa, tendo à disposição apenas itens básicos.

PARTICIPANTES

Na última quinta-feira, foram anunciadas 11 duplas que já tem presença confirmada na casa do BBB 25. No Camarote estão a atriz Vitória Strada e o amigo Mateus; a influenciadora fitness Gracyanne Barbosa e sua irmã Giovanna; o ator Diogo Almeida e sua mãe, Vilma; e os irmãos ginastas Diego e Daniele Hipolyto. Os (ainda) não famosos da Pipoca são Edilberto e Raissa (pai e filha); Camilla e Thamiris (irmãs); Vinícius e Aline (amigos); João Gabriel e João Pedro (irmãos gêmeos); Eva e Renata (amigas); Arleane e Marcelo (casal); e Gabriel e Maike (amigos).

Há vaga para uma 12ª dupla na casa. Desde sexta-feira, o público pode decidir, no site do Gshow, se dá uma chance a Joseane e Cléber (mãe e filho), Paula e Nicole (mãe e filha) ou Joselma e Guilherme (sogra e genro). O escolhido do público será conhecido apenas hoje, ao vivo, na estreia do programa.

'AINDA ESTOU AQUI' LEVA PRÊMIO EM PALM SPRINGS

LONGA DE WALTER SALLES COM FERNANDA TORRES FOI O MELHOR FILME INTERNACIONAL DO FESTIVAL, QUE DEU A 'MANAS' UMA MENÇÃO HONROSA

O filme "Ainda estou aqui" segue se destacando no exterior. O longa de Walter Salles, baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva e protagonizado por Fernanda Torres, ganhou ontem o prêmio de melhor filme internacional no Festival de Cinema de Palm Springs, nos Estados Unidos.

"Evocando a gravidade da violência sem recorrer ao melodrama, Salles captura um momento crítico da história em detalhes escrupulosos e convincentes", diz a justificativa do júri.

O prêmio de melhor atriz em filme internacional foi para Zoe Saldaña, por "Emilia Perez". O de melhor roteiro internacional foi para o italiano "Vermiglio", premiado em Veneza com o Prêmio do Júri.



DIVULGAÇÃO/ALILE DARA ONAWALE

Histórico. Cena de "Ainda estou aqui", que rendeu a Fernanda Torres *(na foto, à direita)* o Globo de Ouro de melhor atriz em filme dramático

"Ainda estou aqui" e Fernanda Torres, vencedora do Globo de Ouro de melhor atriz em filme de drama, são cotados para indicações ao Oscar, cujos finalistas serão revelados dia 19. A cerimônia está marcada para 2 de março.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'FIZ A ESCOLHA DE ME EXPOR'

Encara como missão denunciar injustiças em seus filmes?

Bem, acho que é uma escolha. Não acho que, em termos de arte, temos algum tipo de missão, ou de responsabilidade de falar sobre isso ou aquilo. Escolher o tipo de história que você quer contar é uma decisão muito pessoal. No meu caso, quero conhecer as histórias que têm a ver com o meu entorno, com o contexto em que vivo, e que são proibidas pela censura. Mas isso se deve às circunstâncias em que vivi ao longo da minha carreira. Mas acho que, quando a República Islâmica acabar, haverá muito mais cineastas que farão histórias sobre muitos outros aspectos da vida iraniana. Fiz a escolha de me expor.

Qual foi o ponto de partida para o longa-metragem?

Foi uma ideia concebida e realizada entre as minhas duas sentenças de prisão, relacionadas ao meu filme anterior, "Não há mal algum". Fiquei em isolamento numa cela especial por cinco semanas, antes de ser transferido para uma ala normal do presídio, onde eu esperaria minha sentença. Isso ocorreu durante a eclosão do movimento "Mulheres, vida, liberdade", em 2022. Foi uma sensação muito estranha acompanhar manifestação social enquanto estava preso. Enquanto tentava entender o que estava acontecendo lá fora, passei a observar as pessoas que trabalhavam no sistema prisional, como guardas, interrogadores, juízes. A ideia surgiu daí. Os presídios começaram a ficar superlotados por causa das manifestações de rua, então decidiram anistiar parte dos presos. Fiquei aliviado, mas sabia que em breve seria preso novamente pelo delito mais recente. Minha maior preocupação era saber quanto tempo livre eu teria entre a apelação da primeira sentença e a execução da segunda. Quando esta veio, decidi fazer o filme o mais rápido possível.

Como foi possível fazer um filme às escondidas num período tão conturbado?

Quando dizemos que fizemos um filme na clandestinidade, escondido, só o torna mais especial, porque não significa que ninguém nos viu trabalhando, ou tivemos que esconder o que estávamos fazendo. Estávamos de certa maneira expostos, mas a dificuldade era que todo dia de filmagem tínhamos que ser capazes de fingir que fazíamos um outro tipo de filme, dentro dos parâmetros permitidos por lei *(risos)*. É um processo em si muito exaustivo, mas é uma aventura compartilhada com toda a equipe, com todos à sua volta, e só assim foi possível fazê-lo.

Agora há outro tipo de pressão: a indicação ao Oscar e a campanha de promoção que isso exige.

Sou novato em tudo isso. Por muitos anos, fui impedido de sair do meu país. Não consegui assistir ao meu filme anterior ("Não há mal algum") na tela grande, porque nunca foi exibido no Irã, por exemplo. Então, todas essas coisas que podem parecer comuns na rotina de qualquer outro cineasta, relacionadas à divulgação de seus filmes, para mim são realmente novidade, e interessantes. Estou provando isso pela primeira vez, e percebo que nada é normal para mim. *(Carlos Helí de Almeida)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Se a inquietação tomar conta, comece organizando o que está ao seu alcance. Colocar em ordem o ambiente ao seu redor poderá ser um reflexo positivo para o equilíbrio interno. Procure acalmar a mente.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
A clareza emocional vai lhe guiar por conversas profundas e transformadoras. Use esse momento para criar conexões mais genuínas, reavaliando comportamentos antigos e acolhendo as mudanças com ternura.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Apesar de sua habitual rapidez, o momento exigirá cautela e atenção. Ouça os sinais ao redor antes de qualquer ação. A paciência será sua maior aliada para transformar situações em oportunidades valiosas.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
O dia será de expansão pessoal. Alimente o corpo e a mente com o que desperta seu bem-estar. A agitação externa não precisa interferir em sua serenidade. É hora de brilhar e colher os frutos do esforço.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Mesmo mantendo a dedicação com as responsabilidades diárias, seu interior pode estar pedindo uma pausa. Conecte-se com sua essência, permitindo que as emoções encontrem um espaço seguro para fluir.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
A colaboração será essencial para alcançar seus objetivos. Reuniões ou debates poderão trazer ideias inovadoras, mas exigirão abertura e flexibilidade. Valorize a troca e encontre equilíbrio nos diálogos.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
O momento vai lhe pedir mais comprometimento com suas responsabilidades. Ao encarar as tarefas com disposição e abertura, você descobrirá o prazer de crescer com os desafios. A gratidão será o seu guia.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
A energia ao seu redor estará intensa e será importante evitar desgastes desnecessários. Distanciar-se de conflitos abrirá espaço para práticas que nutrem sua criatividade e ampliam suas perspectivas.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Ao olhar para dentro, você encontrará mensagens que o mundo exterior não poderá lhe oferecer. Sua história é rica em sabedoria e aprender com ela será a chave para reconhecer o valor de cada etapa vivida.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Uma conquista importante se aproxima e vai lhe trazer inquietação. Apoie-se em pessoas que você confia para dividir suas expectativas. Lembre-se de que o inesperado faz parte da jornada e pode surpreender.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Sua energia oscilará ao longo do dia, mas encontrar um ambiente acolhedor fará toda a diferença. Busque por conforto onde estiver, transformando qualquer espaço em um lugar que lhe inspire e tranquilize.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Sua autoconfiança crescerá à medida que você se mantiver alinhado aos seus valores. Ser fiel ao que sente trará autenticidade às suas ações. Deixe sua marca no mundo com generosidade e gentileza.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Emiliano Urbim (emiliano.urbim@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play, TER_Play, QUA_Play, QUI_Patrícia Kogut, SEX_Play, SÁB_Play, DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para os novos episódios de "Chegadas e partidas" (GNT e Globo). Astrid Fontenelle mostra muita sensibilidade durante as entrevistas, e as histórias são emocionantes.

0

Para as cenas de "Mania de você" em que Bruna invadiu facilmente a sala secreta de Volney. É simples entrar na casa do gênio do crime. Outra trama surreal.

Escalação...

Rafael Vitti está confirmado no elenco de "Dona de mim", próxima novela das 19h, de Rosane Svartman. O personagem é diferente dos que ele já fez.

...E mais

Já Anajú Dorigon, que participou de testes, não integrará o elenco.

Bem-sucedida

Os executivos do Prime Video enxergam "Cangaço novo" como um de seus principais produtos e gostariam que a série continuasse depois da segunda temporada, já gravada e em fase de pós-produção. Apesar desse desejo, não há garantias da longevidade por conta de vários fatores, como custos e estratégias para o catálogo a cada ano.

FÁBIO ROCHA/GLOBO

Amor bandido

Eis a primeira foto de Cauã Reymond e Bella Campos como o casal César e Maria de Fátima em "Vale tudo", de Manuela Dias. A personagem da atriz é uma jovem que mora em Foz do Iguaçu, no Paraná, e sonha em virar influenciadora digital para fazer fortuna. Durante sua trajetória, ela conhece o rapaz, um modelo mau-caráter que também quer se dar bem

PIVÔ AUDIOVISUAL

Bastidores

As atrizes Melissa Sampaio e Vanessa Giacomo com a diretora-geral de "Beleza fatal", Maria de Médicis, num intervalo de gravação da novela da Max. Elas interpretam mãe e filha na trama, que estreará em 27 de janeiro

Futuro pós-reality...

Participante do BBB 25, Vitória Strada já tem um trabalho previsto como atriz para depois do programa. Ela gravou o *teaser* de uma série que está sendo negociada com plataformas de streaming. O papel é o da protagonista. Trata-se de uma comédia romântica.

...Namorado de fora...

O ator Daniel Rocha conta à coluna que recebeu convite para entrar no programa ao lado da atriz, mas recusou: "Gosto de ser uma pessoa misteriosa". No site, leia a entrevista completa.

...Celebração

No BBB 25, não apenas a decoração da casa é uma homenagem aos 60 anos da TV Globo. As fantasias do castigo do monstro também serão comemorativas.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Q A I
T [IL]
U
F I O N

Foram encontradas 19 palavras: 12 de 5 letras, 7 de 6 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras IL foram encontradas 12 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: afino, fauno, fitão, fieta, fonta, finato, quati, quina, quota, tufão, ufano, unifol/ faita, finta, iniqua, quanto, quinta, quinto/ FANIQUITO. Com a sequência de letras IL: anil, aquilino, aquilo, fila, filão, filó, fuzil, inútil, naquilo, quila, tila, útil.

Palavras cruzadas (dicas):

- Identifica a dama, no baralho
- Antigo quebra-cabeça indecifrável
- Larva de mosca (Zool.)
- Leonor de Aragão, em relação a D. Duarte de Portugal (Hist.)
- Integrante do "Papo de Segunda" (GNT)
- Álbum de estrela do Planet Hemp
- Continente (?): origem do café
- Registro Geral (abrev.)
- "Material (?)", sucesso de Madonna
- Antílope de desertos do Norte da África
- Sala de (?), cômodo de visitas
- Recursos desviados da escrituração legal
- Hectare (símbolo)
- 11, em romanos
- Camisa 10 do Tetra
- (?) de Abreu, ator
- (?) Moraes, atriz carioca
- Planta de cremes de barbear (pl.)
- Sufixo de "etanol"
- Tomara!
- Banco ligado ao FMI (sigla): B I D
- Discriminação fundamentada no gênero de uma pessoa
- Natural da Cidade Alta, em Natal
- Abrigo inviolável do cidadão
- (?) Coutinho, jornalista paulistana
- Moeda do Império Romano
- Ave corredora
- Remo, em inglês
- O livro do sebo
- Sucesso de Ana Carolina
- Criação de Jorge Amado
- Abreviatura do livro de Josué (Bíblia)
- Divisão do dia
- Alça; levanta

BANCO

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

VOCÊ CONHECE OS MELHORES PORTAIS PARA O INFERNO PARA LEVAR UMA GAROTA NO SÁBADO À NOITE.

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

ESTOU DE FÉRIAS
JURO QUE TENTEI.
ESTOU DE FÉRIAS
MAS VAI QUE VOCÊ ACABAVA SENTINDO FALTA DA TIRA...

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

DEPOIS DE ANOS DE TERAPIA, FINALMENTE ENTENDI...
QUE É IMPOSSÍVEL AGRADAR A TODOS!
CLAP! CLAP! CLAP! CLAP! CLAP! CLAP!

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

estou prontíssimo pro mundo virtual da liberdade de expressão absoluta!
então já posso te chamar de feio?
obviamente não dá pra viver num lugar totalmente sem regras, né?
ah, não?

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

RESOLUÇÕES 2025
BAIXAR COLESTEROL.
BAIXAR TRIGLICERÍDEOS.
BAIXAR O AÇÚCAR.
BAIXAR O ASTRAL.



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

COLUNISTA 'ERRA' E PROVOCA VOLTA DA FITA-BANANA

Mário Vianna, um ex-juiz de futebol, foi o primeiro comentarista de arbitragem do país e um de seus bordões, ampliado pela caixa de eco da Rádio Globo, era um grito que voltou a me assombrar a consciência no início da semana passada.

Da cabine do Maracanã, exasperado por algum equívoco de sua senhoria no gramado, Mário Vianna —ele fazia questão de sublinhar, "com dois enes" —gritava um lancinante "Errou! Errou!" e chamava o juiz de "assoprador de apito".

Na segunda-feira passada, ao abrir a minha caixa postal, lá estava o mesmo grito, agora proferido por meus queridos leitores. O assoprador de apito, no caso assoprador de crônica, era eu. "Errou! O colunista errou!", escreveram duas dezenas de missivistas depois de lerem o texto publicado naquele dia sobre Tom Jobim.

Todos, com a mais absoluta convicção, e havia entre eles um importante produtor de discos do período, amigo íntimo do focalizado, todos garantiam que, ao contrário do escrito, o compositor jamais havia morado na Rua Barão da Torre 107, onde está hoje o Bossa Hotel.

O jornalista Ricardo Boechat foi um grande amigo meu, começamos como repórteres no mesmo dia, na mesma redação, no Diário de Notícias da Rua do Riachuelo. Mais tarde, já estrela, ele ralava no telefone atrás de notícias para sua coluna aqui em O GLOBO. Às vezes, pedia à fonte que lhe passasse uma informação, mas de preferência a errada, porque assim a coluna precisaria dar um desmentido na edição do dia seguinte —e aí já seria uma nota a menos a apurar.

"É dura a vida da bailarina", escrevia Boechat ao pé de algumas colunas, um mestre na apuração rigorosa, gozando da própria desventura de fazer uma coluna diária de informações exclusivas.

O meu "erro", que está me proporcionando esta segunda coluna e a lembrança do bom humor de Boechat, estava nas duas últimas linhas do texto. Os leitores me "corrigiam" dando como fonte fidedigna uma música de Toquinho e Vinicius de Moraes, "Carta ao Tom 1974". Aquela que começa com "Rua Nascimento Silva 107/ Você ensinando pra Elizeth as canções de 'Canção do amor demais'".

LEITORES VIRAM UM APARENTE DESLIZE: TOM JOBIM JAMAIS TERIA HABITADO O NÚMERO 107 DA RUA BARÃO DA TORRE

Outro grande amigo que fiz nas redações foi Artur Xexéo, criador da crônica "fita-banana". Também lhe era dura a vida de bailarina-jornalística, pois dançava textos duas vezes por semana, às quartas e domingos. Fita-banana, no comércio, é aquela de dupla face, usada no teatro para marcações de cena. Nas crônicas do Xexéo, identificava assuntos que em geral partiam de algum comentário do leitor, iam se alongando, cada semana com uma descoberta, que colava na carta de outro leitor e, sempre com muita graça, na base do palavra puxa palavra, a chave da boa crônica, lá ia Xexéo desdobrando fibra por fibra a fita-banana que chegava a lhe garantir semanas de assunto.

Esta fita-banana de hoje é para dizer que, sim, Tom Jobim morou na Nascimento Silva 107, onde não só mostrou as canções do LP "Canção do amor demais", com que Elizeth Cardoso e João Gilberto inauguraram a bossa nova, mas compôs todas as demais da exuberante safra até o início dos anos 1960. Depois, no entanto, ele foi para a rua Barão da Torre, por incrível coincidência também num edifício de número 107 — daí a confusão. Estamos todos certos —e esta fita-banana se encerra, embora, como é típico da graça delas, nunca se saiba.



Tudo sob controle. Bob Czaykowski pilota mesa de som do grupo Lez Zeppelin em um estúdio de Nova York: "Eu posso ter 74 anos, mas o engraçado é que sempre tem alguém mais velho"

TIM SOMMER
Do New York Times

SHOW DOS ROADIES VETERANOS

MUNDO DA MÚSICA NOS EUA CONTA COM TÉCNICOS DE SOM E DE PALCO QUE ESTÃO NA ESTRADA DESDE A DÉCADA DE 1970. 'FAREI ISSO ATÉ NÃO PODER MAIS ESTAR LÁ', GARANTE BETTY CANTOR-JACKSON, DE 76 ANOS, LENDA ENTRE FÃS DO GRATEFUL DEAD

Curioso, o mundo da música — devora os jovens e ignora os velhos. Ou assim pode parecer. Além de um punhado de executivos e artistas tradicionais, as oportunidades de emprego na indústria para veteranos podem parecer escassas. Mas há uma exceção fascinante: muitos dos roadies, os técnicos de instrumentos e de som mais respeitados e consistentemente empregados da indústria, estão bem —e na casa dos 60 e até 70 anos.

Roadies são os profissionais de som que sopram nos microfones; aqueles de preto que trazem guitarras entre as músicas; os aventureiros que sobem nas vigas para ajustar as luzes; os espeleólogos que se enterram sob palcos para ajustar cabos. O trabalho deles é criar uma experiência perfeita para os fãs e uma experiência indolor para os músicos.

Kevin Dugan, 70, tem trabalhado com o antigo baixista do Van Halen, Michael Anthony, desde os anos 1970. Dallas Schoo, 71, está no ramo há 52 anos e é técnico de guitarra de Edge desde que o U2 tocava em clubes. Betty Cantor-Jackson, 76, trabalhou pela primeira vez em uma mesa de som para o Grateful Dead em 1968 e ainda está fazendo shows.

— Eu farei isso até não poder mais estar lá. —diz ela.

Para os músicos que os contratam, esses veteranos são frequentemente preferíveis a pessoas menos experientes.

—Eu não preencho um requerimento de emprego há 50 anos —diz Frank Gallagher, 77, que está trabalhando para o B-52's em Las Vegas, e quando começou a mixar ao vivo os Talking Heads, em 1977, já estava no ramo havia 11 anos.

Danny Goldberg, um veterano empresário musical e executivo de gravadora, diz que essas funções envolvem um relacionamento notavelmente pessoal com o artista:

— É como ter um médico, você quer alguém que o conheça intimamente.

Anthony concorda:

— Kevin Dugan trabalha comigo há 43 anos. Com esse tipo de experiência, posso subir no palco todas as noites e me sentir totalmente relaxado e confiante de que ele tem tudo sob controle.

PÉ NA ESTRADA

Numa manhã de outubro, Bob Czaykowski, conhecido como Nitebob, saiu de Seekonk, Massachusetts, e subiu na van de 12 passageiros que o levou e a banda Lez Zeppelin (cover feminino do Led Zeppelin) para seu próximo show. Ele tinha pela frente um dia inteiro para subir escadas, carregar malas, checar linhas e microfones, testar tomadas, colocar tapetes de bateria e checar o som.

Aos 74 anos, Czaykowski talvez seja uma das pessoas mais famosas do seu métier. Ele fez "front of house" —nome formal para a pessoa por trás dos botões na mesa de som —na década de 1970 para o New York Dolls, os Stooges, Aerosmith e outros. Nos últimos 13 anos, tem comandado principalmente o Lez Zeppelin, banda cover só de mulheres do Led Zeppelin.

—Ele só quer estar na estrada, mixar e sair com a banda —diz a guitarrista do Lez Zeppelin, Steph Paynes. —É isso que um roadie guerreiro é: animação para pegar a estrada, não importa o que aconteça. Ou você curte ou não. E Bob pode entrar em uma van, um ônibus, seja lá o que for, sentar lá com o resto da gente por seis horas. Nunca há nenhum tipo de irritação. Ele é feito para estar na estrada.

O trabalho de Schoo com Edge envolve manter e afinar até 27 guitarras por noite, bem como refinar com precisão a gama alucinante de efeitos que o músico usa, em tempo real, para construir seu som. Schoo diz que a temporada do U2 no Sphere em Las Vegas em 2023 e 2024 foi particularmente árdua.

—São 17 degraus do chão, onde está meu mundo de guitarra, até aquele palco. Eu tinha 70 anos na época, e ficava subindo e descendo e subindo e descendo aqueles degraus com uma guitarra pesada por 40 shows. Sou bem pago por isso, mas estou sempre pensando: quando vou tropeçar? Será que será hoje a noite em que vou cair daquelas escadas? Rezo todas as noites. Peço, por favor, ajudem todas essas máquinas. Por favor, deixem meu comando delas funcionar, não para mim e nem mesmo para o Edge, mas para esses 30 mil fãs. Eles merecem isso.

Assim como Schoo, Lorne Wheaton, conhecido como Gump, tem sido associado a Neil Peart do Rush, que morreu em 2020. Após 50 anos na luta, Wheaton se aposentou recentemente, aos 69, e seu último show como técnico de bateria foi na longa turnê de despedida do Kiss.

Ele poderia imaginar que trabalharia como técnico por meio século?

—Não, nunca. E não achava que viveria até os 69. Vamos ser honestos.

LONGE DAS RESSACAS

Um guerreiro da estrada de uma certa idade trabalhando 14 horas por dia tem que fazer certos ajustes.

—Parei de beber na estrada —disse Dugan. —Não consigo imaginar trabalhando de ressaca. Fiz isso por muitos anos. E quando você está na meia-idade, pode se recuperar de uma ressaca, mas agora demora muito.

Entre as mulheres seniores trabalhando na estrada, uma exceção notável é Cantor-Jackson, que é uma lenda na comunidade Grateful Dead e gravou a banda várias vezes em apresentações que ficaram conhecidas como "The Betty Boards". Ela continua a trabalhar em shows na área de São Francisco e caiu na estrada com Chris Robinson na última década.

— Sou a velha no ônibus com todos os meninos —diz.

Com exceção de Wheaton, nenhum desses roadies tem planos de se aposentar.

— Eu posso ter 74 anos, mas o engraçado é que sempre tem alguém mais velho — diz Czaykowski. — Isso porque quanto mais experiência você tem, melhores shows você pode conseguir. Quando as pessoas confiam em você, é uma coisa a menos que elas têm para nublar seus cérebros. Tipo, sei que esse cara fará o trabalho, porque já fez o mesmo trabalho para mim 700 vezes antes.